

RB186,597



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

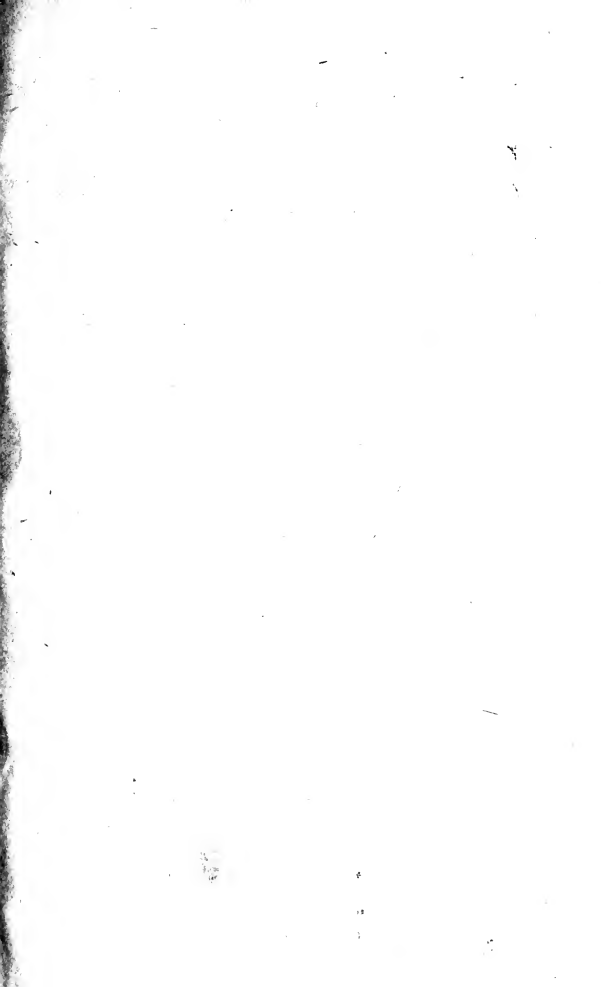
2 5207
2015

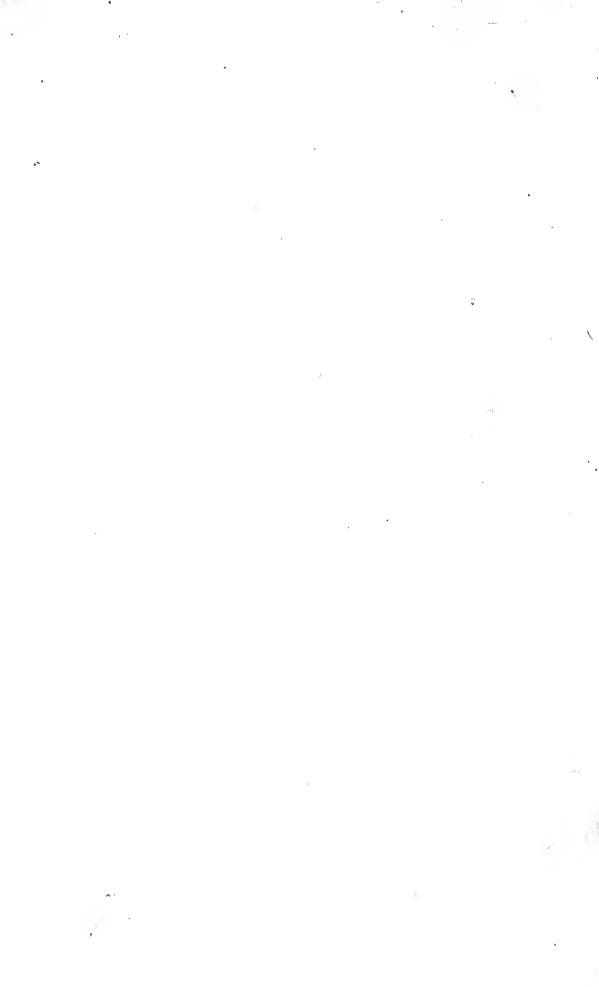
















EM NOVE CANTOS:

M.^r B I T A U B É,

*Da Academia Real das Sciencias , e
Bellas Letras da Prussia :*

TRADUZIDO
NO IDIOMA VULGAR
POR G. C. F.

T O M. I.

L I S B O A

Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo,
Impressor da Serenissima Casa do Infantado.
Anno M. DCC. XCII.

**Com Licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros**

Vende-se na Loja de José André Dubié,
na rua direita dos Martyres.

1803

JOÃO A. RAMOS

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1803

DIÁRIO

Foi taxado este Livro em papel a
duzentos e cincoenta réis.

COMPREZENDO

Com tres Rubricas.

1803

1803

1803

1803

1803

1803

1803

1803

1803

1803

1803

1803



DISCURSO

PRELIMINAR.

A MAIOR parte dos Poetas Epicos extrahiraõ o maravilhoso de seus Poemas da Religiaõ do seu Paiz ; e algumas vezes todos os seus assumptos. Entre os Poetas Herseos as almas dos Heroes vãoõ em torbillhões de nuvens. Homero estudou, e fez uso de toda a Mythologia Pagã. O Tasso naõ contente de empregar os Anjos, e os Demonios se servio todavia de Magicos, e se o encantador Ismeno he pouco interessante, tal he o prestigio do amor, que nos encantos de Armida se encontra satisfacão, e gosto, quando

IV

hum agreste deserto se torna em habitação de delicias. A pezar dos seus defeitos, Milton, e certos Poetas Alemães produzirão chefes de obras, tirando de nossos Livros Sagrados o inteiro assumpto de seus Poemas. Por que razão, nestes ultimos tempos, desprezaráo os Francezes assim aquelle maravilhoso, como aquelle genero?

Allego em primeiro lugar o máo successo de muitos dos seus Poetas. Não obstante os venturosos assumptos que a Escritura fornece, *le Moise sauvé*, e outras obras semelhantes, inspirárao tanto desgosto, que houve receio d'elle se despertar, bebendo na mesma fonte em que os Authores destes tristes Poemas, tinhao bebido. Os versos asperos de *Chapelain*, desfigurando o seu Poema tinhao desfigu-

gu-

gurado igualmente os Anjos , e os Genios que elle emprega. Com effeito, a pezar das extravagantes tragedias tiradas de nossos Livros Sagrados, Racine compôz a Athalia.

O amor cego da antiguidade estorvou muitos Poetas de se affastarem do maravilhoso recebido no Parnaso: os Deoses de Homero , e de Virgilio lhes pareciaõ os unicos, a quem deveriaõ sacrificar em seus Poemas. O Camões he hum exemplo notavel desta especie de superstição. Nós nos admirâmos hoje, menos ainda do uso que elle faz das Divindades do Paganismo, que quando pública, com designio de se justificar, que Marte representa Jesu Christo, Venus a Religiaõ Christã, &c. Mas, se nos não for possivel gostarmos destas razões, ellas entaõ eraõ propriiissimas para desabu-

armar os Criticos , que sendo , pela maior para commentadores , e tendo abusado da allegoria para justificar alguns delirios dos antigos Poetas , não podiaõ , sem a si mesmos se condemnarem , rejeitar aquelle genero de defenfa , e talvez que não estivessem em estado de conhecer sua fraqueza.

Despreaux , tão digno de ser o Legislador do Parnaso , mas , ácerca do qual se derogou com razão mais de hum decreto , condemnou o maravilhoso extrahido da nossa Religiaõ ; o seu voto parece ter prevalecido entre os Francezes. Mas , concordando com elle em que este genero de maravilhoso he menos susceptivel de ornamentos enfeitados , e agradaveis , por outra parte , quando se não faz abuso , não he entaõ mais judicioso ,

e mais sublime? Quando *Despreaux* diz : { . . . Et quel objet enfin à presenter aux yeux ,
 Que le Diable toujours hurlant contre les Cieux.

Elle critica menos este maravilhoso em si mesmo , que os defeitos dos que o empregáraõ. Poderíamos com taõ bom fundamento , culpar , á imitação das faltas de Homero , todo o maravilhoso tirado da Mythologia. Que objecto mais indigno de se apresentar , assim se poderia dizer , que as intrigas , e eternas cavillações de Jupiter , e de Juno na Iliada , aonde o maior de todos os Deoses ameaçando sua esposa de a pendurar pelos pés , ao depois se mostra taõ fraco como pouco antes parecia temivel. Que objecto he todavia aquelle Vulcano coxo que serve de ministrar a bebida aos Deoses , e de quem a es-

tes compraz o *rir com inextinguivel riso*. Por esta causa he que os desvios, e digressões de Milton não authorizaõ mais que as de Homero, para criticar a natureza do maravilhoso, que elles puzeraõ em obra. Se Milton descreve combates ridiculos contra os Ceos, se converte os Demonios em Pygmeos, não devemos perder de memoria os discursos verdadeiramente sublimes, que muitas vezes lhes faz pronunciar, a apostrofe de Satanás ao Sol; a nobre firmeza de Abdiel, &c.

Mas, não parece, segundo a opiniaõ de Despreaux, que todo o maravilhoso que eu chamo *Sagrado*, se limite em fazer *ladrar o Diabo contra os Ceos*? E este Satyrico avezado a receber os objectos de hum modo irrisorio, não tratou esta ma-

teria com alguma leveza? A Poesia destinada, certamente, na sua origem, para celebrar o Creador, se teria de tal sorte enfraquecido, cantando as extravagantes Divindades do Paganismo, que já não pudesse remontar até ao Ser Supremo? Não ha mais do que ler os Canticos de David, e algumas passagens dos Profetas, para ver que este genero de maravilhoso he susceptivel das mais sublimes imagens. Verdade he que se olharmos para a Religião pela face mystica, muda de natureza; e logo que elle cessa de ser racional, perde toda a sua grandeza. Eis-aqui huma das razões, por que nos lugares aonde a Religião tomou alguma tintura da mystica, o maravilhoso não foi bem recebido, e pelo tempo adiante foi desprezado. He, sem dúvida, debaixo

des-

te ponto de vista que Despreaux o considerava quando dizia :

De la foi d'un Chrétien les mysteres terribles

D'ornemens égayés ne sont point susceptibles ,

L'Evangile à l'esprit n'offre de tous côtés,
Que penitence à faire, & tourmens mérités.

Ella se tinha apresentado debaixo do mesmo aspecto a Racine o filho :ahi temos em parte , porque no Poema da *Religião* , este assumpto parece indigno da Poesia. Eu não querria que , á imitação de Chapelain , se pintasse no Céu , a Virgem assentada com os Profetas , os Apostolos , e os Santos a par do throno de Deos , e intercedendo a favor de França , descripção mais digna das Litanias , que da Epopea. Mas que se use dos sublimes attractivos da *Religião* na-

tural , que estaõ como gravados nos corações de todas as Nações , e de que o Christianismo não he fenaõ o restabelecimento , e parece-me que bem longe de defadornar o Poema Epico , elles lhe darão huma nova grandeza. Para prova d'isto refiro muitas passagens dos Poemas de Milton , de Klopstok , de Bodmer , e de Gessner. O ministerio dos Anjos não offende a razão : está fundado sobre huma tradição taõ antiga , e todos os povos se inclinaõ tanto a crêllo que o Poeta pode fazer d'elle hum uso feliz , e venturoso.

Naõ fómte o maravilhoso sagrado , quando destramente se emprega , derrama no Poema hum colorido mais magestoso ; mas demais lhe introduz variedade , As allegorias correm risco de serem frôxas. Jupi-
pi-

ter , Marte , e Apollo já enfa-
daõ. Assumptos tirados da nossa Re-
ligião terãõ pois o attractivo da no-
vidade. Este genero de maravilhoso
está sobre tudo inherente aos assum-
ptos tirados da Escriptura.

Convém , segundo parece , que
no Poema , a parte do maravilhoso
seja a mais difficil , porque a maior
parte dos Poetas ahi trôpeçaraõ.
Quando os homens se mettem a fal-
lar da Divindade , succede quasi sem-
pre ou faltar-lhes elevação , ou a sua
imaginação extraviallos. Não he esta
a parte brilhante do Tasso : os des-
mesurados cornos que elle dá aos De-
monios não enfeitão os seus quadros ,
e em geral , suas maquinas não tem
sufficiente grandeza. O maravilhoso
he muitas vezes forçado , e excessivo
na Illiada : he fraco na Odyssæa. Mil-
ton

ton cahio no excessô contrario. Eu
 não fallo do Camões. Klopstok parece
 ter nisto seguido muito os traços
 de Milton. Por mais sublimes belle-
 zas que tenha o seu Poema, os An-
 jos, e os Demonios apparecem nelle
 muitas vezes; isto he destruir o ef-
 feito de seus enredos: podemos ap-
 plicar aqui a maxima de Horacio:
Nisi dignus vindice nodus. Os Entes
 sobrenaturaes, ainda que os maiores
 em qualquer Poema, não são toda-
 via ahi as principaes Personagens, e
 não devem supprimir por seu nume-
 ro, e acções sobremaneira multipli-
 cadas, o interesse que diz respeito ao
 Heroe. Não haveria razão de con-
 cluir pelas faltas destes mestres da Ar-
 te, que poderíamos desterrar intei-
 ramente o maravilhoso da Epopea.
 Elle lhe introduz grandeza, e varie-
 da-

dade, e ainda quando algumas vezes fosse sobejamente fabuloso, os homens amaõ as fabulas, nem todos os Leitores são Filósofos, e a Poesia triunfa frequentemente da mesma Filosofia.

Se por hum genero de respeito á Escriptura he que Despreaux não queria que o Poeta Epico della extrahisse o seu assumpto, hoje talvez que motivo totalmente contrario faça retirar de semelhantes assumptos. E não obstante se corre em multidaõ á muitas Tragedias Sagradas; e o que he mais notavel ainda, estima-se em muito as traducções dos Poetas Epicos, sejaõ Inglezes, ou Alemães, que excedêraõ neste genero. O temor do ridiculo he hum grilhaõ que a Nação Franceza soube pôr ao engenho: por mais amor que haja para a novi-
da-

dade; sempre há alguma promptidão em se duvidar do bom exito de huma empresa nova: julga-se muitas vezes unicamente pelo titulo, do successo de huma obra. Não se ajuizou, e pareceo que huma Poetica em verso Francez não seria boa? Não se esteve prolixo tempo, em que nesta linguagem se não podia produzir bons Poemas Epicos?

Eu estou bem longe de olhar do mesmo modo para os Livros Santos, que para a Mythologia Pagã: mas, suppondo mesmo que os primeiros não incluem senão relações fabulosas, isto estorvaria o Poeta, de tirar assumpto delles? Era por ventura a fé quem inspirava Ovidio, quando cantava as Metamorfofes? Augusto, a sua Corte, e os Filósofos da Roma tinham por verdadeiras Divindades as

que compõem o maravilhoso da Eneida? Os que criminaõ qualquer Poema pelo titulo, não curaõ assaz de que faõ os circumstanciados, e algumas vezes só os episodios que o constituem bom. No tempo em que o Tasso escrevia a *Jerusalem resgatada*, ainda talvez se estivesse encaquetado das cruzadas; mas hoje que ácerca disto se está defabulado, o defeito do assumpto quasi não damnifica o Poema. O Poeta, como diz Horacio, he huma especie de Magico, que produz huma persuasão momentanea, por meio da qual elle obra tudo o que lhe praz. A eloquencia tem o mesmo poder.

Ainda que eu tenha feito estas reflexões, como ha pessoas que julgaõ que todo o Poema deve ser escrito em verso, não pertendo passar
no

no seu conceito por Poeta. Qualquer titulo que ellas dem á minha obra, se eu tiver a fortuna de lhes agradar ficarei satisfeito. Com tudo, outras julgaõ que a versificação não faz a effencia da Poesia, e que huma prosa sublime, e harmoniosa póde produzir os mesmos effeitos: ellas dizem que se o Telemaco não for Poema, não he por ser escripto em prosa, mas sim porque muitas vezes lhe falta a elevação, e calor da Epopea. A Alemanha não disputou a Gesner o titulo de Poeta, ainda que as suas obras não sejaõ escriptas em verso. Eu poderia igualmente nomear entre os Francezês, authores célebres, que sobre isto discorrem como a Alemanha.

Algumas pessoas me aconselháraõ que escrevesse em Versos brancos;

mas acautelei-me muito de me aventurar a fazello. Pode ser que os Francezes pudessem ter semelhantes versos á maneira da maior parte das outras Nações , mas hoje não se poderiaõ introduzir , porque possuem Chefes de obra em versos rimados. Racine , Corneille , Desprèaux , Voltaire , e outros muitos Poetas nos acoftumáraõ para sempre á rima. As outras Nações não tinhaõ semelhantes Authores em versos rimados , quando se lhes deo versos brancos. Eu não me admiro , visto o imperio quasi invencivel do habito , que se haja combatido tanto entre os Francezes esta derradeira especie de versos. Além de que , qual foi o modo de que se fez uso para os vilependiar ? Escolheo-se em Racine passagens admiraveis , que todo o mundo sabe de cór, e foraõ con-

ver-

vertidas em versos brancos : quem não vê que isso he atacar o habito , se assim me afoito a fallar , nas suas mais fortes trincheiras ? O ouvido acostumado aos lindos versos rimados , poderia supportar outros ? Mas , se primeiro que se houvesse produzido estes Chefes de obra , ou no tempo que se produziaõ , hum grande engenho tivesse feito hum Poema em verso solto , aonde a harmonia estivesse junta á força , e á sublimidade das Idéas , eu me atrevo a crer que elle teria acertado.

Eu bem sei que se pertende que a nossa lingua seja muito pouco Poetica para se escusar do soccorro da rima : 1.º Porque nella o metro não he affás affinalado. 2.º Porque ella carece de sublimidade.

1.º Quanto ao metro , nós temos

mos breves , e longos , e não se trataria talvez senão de os fixar melhor. Pelo que respeita ao mais , bem se tem observado que não he sem inconveniente que os Gregos , e os Latinos lhes davaõ lugares determinados , e aqui allegâmos esta passagem de Horacio.

. . . . tarda necessitas

Lethi corripuit gradum.

Aonde ao mesmo tempo que ha conformidade com o metro no primeiro verso , ha affastamento no segundo , quando não consultarmos mais que o sentido das palavras : pareceo que a favor da variedade , bem como da exacção dos quadros , sería melhor deixar ao ouvido do Poeta o cuidado de collocar o metro. Eu noto agora que na Alemanha , a quantidade das syllabas não he perfeitamente-

te determinada, e todavia esta Nação
prefere os seus versos brancos aos seus
versos rimados.

2.º A Poesia Franceza, outra vez
se repete, não poderia, visto a sua
pouca energia, e sublimidade, exi-
mir-se do soccorro da rima. Aventu-
ro aqui esta reflexão. Nós ignorámos
o que, na nossa linguagem, virião a
ser os versos brancos: tem-se cuida-
do tão pouco, até ao presente, em
aperfeiçoallos, que quasi se não tem
trabalhado senão em os ridicularisar:
se grandes Poetas se tivessem empre-
gado seriamente nisto, talvez que ti-
vessem caacterizado muito mais es-
tes versos, e deste modo resgatado a
ausencia da rima. Aconteceria que a
obrigação de rimar esfriasse ainda
que pouco a ardencia do Poeta, e que
fosse esta hum das razões, por que a
nos-

nossa Poesia carece de sublimidade. Na Poesia Alemã os versos brancos tem ordinariamente mais elevação que os versos rimados.

Mas, se não nos affoitam os a fazer versos brancos, huma prosa igual, e harmoniosa pode, até certo ponto, occupar o seu lugar, ella imita a cadencia dos versos, e se tem menos harmonia, por outra parte offerece mais variedade. Nem sempre se conhece as insignes idéas, que os Poetas forão obrigados a sacrificar á rima, e mais de huma vez se perde idéas, que unicamente o rimar lhas suscita. Devemos crer a *Voltaire* que desconfia de se produzir hum pequeno número de versos Francezes seguidos que estejaõ absolutament sem defeito. Mórmente em assumptos humildes, quaes são os que pertencem á

Poesia rural, a Prosa he talvez mais natural, o espirito não sendo embaçado por nenhum jugo pode entregar-se melhor ao sentimento. Mas, ainda o tórno a dizer, a pezar destas discussões, em que fui excitado ainda mais pela materia em si mesmo, que por nenhuma consideração pessoal, os que negarem o nome de Poema á minha Obra, não acharão em mim contradictor.

Eu remato com pequeno numero de considerações mais relativas á mesma obra.

A historia de José foi sempre olhada como huma das mais interessantes. Mr. de Voltaire a julgou propriissima para o Poema Epico. Em tudo o que he essencial não me apartei do Texto da Escriptura: quanto ás leves mudanças que lhe fiz, não me

pa-

parece que os homens entendidos se escandalizem dellas. Se fôra preciso ser taõ escrupuloso ácerca disto, feria impossivel tratar esta qualidade de assumptos. Ha hoje muita instrucção para se recear que a verdade seja alterada; naõ se vê que semelhantes obras envolvaõ a Historia profana, e ainda o devemos temer menos a respeito da Historia Sagrada, que geralmente he mais bem conhecida.

Fui, por exemplo obrigado a restringir a acção, porque desta maneira se torna poeticamente mais verosimil, e mais interessante. A regra quer que o Poema Epico naõ abrace mais de hum anno; mas esta regra, que veio dos antigos, podê ser que seja huma daquellas de que nos poderiamos affastar em beneficio de hum venturoso assumpto. Na Illiada, a acção

ção se acaba , com pouca differença , em vinte e quatro horas. He felicidade para os Poetas Epicos que Homero fizesse hum segundo Poema , cuja extenſão he de hum anno , ſem o que he provavel que os Ariltotos tivesſem encurtado o termo que elles concedem á Epopea.

Naõ empreguei ſenaõ huma acção ; quero dizer : *Joſé , que ſendo vendido por ſeus irmãos , he reſtituido á ſua familia ;* todas as outras acções menores eſtaõ ſubordinadas a eſta , formaõ o nexo , ou ſervem de epifodio. Pelo que , na Eneiada , os amores de Dido , a deſcida de Eneas aos infernos , os jogos , &c. ſaõ paſſagens epifodicas. Dou principio pelo meio da acção , collocando logo o meu Heroe no Egypto. Se em alguns lugares ſe achar que eu imitei os Antigos , confeſ-

fesso que fobejamente os estudei , e se nem sempre pude chegar á sua simplicidade sublime , não se deve attribuir senão á minha fraqueza.

A descripção do Egypto no sexto Livro he feita ao natural , e segundo as memorias de alguns viajantes : dellas tirei tudo o que digo do interior das pyramides.

Tinha quasi acabado a minha obra , quando soube que Bodmer ; bem conhecido por seu Poema de Noé , tinha feito dois Poemas , hum dos quaes he intitulado : *José, e Zulica em dois Cantos* ; e o outro : *Jacob, e José em tres Cantos*. Para ser mais original , não os li senão depois de ter inteiramente acabado o meu Poema : nelles encontrei muitas bellezas ; mas como o meu plano he muito differente do seu , não me pude aproveitar-

veitar dellas. O mesmo Author pôz estes dois Poemas em Dramas. Eu ainda não li a tragedia do Abbade *Genest*. intitulada *Joseph*, porque não a pude descobrir em Berlin.

O caracter de José foi denegrido, accusando-o de ter usurpado para o Rei todos os bens do povo, e de o ter reduzido á escravidão. Eu dissiparei esta accusação, repetindo humna passagem tirada da *Theorica dos Tributos*, (*) pelo Author do *Amigo dos homens*: elle mostra claramente, que aquillo não era mais que humma acquisição ficticia.

José diz elle, por meio de hum agente invisivel, e que a presciencia divina lhe tinha annunciado, attrahio o consentimento universal do povo, para humma operação dos direitos reaes

(*) Theorie des Impots.

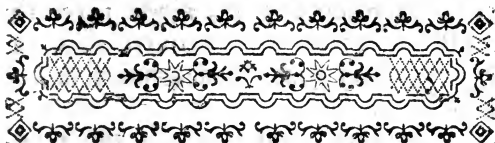
semelhante á que eu vou designar. Nos annos abundantes enchêo os armazens do Principe, de maneira que não sómente podia bastecer todo o seu povo quanto aos annos minguados, mas tambem vender aos estrangeiros. Quando a esterilidade obrigou o povo a recorrer a elle, logo se fez senhor da superficie das terras, dos animaes, &c. Nós vamos vêr que isto não foi se não huma *acquisição apparente*. Ah! que seria feito de tanto gado? Continuando a esterilidade, adquirio finalmente a propriedade das terras, e logo que Deos restituiu á terra a fertilidade, elle restituiu tambem a cada hum a sua propriedade sob condição de hum foro para o fisco tirado das produções. Por este meio extraordinario, e legal estabeleceo o direito do Fisco sobre o titulo mais voluntario, e

o mais incontestavel, e reduzio a cobrança delle á fórma mais simples, e á unica util affociando o foro ao producto. Seria isto exemplo que se pudesse allegar a favor da extinção da propriedade? Achallo-hiaõ concludente ainda para a opiniaõ que pretende separar o consentimento do povo da extensaõ das clausulas de hum contracto natural feito entre o Soberano, e os seus Vassallos, para supprir aos gastos da defenfa commun? (*)

(*) Quando esta obra se estava imprimindo me veio ter ás mãos hum Livro, intitulado *José*, escripto por Cerifiers. Elle está escripto em prosa Franceza: vê-se todavia pelo estilo que o Author quiz tomar hum voo poetico. A data da impressaõ estava safada do titulo; mas eu conjecturo que elle era pouco mais ou menos







contemporaneo do Author da *Pucelle de Orleans*, tal he a paridade que descubro entre o seu modo de escrever. Pela passagem que vou transcrever se julgará que quasi não tive paciencia de me instruir do plano da sua obra. Eis-aqui a sua introdução. Já mais o Egypto vio hum mais formoso dia que aquelle em que teve principio a gloria de José : o Ceo lhe communicava novas luzes para illuminar a pompa do seu triumpho, e parecia que a terra se enfeitava a fim de se mostrar aos olhos deste novo Deos. As trombetas fazião hum som tão agradável, que todas as casas vinhão a ser outros tantos éccos para o repetir.

As alcatifas já não servião de ornamento ás paredes, mas a carruagem, cujos cavallos pizavaõ indifferentemente o pó, e a fêda, &c.



JOSÉ NO EGYPTO.

C A N T O I.



 ROLIXO tempo me affoitei a

P

 repetir a bellicosa harmonia


 do Poeta, que do alto do He-
 licon, aonde reina coroado
 dos mais antigos lauréis, inflamma
 assim o guerreiro, como quem o can-
 ta: hoje animado de nova ousadia,
 não me servirei de alheia Musa: hum
 assumpto mais suave, porém não me-
 nos nobre me chama, e me inspira.

Eu célebro aquelle homem vir-
 tuoso, que vendido por seus irmãos,
 precipitado de desgraça em desgraça,
 elevado finalmente do abyssmo da in-
 felicidade ao mais alto cume de gran-
 deza, e de poder: bemfeitor do Paiz,

A

aon-

2 JOSE' NO EGYPTO.

aonde arrojou cadêas, ainda joven se mostrou em huma, e outra fortuna: hum modelo acabado de prudencia, e sabedoria.

Mortaes! amareis vós taõ pouco a virtude que hum tal assumpto vos pareça austero? Inflaminado pela heroica trombeta que faz soar em vossos ouvidos o estrondo das armas, os clamores, e os combates, aonde pela maior parte vós naõ ereis chamados, seriaõ vossos corações insensiveis a harmonia doce, e pathetica das virtudes pacificas que vos podem pertencer? Oh tu, que nos transmittiste esta maviosa historia, depois de haver pintado a creação, o cahos informe: recebendo Leis, o Sol abrazado no firmamento ao som de huma palavra, o exercito dos astros começando sua brilhante carreira, este globo cobrindo-se de relva, de plantas, e de flores; as arvores brotando suas folhas, as montanhas tocando as nuvens, a tempo que os rios correm em seus leitos profundos, a agua, o ar, e a terra povoada de habitantes, e finalmen-

mente o homem elevando-se no meio delles como seu Rei, e Rei da natureza; tu que foubeste inflammear a alma de Milton, e de Gœtner; Poeta sagrado, que remindo o teu povo, cantaste o seu resgate, servi-me hoje de guia! O fogo divino que te abraza em meu espirito, e em meu coração! a nobre simplicidade, tua constante companhia, e manancial em ti do sublime, não seja alterada em meus Cantos! Eu pegarei alternativamente na flauta campestre, e na trombeta heroica. A teu exemplo, Cantor de Abel! farei eu fallar a Prosa a sublime linguagem da Poesia. Póssô eu sacudindo hum jugo penoso, acertar como tu, e obter lugar entre os Poetas?

José, na sua infancia, estava reduzido á condição de escravo. Arrancado do lugar do seu nascimento, á Jacob, o mais affavel de todos os pais, á sua numerosa familia, e a amavel Selima, no mesmo instante em que o hymeneo hia coroar seu amor mutuo, era transplantado em longiqua Provincia. Como huma flor que rodeada de

4 JOSE' NO EGYPTO.

outras no meio de hum prado, e que descansando sobre ellas seu pé ainda tremulo, recebia a doce influencia de seus perfumes, e os mimosos dons do Zefyro, quando repentinamente Aquilon a rouba a suas companheiras, ao Zefyro, e á relva que foi seu berço; do mesmo modo José estava distante da Aldêa de seu pai. Todos os dias buscando a solidão conduzia seu rebanho para as margens do Nilo, em parte retirada. A magestosa corrente deste lindo rio, os campos decorados de plantas, e de flores de nova especie, e aonde se divisava rebanhos taõ superiores em boniteza aos dos outros climas; os palacios, os jardins, a rica vista de Memphis, e aquellas celebradas pyramides que se confundiaõ com as torres desta Cidade soberba, todos aquelles objectos não attrahiaõ a attençaõ de José, nem dissipavaõ a sua dor; diante de seus olhos andavaõ errantes, á maneira dos leves sonhos que sem deixar impressaõ fluctuaõ, como sobre a superficie da alma. Com tudo as mais crueis
ad-

adversidades não tinham alterado a doçura do seu caracter. Disfarçava, e supprimia todos os effeitos, e sinaes da sua desesperação, e até moderava suas queixas: Deitado nas margens do Nilo, quasi inanimado, e fitos os olhos no rio, cuja uniforme corrente entretinha sua triste hesitação:

» Grande Deos! exclama elle, (de-
» pois de sua escravidão são estas as
» primeiras vozes que sahem de sua
» boca), Grande Deos! he pois aqui
» que se devem terminar meus dias
» doce liberdade! tu me foste
» roubada com effeito, eu não
» tornarei a ver meu pai nunca
» mais o hei de ver nunca mais
» servirei de consolação á sua velhi-
» ce E tu, cára Selima! no
» tempo que a nossa cabana estava le-
» vantada, em tempo que tuas mãos
» me tinham coroadado de flores »

Seus soluços lhe interrompem as palavras, e torna de novo a cahir em profunda melancolia.

Olhando depois para o seu rebanho, com seus olhos arrasados de lagrimas

6 JOSE' NO EGYPTO.

grimas, assim exclama: E tu, rebanho, que meu pai me confiou, rebanho querido, que quando eu cantava o Author da natureza, andavas puxando diante de mim como para participar de minha alegria, aonde estás agora? Que mão te conduz? Es tu, como eu victima de meus irmãos? Pronunciava em voz baixa, e dolorosa estas palavras balbucientes.

Ainda que suas desgraças tinhão enfraquecido algum tanto, o esplendor de sua formosura, ella tanto mais commovia, e despertava os affectos. Abundantes louros, e argenteados cabellos desciaõ sobre seus hombros em desalinhados anneis: seus olhos eraõ de hum azul agradavel: as lagrimas que os banhavaõ serviaõ de augmentar sua candidez natural: a tristeza que desmaiava as rubicundas rosas de suas faces, tinha tornado seus attractivos ainda mais interessantes: nada porém tinha perdido de seu ar nobre, ainda que ingenuo, e as desgraças faziaõ ver melhor nelle o finete da virtude, e da innocencia.

o Butophis , maioral de todos os escravos de Putiphar , tinha nascido nos abraçadores desertos da Ethiópia. O leão que respirando todos os fogos do Sol reunidos nesta habitação, dá urros, bramindo no meio de aridas arêas, não he mais temeroso ao viajante, que este capataz inflexivel o era aos escravos. A côr de sua pelle, e de seus cabellos igualava a mais escura noite: o furioso, e colerico fogo scintillava em seus olhos, bem como luz o relampago nas trévas: sua voz de leão fazia ouvir a ameaça, e a injuria. Tudo nelle, até a propria côr, objecto novo para José, enchia de terror a alma deste desditoso Joven. Entregando-se á sua tristeza, dava seus passos errantes sob-rochedos solitarios, que sem o amedrontarem o ameaçavaõ de o sepultarem debaixo de suas ruinas. Ahi compára suas desgraças presentes á sua felicidade passada: lembra-se daquelles venturosos tempos, em que farto de alegria, e participante da natural tranquillidade, prevenia a chegada das sombras, e da-

dava pressa a ajuntar o seu rebanho para tornar a ver seu pai: apenas divisava o velho, que a entrada de sua cabana o esperava, arrebatadamente para elle corria: Jacob lhe abria os braços, e a sensível Selima participava de suas caricias. Agora, em lugar daquelles carinhosos, e apertados abraços, e das suaves effusões de alegria, encontra hum inesperado, e sanhudo vigia, cuja presença, e acolhimento o torna immovel, e que com despiadada vista examina o seu rebanho. Não vê em seus companheiros da escravidão senão homens duros, e ferozes: em vão, penetrado de suas desgraças communs, lhes olha com enternecida vista: suas almas insensíveis não conhecem esta linguagem. Tudo parece ter-se armado contra elle: toda a natureza já não lhe presenta mais que hum theatro lugubre: em outro tempo seus cantos anticipavaõ-se ao das aves para celebrar a nova appareção do Sol: hoje este espectáculo não excita em seu coração senão hum sentimento de tristeza, e o odorifero or-
va-

valho da noite não pode mitigar suas penas. Em quanto elle se entrega a estas reflexões dolorosas, vem chegando a noite sem que elle o perceba. Já seus companheiros se retiráraõ com seus rebanhos. Suas cabras impacientes andaõ em torno d'elle, aproximaõ-se, e reunindo suas vozes, o tiraõ finalmente de sua meditação profunda. Conduzido por ellas em meio das trévas chega á presença de hum rigoroso superior, que asperamente o reprehende de sua involuntaria demora.

Com tudo a attenção com que elle cumpria todos os seus deveres, a candura que está pintada em seu semblante, e aquella dor tanto mais penetrante quando muda, e socegada, começaõ a ganhar-lhe a afeição de Butophis. Mas depressa se offerece occasião em que este ascendente foi mais assignalado.

Entre todos os escravos, Itobalera a quem José mais se inclinava: ambos tinhaõ a mesma idade. Nascido como elle em situação mais relevan-

IO JOSE' NO EGYPTO.

vante, tinha seguido as armas, e em hum combate, aonde havia assignalado o seu valor, foi cercado, e conduzido á escravidão. A nobre altivez que tinha contrahido combatendo pela sua patria, lhe fazia este jugo ainda mais odioso. Em certo dia, por huma leve falta, Butophis o quer mandar metter em huma masmorra: já seus nervosos braços estão carregados de ferros: treme de indignação, e seus olhos abundão em choros de raiva: a multidão dos escravos, ainda mais estúpida que qualquer rebanho que visse degollar algum dos brutos animaes de sua comitiva, via com indifferença este espectáculo. José, vencendo o terror que lhe inspira Butophis, se lança a seus pés precipitadamente, levanta para elle as mãos, com seu rosto banhado de lagrimas: já mais a compaixão se mostrou debaixo de attractivos tão efficazes. Butophis, ao principio espantado, não pode resistir muito tempo a esta doce súppllica: depois de alguns combates, seu furor se desfaz, e

cede ás lagrimas de José. Todos os escravos ficam fopitos de pasmo, e Itobal, livre das cadêas, volta para o seu libertador agradecidos olhos, e o abraça cheio de alegria.

Desde esse instante nunca mais pode viver ausente d'elle. Muitas vezes afflicto pela tristeza em que José parecia estar abismado, hia perturbar a sua solidão, e vendo correr suas lagrimas, elle lhe olhava cheio de ternura, e fallava. As vozes da amizade produzem alguma consolação naquella alma insensivel aos attractivos da natureza: a pezar das mais mortificantes desgraças, José não he esquivo, e não pode aborrecer já mais o commercio dos homens: busca, e apparece a seus companheiros: a attractiva doçura de sua voz, maravilha, e captiva seus rusticos ouvidos: huma singela eloquencia mana de seu coração virtuoso, e sensivel, á maneira do puro regato, que descendo com lisongeiro murmurio por suave declinação, réga as flores dos prados.

Hum dia que o Sol, chegando ao meio da abobeda azulada, despedia seus raios mais ardentes, a natureza parecia anniquilada debaixo de tantos fógos; o Zefyro apenas anhelava sobre a immovel folha: as arvores mostravaõ que desleixadamente estendiaõ seus ramos: e as aves, de quem ellas saõ a risonha morada, refugiadas debaixo de sua mais densa folhagem, tinhaõ suspendido seus gorgeios: não se ouvia se não o som da onda agitada pelos rebanhos que alli hiaõ beber. Os escravos já mais sensiveis com a familiaridade de José, queixavaõ-se agoniados de sua desgraçada situação, e olhando attentamente para seus rebanhos satisfeitos, consigo mesmo invejavaõ a sua sorte: José estava engolfado em profunda cogitação. Itobal rompendo em fim o silencio, desta maneira falla. De que servem os gemidos? nós mesmos somos que fazemos eterna nossa escravidão. Que! por ventura o homem he feito para estar sogeito ao homem, para andar de rojo aos pés deste fraco tyranno?

A nossa liberdade, companheiros, está no nosso braço: se eu combati pela minha Patria, saberei combater para nos livrarmos da escravidão, auxiliai sómente meu animo. He algum perigo que vos demora? temeis a vigilancia de Butophis? Seja elle a nossa primeira victima, eu quero dar-lhe os primeiros golpes, e ter a gloria de vos tornar livres.

Attentos a este discurso, a palavra de liberdade agrada a seus ouvidos: todos applaudem a coragem de Itobal, e já suas mãos estão impacientes de derramarem o sangue, quando José se levanta: a virtude, que vai fallar por sua boca, se annuncia em sua vista. » Que! lhes diz elle, poderieis » vós recorrer ao assassínio, e quere- » rieis mais ser homicidas que escla- » vos! Itobal! pôde teu coração for- » mar este designio, e vós podestes » ouvillo sem temer, e tremer? Ai » de mim! talvez que eu mais que » vós deseje a liberdade: nascidos, » a maior parte na escravidão, vós » nella estais rodeados de vossa fami- » lia,

» lia, doce allivio a vossos males ! E
 » eu, eu perdi, ha poucos dias só-
 » mente, aquella liberdade que vosso
 » coração lastima, e julgai da
 » minha sorte esta he a menor de
 » todas as minhas desgraças . . . To-
 » davia, eu me fogueito a meu cruel
 » destino. Grande Deos, se, coberto
 » de sangue me atrevesse a tornar a
 » entrar na aldeia paternal, aquelles,
 » a quem meu apartamento consome
 » de tristeza, bem longe de me rece-
 » berem em seus braços, me repul-
 » sariaõ com horror. Quanto a vós,
 » não he impossivel que aqui não go-
 » zeis de alguma sombra de felicida-
 » de. A virtude ennobrece os ferros da
 » escravidão, ao mesmo tempo que
 » hum vil homicida conduz seus pas-
 » sos errantes sobre a terra, e em
 » toda a parte he escravo : encadea-
 » do pelos remorsos, he perseguido
 » do terror de hum Juiz formidavel.
 » A natureza póde fazer-vos ouvir hu-
 » ma voz consoladora : esta sombra,
 » estas flores podem interromper o
 » sentimento de vossas penalidades.

» Butophis não he inflexivel : vós o
 » tornareis favoravel vigiando melhor
 » sobre os vossos rebanhos. Ah ! por
 » que razão nos descuidariamos del-
 » le : que nos fizeraõ esses innocen-
 » tes animaes para que sejaõ victimas
 » das nossas desgraças ? Itobal ! eu
 » soube commover Butophis em teu
 » favor : não poderei eu obter de ti
 » que não attentes contra sua vida ? Se
 » meus rogos são baldados , parti ,
 » desamparai hum desgraçado , eu fi-
 » co só nesta triste habitação , ou ,
 » muito antes , vós me vereis voar em
 » soccorro de Butophis , e eu me ve-
 » rei reduzido á cruel necessidade de
 » pelejar comvosco , comvosco , os
 » companheiros de meus infortunios. «
 A' medida que falla , seu furor se mi-
 tiga , e a aurora da felicidade fê-
 re seus olhos. O altivo Itobal despo-
 jando-se de seu valor feroz , abaixa
 os olhos , enternece-se , cahe aos pés
 de José , e os abraça. Do mesmo mo-
 do que , quando o Anjo a quem o
 Eterno confiou o imperio dos mares ,
 eleva a sua voz no meio da tempe-

tade, o raio suspende repentinamente seu horrivel estrondo, as nuvens fogem até ao termo do horizonte, precipitaõ-se os ventos em suas cavernas, e as empolladas ondas que levantando-se até aos Ceos parecia ame-drontarem com seus bramidos as esferas celestes, tornaõ a cahir, e correm com a mansidaõ de hum humilde regato.

A amizade que todos os escravos consagravaõ a José, os obrigava a ir perturbar muitas vezes a sua solidaõ. Buscou pois hum lugar mais retirado, aonde livremente pudesse pintar em sua alma os amigos, de quem elle julgava que fora subtrahido para sempre. Chega a hum funebre bosque, habitaçaõ da noite, e da melancolia, e ahi se suspende: este lugar agrada á sua dor. Duas palmeiras antigas que inclinadas huma para a outra confundiaõ seus ramos entrelaçados, attra-hem de improviso sua consideraçaõ. Haviaõ ellas crecido nesta restricta uniaõ: seus ramos estendendo-se em redondo, tocavaõ a terra, e forma-
vaõ

vão como por si mesmo huma cabana. Ai de mim! diz José, possuido de huma triste lembrança: assim, na aldeia paternal, se entrelaçavaõ as duas palmeiras que me convidavaõ a edificar minha cabana nupcial: minhas mãos a levantáraõ: meus dias deviaõ ahi passar unidos aos de Selima.... Funesta imagem! mas que póde servir de alimento á minha tristeza.... Eu quero acabar de ajuntar estes ramos. Já que devo terminar aqui minha desditosa vida, consagremos esta sombra ao meu mais querido sentimento: ahi me entregarei sem testemunha á minha dor: não vivirei alli com Selima, mas ella ahi estará sempre presente á minha alma. Ao mesmo tempo executa este designio. Facilmente une os ramos flexiveis, que crescendo hum para o outro parecia que propendiaõ a esta uniaõ. Depois colhe as flores, que abastadamente a terra produzia em torno das palmeiras, e enfeita com ellas a sua nova cabana. No meio deste trabalho, lembra-se do venturoso tempo, em que

fazendo huma habitação semelhante a consagrava, não ás lagrimas, mas sim á felicidade. Então pára, suspira, e as lagrimas correm de seus olhos sobre as flores, e sobre os ramos. Completa a obra: nella põe enternecidos olhos, e parece-lhe que está vendo a sua cabana nupcial. Ella lhe he perfeitamente semelhante: sómente reina aqui aquella negligencia que annuncía a dor.

Mas entregando-se logo a diferentes pensamentos: Que! diz elle, entregar-me-hei eu ao sentimento sómente de tristeza, e no tempo que consagro esta morada aos meus mais estimados amigos, esquecer-me-hei do Deos de meus Pais? Apressadamente erige a par da cabana hum Altar semelhante ao que está levantado no lugar do seu nascimento: he feito unicamente de terra, e coberto sómente de relva misturada de flores, mas he mais augusto, e mais sagrado que todos 'os templos soberbos do Egypto idolatra.

He a este asylo que elle vai todas

das as tardes antes de ajuntar seu gado. Ahi, do fundo da solitaria cabana, ora dirigia seus tristes, e faudolos olhos para os lugares do nascimento do Sol, aonde chora a sua familia: ora, fixando a vista no Nilo, que se descobria por entremeio das arvores do bosque: . . . Oh rio! diz elle, porque não correm tuas aguas para a Aldea, aonde nasci? Eu poderia ao menos fazer ahi chegar alguns sinaes de minha desgraçada existencia. Escreveria sobre cortiça: *José está no Egypto: elle he escravo*: entregaria este fragil madeiro á corrente de huma onda favoravel: talvez que elle chegasse até a Aldea paternal: póde ser que Selima assentada sobre a margem, e occupada em chorar o seu amante, pegasse neste madeiro, triste interprete de minhas desgrças: de quantas lagrimas não o banharia ella! Ah! ella não tardaria em vir participar de meus infortunios: talvez que o mesmo Jacob seguisse seus passos: quaõ doce sería entaõ meu cativoiro! Taes são os pensamentos, a que o le-

va a sua dor. Finalmente reconcentrado em si mesmo debuxa em sua alma com a viveza de huma imaginação abrazada todas as feições do venerando velho que lhe deo o ser; as de Selima, e de Bejamin: a elles refere as suas vozes, e lhe parece algumas vezes vellos, e ouvillos. Mas quando repentinamente sabe desta feliz illusão, que se acha só no meio das sombras da noite, e que a Natureza está muda ao redor d'elle, então se desfaz em soluços, suspira, e dá gritos dolorosos, e corre apressado para fóra da cabana, e encostando a cabeça sobre o Altar, o banha de lagrimas, unica oblação que ogora lhe permitter a sua dor. Levanta finalmente os olhos, e os braços para o Ceo: sua boca não póde ainda expressar os tumultuosos sentimentos da sua alma. Depois de hum grande silencio, exclama: » Deos de meus Pais! tudo » perdi: hum pai, huma esposa, irmãos... Ai de mim! tinha eu toda » davia, irmãos na Aldea de meu » Pai?... tu so me restas: tu és de » ho-

» hoje por diante meu unico pai , ten-
» de compaixão de minha cansada
» mocidade . . . Passou aquelle tempo
» em que , cercado de minha fami-
» lia , eu não te dedicava sennaõ can-
» ticos festivos , e choros de alegria.
» Hoje , solitario , escravo , as mais
» das vezes para qualquer súppllica não
» dou sennaõ suspiros dolorosos
» Ah ! não sou eu só o desgraçado :
» conserva hum pai , huma esposa ,
» que se lavaõ com suas lagrimas . . .
» He possivel que meus irmãos se
» amem entre si mais que me ama-
» raõ ! Oxalá que mais venturosos do
» que eu consolem os decrepitos an-
» nos de Jacob , e dissipem a dor , que
» os arruina , e lhe causaõ a morte !
» A' medida que falla , suas lagrimas
» correm : sente seu valor reanimar-
» se , e retira-se daquelles lugares en-
» tregue a huma mais suave melan-
» colia. «

Todo o Egypto havia chorado a morte do boi Apis , e chegava o dia , em que o novo Deos devia ser collocado : adornado de festões , o mais so-

foberbo Templo de Memphis o esperava: toda a Aldêa de Putiphar lhe sahia ao encontro. Aos primeiros raios da Aurora apparece elle levado sobre hum magnifico carro. Sua galanteria he pasmosa: a Natureza, com toda a propriedade, e fymmetria, malhou de branco sua pélle de côr negra de evano: de seus dourados cornos estaõ pendentes coroas, e laçarias de flores: rodeado de Sacerdotes revestidos de alvas de eclipsante brancura, he seguido de innumeravel multidão de povo levanta sua brutal voz dando demorados berros que todos ouvem com religioso terror, em quanto suas homenagens, e seus alaridos o amedrontaõ, e espantaõ: todos a huma voz repetem: Eis-aqui, eis-aqui o Deos do Egypto. A' sua vista os escravos da Aldêa se prostraõ por terra: José cheio de espanto, e de dor, se occulta a esta impia festividade, e se retira para o seu asylo. Chegado perante o Altar que elle consagrou ao Ser Supremo. » Grande » Deos, diz em altas vozes, derra-
» man-

» mando copiosas lagrimas , em quan-
» to se prostitue teu Nome Santo ao
» boi , que passa nos agrestes campos ,
» recebe aqui o culto que te he de-
» vido : só minha boca falla , e te
» implora nesta habitação ; mas eu te
» serei sempre fiel. « Disse , e toda-
» via cuida em illustrar a ignorancia de
» seus companheiros.

Tinha conseguido delles o respeito e seu asylo. Na manhã seguinte ao dia do festejo , excitado por desasocegada ternura , Itobal o foi seguindo , e espreitando de longe até aquella paragem. Como pertende penetralla , descobre por entre espessa folhagem , José a par da cabana , lhe ouve dar sentidissimos gemidos. Ao mesmo tempo que elle se sente enterrecido , pronuncia José huma das suas orações que exhalava muitas vezes seu coração infeliz , e virtuoso : a commoção que Itobal experimentou , penetrou até o intimo de sua alma. Qual outro homem , que de hum medonho deserto , aonde não vê mais que rochedos cubertos de gelo , e não ou-
vé

ve fenaõ os urros de ferozes brutos, he de repente transportado em risinho, e aprazivel clima; em folhagem matizada de flores, donde parte sobre as ondulações de odorifero ar humma harmonia que encanta os ouvidos, fica maravilhado, e cheio de ternura: tal o Joven escravo, tendo os olhos fitos nesta linda morada, he movido da oraçaõ de José. Immoavel, ainda revolve em seu pensamento aquellas patheticas expressões, quando o seu amigo se aparta, e entra de novo na Aldêa.

Em huma manhã, a tempo que os rebanhos se refrigeravaõ pastando a relva coberta do fresco orvalho, Itobal vai conduzindo José ás escondidas dos mais pastores; e no mais elevado de huma collina ahi se affentaõ. Depois de alguns instantes de silencio, Itobal principia a fallar » Pre-
» ciso he que eu vos descubra o meu
» coração: depois que vós me fizef-
» tes conhecer os encantos da virtu-
» de, tudo mudou de face: os obje-
» ctos da Natureza que eu olhava com
» tan-

» tanta indifferença, fazem nascer em
» mim multidão de sentimentos, a que
» me não posso occultar sem sobejo
» pezar. Informar-vos-hei de minha
» indiscrição? Ancioso de vossa tris-
» teza, eu me affoitei a vos ir esprei-
» tar no vosso retiro. Quando chego
» ao bosque, vossos gemidos despe-
» dação meu coração, e presentanea-
» mente recitais humo oração, cuja
» lembrança está ainda presente a mi-
» nha alma enternecida. Meu queri-
» do José! todas as vossas palavras
» me commovem, mas nunca me com-
» movestes tanto como naquelle mo-
» mento: parecia-me que renovaveis
» em mim a viva impressão que ex-
» perimento á vista dos objectos da
» Natureza. Qual he, declara-me es-
» te sentimento? Quem he esse Ser,
» em quem vós pondeis toda a vossa
» confiança, e que, por grãos, a-
» brandava vossos suspiros, e solu-
» ços? «

Dizendo estas palavras, olhava
com attento, e tímido aspecto para
José, que voltando para elle olhos
fa-

satisfeitos exclama : » Feliz indiscri-
 » ção ! Oh meu amigo ! a Natureza
 » fallou ao vosso coração ; ainda vós
 » teríeis precisaõ de outro mestre ?
 » Considerai este espectáculo : não ou-
 » vis vós de todas as pates sublimes
 » lições , e cumpre que hum mortal
 » misture a sua voz com linguagem ?
 » Ai de mim ! estes objectos em ou-
 » tro tempo tão encantadores , já não
 » influem satisfação em minha alma :
 » mas , desgraçado de mim , se nel-
 » les não vísse gravada a maior , e
 » mais confortante verdade ! » Ao
 mesmo tempo lhe mostra a magnifi-
 ca scena que seus olhos viaõ. O scin-
 tillante globo do Sol se eleva mage-
 stosamente sobre o horizonte , e ao
 mesmo passo os Astros innumeraveis
 que haviaõ reinado com tanto luzi-
 mento no decurso da noite desfmaia-
 vaõ insensivelmente , e perto de se
 extinguirem parecia que se retiravaõ ,
 e se hiaõ perder no immenso espaço
 dos Ceos : toda a Natureza parecia ter
 acordado de hum profundo somno : pe-
 la frescura , e linda cõr da verdura
 se

se diria certamente que ella se manifestava, e acabava de nascer: o homem participava com o Ceo do incenso invisivel que exhalava a terra reanimada: os rapidos raios do Astro do dia coroavaõ os montes, recreavaõ-se sobre o reverberante orvalho dos prados, e penetrando no tenebroso horror dos bosques, ultima habitaçaõ da noite, nelles despertavaõ harmoniosas cantorias: o mugido dos rebanhos que atroavaõ nos valles, fazia a melodia dos bosques mais doce, e mais pathetica.

Os dous juveniz escravos, ambos em silencio, divertem seus olhos por estes encantadores objectos. Algumas vezes José retira delles a vista, e olhando para o seu amigo, gozava dos sentimentos em que elle mostrava estar absórvido. Em quanto Itobal contempla a pomposa carreira do Sol, a idéa de hum Deos, como Sol do Universo sahe para seus olhos de huma noite profunda: » Sim, exclama » elle cheio de espanto, e de admiração, e tendo sua vista empregada » no

» no espectáculo da Natureza , huma
 » nova luz me acaba de illuminar ,
 » huma voz mais forte falla distincta-
 » mente ao meu coração Ha
 » hum Ente que formou este Sol , ef-
 » tes Astros : que derramou sobre a
 » terra todas estas riquezas , e que
 » a mim mesmo nella ne collocou ...
 » Esse Ente , amigo meu , he o Deos ,
 » que eu invoco toda a Nature-
 » za parece neste instante celebrallo ,
 » e eu , sim eu , ainda me demoro ,
 » em lhe render minhas primeiras ho-
 » menagens ! Ao mesmo tempo se
 » prostra , e José se precipita em seus
 » braços . » Cáro Amigo , deste mo-
 do falla ; depois do meu captiveiro ,
 eis-aqui minhas primeiras lagrimas de
 alegria. Escravo dos vossos semelhantes ,
 vós o sois tambem dos animaes
 que adorais : livre agora do mais ver-
 gonhoso jugo , sois mais digno de hu-
 ma amizade virtuosa .

Repentinamente lhe pega pela
 mão , e o encaminha para o seu re-
 tiro , aonde lhe mostra a sua cabana .
 » Eis-aqui , diz elle , minha querida
 » af-

» assistencia nesta triste habitação :
 » eis-aqui o Altar , que eu consagrei ao
 » Deos que vós acabais agora de co-
 » nhecer. O primeiro homem que sa-
 » hio das mãos do Creador lhe levan-
 » tou hum altar semelhante , e ahi ;
 » interprete de toda a natureza lhe of-
 » fereceo sacrificios simples , e su-
 » blimes : algumas vezes nelle ouviu
 » a voz do Eterno : este culto tão an-
 » tigo como o mundo , e que devia
 » durar tanto como os rochedos , e
 » as montanhas , foi muito depressa
 » anniquilado pelos crimes , que com
 » o genero humano se multiplicaraõ.
 » Meu Avô o restabeleceo , e eu fe-
 » guindo os passos de meus Pais , ado-
 » ro nestes lugares o Senhor do Mun-
 » do » Disse , e Itobal cheio de res-
 » peito , lança-se por terra á vista deste
 » Altar , e ahi renova as offerendas , que
 » ha pouco havia feito ao Ser Supremo.

Deixaõ este asylo , e de mãos dâ-
 das continuaõ em silencio o fio de seus
 pensamentos. Em quanto o Joven He-
 breo , como maravilhado dos senti-
 mentos de alegria, que seu coração aca-
 ba

ba de experimentar dá occasião á dor de tomar de novo seu ordinario imperio, seu amigo se entrega a hum multidão de novas impressões. A virtude lhe parece mais amavel, a escravidão menos pezada, a amizade mais attractiva, o mesmo espectáculo da Natureza mais augusto. Qual viajante que levado pela fama quer considerar de perto hum Rei digno deste titulo, e cujos beneficios, á maneira de hum fertil rio, correm do alto do seu throno na vasta extensão de seus dominios, chegado as raias deste feliz Imperio, se suspende, e experimenta hum certo sentimento de respeito ainda para o mesmo povo, e reino governados por hum tal Monarca: assim o Joven pastor vê a Natureza enfeitada com o resplendor da Divindade, de quem he maravilhosa obra essa mesma natureza.

Eis-que como de repente esta luz se propaga em toda a aldêa, todos os corações ahi são doces para a voz da Natureza. A ferocidade de seus costumes, acaba então de se abrandar: todos se apostaõ anciosamente a cumprir

prir os seus devêres ; e Butophis se vai cada dia fazendo menos esquivo , e feroz. José experimenta certa consolação , quando em dias solemnes seus companheiros o seguem , e acompanhaõ em seu retiro , e que rodeando o Altar erigido por suas proprias mãos , invocaõ de voz commum o Deos do Universo. No tempo , em que todo o Egypto estava entregue á Superstiçaõ , e que os Grandes , taõ soberbos , se prostravaõ ante vis animaes , escravos , nesta habitaçaõ ignorada , faziaõ subir para o Ceo o unico incenso digno do homem. Os Anjos , que encarregados das divinas ordens , correm pela terra , paravaõ neste bosque , e ouvindo huma linguagem desconhecida naquella provincia idólatra , retiravaõ seus olhos de suas Cidades , e de seus Templos profanos , e os empregavaõ sobre aquelle Altar rodeado de virtuosos escravos.

A felicidade , e a virtude chamaõ para esta morada a harmonia dos cantos : nascida no centro das aldêas , ahi torna a apparecer com a sua mesma

ma primitiva, e pathetica simplicidade. Agora os pastores imitaõ a melodia das aves ; mas logo formando sons mais elegantes , alternativamente ensinaõ seus superiores. Fazem rusticas lyras , com que acompanhaõ suas vozes. Com a harmonia se desperta a sensibilidade dos corações , e se vê nascer hum amor virtuoso , e delicado. As flores que antecedentemente se murchavaõ nos prados , servem agora de ornamento aos pastores , e ás pastoras.

Só José he que não pega na lyra, não se adorna de flores, nem se sacrifica a pastora alguma. Participa da felicidade de seus companheiros, sem elle mesmo ser feliz. Mais de huma vez , em quanto á camponez sociedade se entrega a huma suave, e innocente alegria , elle se lembra dos venturosos dias , em que gozando semelhante fortuna , colhia , para Selima , flores que de novo brotavaõ , ou a enternecia com sua voz. Entaõ sua melancolia se manifesta , a seu pezar , em sua vista. Assim que os pas-
to-

tores o percebem , interrompem seus cantos de alegria , e conformando-se á situação da sua alma , exprimem os sons de dor , e da tristeza. A estes tristes assentos prestava José satisfeitos ouvidos , esquecia o constrangimento , deixava correr suas lagrimas : mas , tornando a si de repente , e vendo suas mãos encharcadas de lagrimas , amofina-se , e reprehende-se de haver perturbado a alegria dos outros pastores , levanta-se , e busca a solidão.

Com tudo , Zaluca , esposa de Putiphar , sahe de Memphis em hum carro magnifico , e põe-se em via de seu retiro campestre. O Egypto , tão famoso pela belleza , e attractivos de suas damas , não tinha formosura que a igualasse. Estava ella naquelles annos , em que a Natureza desvelada em aperfeiçoar a sua mais linda obra , já não pôde ajuntar mais nada aos encantos que ella desenvolve , e manifesta com cuidadosa , e sollicita tar-dança. O Iris , formado dos thesouros do Sol , não offerece cores mais

vivas , nem mais bem sombreadas , e em proporção , como a alvura , e vermelhidaõ de seu rosto. Seus cabellos negros descem com artificio sobre seu peito de alebastro ; á maneira das sombras que fazem realçar qualquer risonha , e agradavel pintura. As graças , e a magestade , taõ raras vezes compativeis , estaõ de companhia em seus attractivos , e na sua estatura. Dois tyrannos da grandeza , a ambição , e o interesse , acabavaõ de apertar os laços de seu hymeneo. Com o coração mais sensivel , e no centro de huma brilhante Corte , aonde se via cercada de adoradores , ainda não soube o que era amor : despreza desdenhosa seus sacrificios tanto por altivez , como por obrigação , e ao mesmo tempo foge , e se esconde da zelosa , sollicita multidaõ , e das tumultuosas festividades , aonde se celebraõ seu conforcio , e vinculos que a seu pezar formou.

Naõ longe de Memphis , e no meio de hum bosque de myrtho , onde as flores , e a verdura conservava
hu-

hum frescura eterna, e aonde se respirava o deleite, estava hum Templo consagrado a Venus. (*) Diz-se que de todos os Deoses que se refugiáraõ no Egypto para se acoitarem da ira dos Titãos, poderosos filhos do Sol, e de Vesta, esta Deosa ahi recebeo as primeiras homenagens: os povos, enfeitçados de seus attractivos lhe erigiraõ este Templo, e nelle collocáraõ a sua imagem diante de hum altar, aonde arde, e fumea hum perpétuo incenso: sobre as paredes estaõ representados todos os triunfos da Deosa, os mortaes, os heróes, os Deoses, e toda a Natureza sobmittida a seu imperio: o pejo, e modestia estaõ banidos destes quadros: a formosura mostra-se nelles sem véo, e do interior do Templo parte hum delectosa harmonia, que pinta os suspiros, e os fernizins dos amantes. Zaluca, antes de completar os vinculos do seu hymeneo, havia sido levada a este lugar, pela confusaõ secreta de seu coração.

C ii

Che-

(*) *Veja-se a nota no fim do III. Canto.*

Chegada ante o Altar, tinha fitado seus olhos na imagem de Venus, e em quanto todo o Templo estava defumado com o incenso, que ella offerecia com tremula mão, tinha pronunciado estas palavras. » Oh tu, a » quem todo os mortaes adoraõ, e que » unica, segundo se diz, lhes fazes con- » nhecer a felicidade, dissipa as es- » pessas nuvens, que eu vejo amontoar » sobre meus dias: meu coração in- » quieto suspira continuamente: pos- » sivel he que elle quizesse amar. Deo- » sa! faze que conformando-me ao » que me cumpre, encontre eu o » amor no hymeneo, e que estes la- » ços forme com menos repugnancia.»

Quando seu coração ingenuo implorava Venus a favor do hymeneo, a pestifera sensualidade, sob figura de amor minimo anda voltando em torno da Deosa, trazendo em suas mãos o retrato de hum Joven, que parece que fora pintado pelas Graças: o amor alado desce sobre o altar, e appresenta a Zaluca o retrato. Zaluca affasta a vista da Deosa, e a põe attenta so-

bre esta enganadora imagem : hum estranho fogo se accende repentinamente em seu coração , e se derrama por todos os seus membros. Bem como a Fabula pinta Narciso contemplando-se na onda , e querendo unir-se áquella imagem fugitiva : Assim Zaluca devora com seus olhos o quadro. Ao mesmo tempo o amor lho grava em seu coração de hum modo inextinguível. Desde aquelle momento lhe está parecendo que esta Divindade lho apresenta effectivamente a seus olhos ; e quando obrigada pelo dever , sua boca jurava a seu esposo amor , e fidelidade , seus juramentos não se dedicavaõ senão áquella encantadora imagem.

Como chegasse a Aldêa de Putifar , entãõ se maravilha de ouvir hum a agradavel harmonia : adianta seus passos , e vê de longe os Pastores , e Pastoras enfeitados com laçarias de flores , e que uniaõ suas vozes ao som da Lyra. » Que ! diz ella , são aquelles os escravos , que se me havia pintado taõ ferozes , e cuja forte eu
» me

» me propunha a suavizar ? Ai de
 » mim ! elles são mais affortunados
 » do que eu : elles entregão seus co-
 » rações aos affectos da Natureza , e
 » felices entre si , não são constan-
 » gidos em seus amores. « Dizendo
 estas palavras , olha para elles , der-
 rama algumas lagrimas , e apressada-
 mente se retira suspirando.

Fronteiro a ella está hum bosque
 sombrio , e solitario : para alli conduz
 seus passos na esperança de achar nelle
 descanso. Entregando-se a seus pensa-
 mentos , embrenha-se em densa sombra ,
 quando hum cabana , guarnecida de
 odoríferas flores attrahe sua vista : á en-
 trada da cabana estava effentado hum
 Joven de admiravel formosura : José
 era este Joven ; seus louros cabellos
 descião a tocar a relva , gemia , e ti-
 nha os olhos tristemente pregados no
 Céu ; em torno d'elle andava disperfo
 o seu rebanho. Zaluca fica pasmada ,
 e cheia da mais viva admiração assim
 que o avista : ella vê nesse Joven to-
 dos os attractivos da imagem , que se
 lhe presentárao no Templo de Venus.

Hu-

Huma improvisa confusão se apodéra de seus sentidos : seu coração palpita : todo o fogo que amor fez correr em suas veias se ateia , e a abraza. Im-movel , ella considera prolixo tempo José : quanto mais olha para elle , tanto mais se enternece : seus olhos inflammados já não podem apartar-se d'elle ; ella se sente como encadeada neste lugar.

Nesta noite , em lugar de José celebrar com os mais escravos a boa vinda da esposa de seu Senhor, tinha ficado no seu retiro : debalde seus amigos o tinhão instigado para enxugar suas lagrimas, e para unir sua voz a sua melodia ; não puderaõ triumphar de sua tristeza. A seus pés estava huma lyra , que Itobal tinha trazido para aquella cabana José lhe põe os olhos, e levantando-a , profere suas dolorosas vozes , que acompanha com a lyra.

» Querem que eu me corôe de
» flores , que minha boca atrôe em
» cantos de alegria , e que minhas
» mãos formem huma agradavel har-
» monia ! ... Echo ! que cercas o lugar
» do

40 JOSE' NO EGYPTO.

» do meu nascimento: tu os ouviste
 » em outro tempo, tu gozas da con-
 » solação de os repetir... Sobre es-
 » tas desterradas aréas qual seria o
 » motivo de meus cantos? Cantaria
 » eu as doçuras de amor, e da ter-
 » nura filial? Queridos, e sagrados
 » nomes! Vós não fazeis mais que
 » renovar minha dor!... Exaltaria eu
 » as formosuras da Natureza, esta som-
 » bra, estas flores, estes ribeiros, que
 » para mim perderão seus mais do-
 » ces encantos, e que todavia não são
 » as testemunhas da minha felicida-
 » de? ... E tu, Ente-Supremo! que
 » reinas sobre todo o Universo: tu, a
 » quem eu me atrevia a consagrar al-
 » gumas vezes cantorias mais subli-
 » mes, poderei eu, no seio da des-
 » ventura, produzir sons dignos de
 » ti? Lyra! de hoje para sempre tu
 » emmudecerás, tu não exprimirás se-
 » ão gemidos.... elles serão minha
 » unica harmonia até á sepultura...
 » corri, lagrimas minhas, alliviai, se
 » he possível, hum coração despeda-
 » çado.... Que não possa eu, neste
 » inf-

» instante formar a ultima queixa, e
» e derramar minhas derradeiras lagri-
» mas!... «

Quer proseguir, mas as cordas humedecidas por suas lagrimas já não formão som algum: sua voz se extingue, e suas mãos, que imitaraõ a interrompida carreira de seus sentimentos não divaga sobre a lyra. A esta voz doce, e pathetica, a esta melodia em que se pintava todo o delirio da dor, a estes gemidos, e a este silencio mais expressivo ainda, Zaluca, efficazmente enternecida não pôde reprimir as lagrimas: as aves estão immoveis, e os rebanhos, que dispersos andavaõ em torno da cabana, páraõ e parecem commovidos. Qual Filomela, quando vio perecer seu amante, gemeo por muito tempo em segredo, e seus tons mais lugubres são sobejamente fracos para sua tristeza: mas quando finalmente rompe o silencio, suas primeiras vozes são tão dolorosas, que sua companhia enternecida suspende seus cantos; e se algum desditoso amante dá seus
pas-

passos errantes no bosque, ella mesmo interrompe suas lamentações, e lhe deixa expressar sua propria dor.

Zaluca continúa a reflectir, e a observar José: está já perto de chegar a elle, e de lhe perguntar a causa de suas lagrimas; mas, occulta confusão a retém, e em quanto está indecisa, elle se retira. Chegada á sua habitação campestre ainda lhe parece que o vê, crê que ainda ouve seus cantos: a noite não póde desvanecer estas imagens, e se o somno fecha hum momento seus olhos, enganadores sonhos lhas representaõ.

Mal amanhece, ella pergunta quem he aquelle Joven pastor, que se embrenha no fundo dos bosques para derramar suas lagrimas? Diz-se-lhe que pertence a Putifar: gabaõ-lhe sua formosura, sua doçura, suas virtudes: daõ-lhe noticia de que soube abrandar, e ganhar a vontade de seus mais arrogantes companheiros, e mesmo o do inflexivel Butophis: que com elle chegára a felicidade a Aldêa; mas, que derramando-a em
seus

seus contornos, só elle não gozava della, e se abysma em profunda melancolia: que nenhuma pastora soube até agora attrahir seu coração, e que seus mais estimados amigos ainda lhe não puderaõ arrancar o seu segredo.

Ouve Zaluca cheia de prazer os elogios, que sobre maneira se fazem de José; mas fallando se-lhe da dôr do infeliz, seus olhos se eclipsaõ, e cobrem de nuvens. A si mesmo pergunta o motivo desta perturbação, e se persuade que he a piedade. » A » tristeza, diz ella, que estava pinta- » da no semblante de José, esta con- » tinuamente figurada na minha ima- » ginação: que alma se não move- » ria! tão Joven he tão desgraçado! » morrerá elle victima do seu silen- » cio.... Elle certamente he de il- » lustre qualidade: por entre a sua » ingenuidade se descobre nobreza: » tem-se visto Deoses mesmo reduzi- » á condição de escravos.... O uni- » co de seus companheiros, que a ne- » nhuma pastora dedica seu amor!.. » Eu quero que elle me abra o seu

» co-

44 JOSE' NO EGYPTO.

» coração , quero prestar á sua mocidade
» dade huma mão bemfeitora. «

Disse : è antes de o Sol acabar sua carreira , sahe do Palacio sem ser acompanhada , e seus passos se enca-minhaõ , como de si mesmo , para o bosque. José , assentado na sua solitaria cabana , pagava á sua dor o acostumado tributo de suas lagrimas ; quando de repente apparece Zaluca á entrada da cabana. Elle se levanta espantado , supprime seus suspiros , e quer enxugar suas lagrimas. » Desditofo Joven ! não te perturbes , lhe
» diz ella com compassiva voz , a esposa de Putiphar vem rematar tuas
» desgraças. Qual he pois o motivo ,
» que te obriga a buscar esta solidão ,
» a renunciarest ás doçuras de amor ,
» e aos innocentes jogos , e divertimentos , que são proprios da tua idade ? Témes tu confiarest-me os teus
» segredos ? Eu mesmo conheço a desgraça , e quando estivesse no cume
» da felicidade , tu não acharias meu
» coração insensivel ás tuas penas.
» Teus choros foubraõ commover-me :
» me :

» me: Li em teu semblante que o teu
» nascimento he muito superior a es-
» te aviltado abatimento: que barba-
» ro teve a ousadia de te arrojar á
» escravidão? Falla: gemes tu de
» hum estado tão indigno de ti? des-
» de já tu és livre: a liberdade he
» o menor bem, a que podes aspirar:
» minhas mãos enxugaraõ essas lagri-
» mas, as ultimas que correraõ de
» teus olhos. «

A estas vozes, José efficazmente movido, céde á esperanza de ver acabar suas penalidades, e se resolve a revelar crimes, que queria sepultar em eterno silencio.

O Sol apparecia todo abrazado por detraz da cabana, e por entre espessa folhagem, ao mesmo tempo que em opposta situação traçava a Lua seu orbe argenteado nos Ceos, e sobre as tremulantes ondas do Nilo. Insensivelmente se enfraqueciaõ o canto das aves, e se moviaõ mais brandamente as folhas das arvores: ainda se ouviaõ os mugidos dos rebanhos, que fartos, e satisfeitos se apartavaõ das pas-

tagens: mas tudo de improviso se cá-la, e o fogo, e quietação se torna universal. Zaluca assentada com José á entrada da cabana, sobre hum assento de relva, fita seus olhos no Joven escravo, e lhe presta attentos ovidos: toda a Natureza parece que o escuta em silencio: finalmente, elle falla.



C A N T O II.

EU não tinha nascido, diz o Joven Hebreo, neste estado de escravidão. Jacob, meu pai, he o mais rico pastor das terras de Canaan, condição que, na verdade he aqui desprezada, pois se entrega a escravos; mas, que no seio da virtude, e da liberdade, sua ordinaria companhia, he feliz, e respeitavel. Naquelle tempo que as Nações estavam engolfadas na Idolatria, o Avô de meu pai foi instruido pela voz do mesmo Deos: todavia, elle não era mais que hum
me-

mero pastor ; mas , semelhante á Palmeira que cobre muitas gerações com sua sombra , sua virtude sublime devia servir de exemplar aos futuros seculos. Seu filho herdou esta virtude , e a transmittio a meu pai. Ai de mim ! Deve ella extinguir-se com elle na mesma Aldêa que a vio nascer ?

Meus primeiros annos foraõ huma serie de dias desgraçados. Eu era o fruto prolixo tempo esperado de hum doce hymeneo. Meu pai , que já se aproximava do decrepito termo da velhice , me estimava como o feliz penhor do mais terno amor ; e meus irmãos , bem longe de conceberem ciúme , me davaõ successiva , e liberalmente testemunhos da sua amizade. Algumas vezes os acompanhava até á campina , aonde elles me confiavaõ hum pequeno rebanho de ovelhas , eu saltava com ellas : minhas pueris mãos as adornavaõ de flores , ou as amimavaõ correndo sobre sua flexivel , e macia lã. Perdoai-me , se me demoro em futeis circumstancias , que me representaõ os dias da minha felicidade.

El-

Elles desapparecêraõ como a primavera desapparece com seus encantos : as flores que se succedem ; a melodia sempre variada dos bosques ; o embalsamado ar , que se respira debaixo de hum Céu puro , e sereno , e a suave alegria de hum coração que parece inflar com o abrimento das flores que vem nascendo , tudo vos esconde o rapido vôo das horas , até que chegueis gemendo ao derradeiro de todos aquelles dias : assim se dissipou minha felicidade. Ai de mim ! a quem não pareceria ella duravel ? A fragil cêpa não se entrelaça senão ao redor de hum só ormeiro , e eu podia apertar dez irmãos em meus braços : que de arrimos não eraõ para a minha mocidade ! Julgava eu que tão doce , e tão facil era o amar-mo-nos , e minha amizade , e amor para elles crescia com meus annos.

Vós todavia o acreditareis ? ... elles são são irmãos que causaraõ minhas desgraças ; minha boca balbuceia , e eu bem quizera occultar-vos

os seus crimes ; porém elles estão muito ligados á minha triste historia.

A principal origem da minha felicidade veio a ser a dos meus infortúnios : a ternura que me mostrava Jacob excitou a inveja de meus irmãos. Verdade he que elle dava mostras de amar-me com alguma preferencia , ou porque visse em mim a primeira producção de huma esposa querida , e o doce fruto de sua velhice ; ou porque á maneira do carvalho que apressa o crescimento de hum novo ramo , ao mesmo tempo que o do primeiro ramo he imperceptivel , meu pai tinha de mim cuidado particular a fim de desenvolver minha recente razaõ : talvez que elle ajuizasse que era amado de mim mais ternamente que de meus irmãos.

Qual não foi a minha dor , quando elles fizeram estrondar seu odio ! Querendo esconder de Jacob minhas lagrimas , hia chorar solitario nos bosques , que até entãõ só tinhaõ sido testemunhas de meus passatempos : ainda eu não havia conhecido o doloroso

fo sentimento que fecha o coração á
alegria: posto que destinado para der-
ramar rios de lagrimas, estava como
admirado das primeiras que a triste-
za me fazia chorar: amim mesmo per-
guntava se era certo já eu não ser
amado de meus irmãos. » Oh meu
» Pai! exclamava eu, porque a vos-
» sa ternura me fomenta tanto odio,
» devo eu ter desejo de a perder! «

Com effeito Jacob me confiou a
guarda de hum rebanho. Este dia foi
celebrado conforme o uso. Meu pai
pôz sobre minha cabeça huma coroa
de flores, e em minha mão hum ca-
jado, symbolos da Regia Dignidade
pastoril. Ao mesmo tempo me abra-
çou, e derramando lagrimas de ale-
gria: » Eu te abenço, oh Ceo! diz
» elle, de haveres prolongado minha
» vida até este instante? O tempo de
» tua infancia já pereceo: de hoje por
» diante as virtudes, cujas sementes
» lancei em teu coração, devem pro-
» duzir frutos duraveis. Tu não te
» farás indigno de meus cuidados, e
» póde ser que o Ceo me não negue

» a consolação de te ver abrir, e fer-
» mentarem em ti estas preciosas se-
» mentes, unica recompensa que de-
» sejo » ... Taes foraõ suas súplicas.

Coroado pela mão de meu pai;
precedido de meu rebanho, e segui-
do de toda a nossa familia, cheguei
ao som de lyras, e de flautas a hu-
ma vasta campina. Este dia todo foi
consagrado a huma suave alegria:
mesmo meus irmãos deraõ sinaes de
esquecer seu odio injusto, e eu me
persuadia de ver renascer os dias ven-
turosos de minha infancia.

Vivendo com meus irmãos, vi eu
que elles se descuidavaõ de seus reba-
nhos, e se entregavaõ a dissolutos
festins, aonde não respeitavaõ nem o
Deos de seus antepassados, nem seus
mesmos avoengos, nem seu proprio
pai. Com que angustias não era meu
coração despedaçado. Humas vezes
vigiano sobre seus rebanhos, bem
como sobre o meu curava de emen-
dar os effeitos da sua negligencia. Ou-
tras vezes celebrava em meus cantos
o Author da Natureza, as virtudes

de nossos predecessores , as doçuras do amor filial , e da amizade fraterna : parecia me que o desejo de os commover fizesse correr de meu coração os sons mais compassivos , e as palavras mais persuasivas. Outras finalmente lhes supplicava com lagrimas que não affligissem o mais venerando de todos os velhos. Mas , elles se enfadavao de minhas diligencias , de meus cantos , e de meus rogos. » Hi- » de , me diziao elles , exaggerai a Ja- » cob vossa vigilancia , offerecei-lhe » aquella doce melodia que tem fe- » duzido seu coração , e sejao vossas » lagrimas , que elle enxugará com » suas mãos , quem lhe dê noticia do » nosso proceder. « Eu me retirava , e bem longe de fazer meu Pai testemunha de meus choros , enxugava minhas lagrimas ao halito do Zefyro , mas o Zefyro não me tirava a dor de que minha alma estava penetrada.

Nesse mesmo tempo deo á luz minha mãe hum segundo filho de Jacob , acontecimento ainda mais entresachado de amargura , que de alegria,

cuja lembrança , no centro de minhas desgraças , ainda faz correr minhas lagrimas. Parece-me que estou vendo esta sensível mãe tendo em seus desfallecidos braços seu querido descendente. » Eu me esqueço das importantes dores , diz ella ao velho , caro esposo ! tu não ficarás de todo sem mim : eu te dou outro José : este he todo elle . . . Depois voltando para mim seus moribundos olhos : » E tu , meu estimadissimo filho , continúa ella , eu te dou hum irmão ; . . . ambos vos amareis . . . « E acabando de proferir estas palavras , olha para mim cheia de ternura , e exhala o ultimo suspiro. Pintar-vos-hei eu a dor de Jacob , e a minha ? Alternativamente nos banhavamos com nossas lagrimas , e ao gelado corpo de minha mãe , e ao infante que ha pouco nascêra. Com tudo eu via satisfeito crescer Bejamin : este era o seu nome : eu abendecôava o Ceo por me haver dado hum irmão , com quem eu pudesse gostar as doçuras de huma amizade reciproca.

Fal-

Fallar-vos-hei eu de huma circumstancia pouco notavel, (porque, Ai de mim ! hum femelhante sonho podia baixar do Ceo,) parecia-me que em magestosa noite, comparada a esta, o Sol, a Lua, e onze estrellas se defencravavaõ da celeste abobeda, como para se prostrarem na minha presença. Meus irmãos creraõ que neste sonho viaõ hum presagio de sua humiliação, e de minha grandeza futura : vãs fantasmas ! Astros ! vós sois agora testemunhas da ignominia da minha forte.

De todos os meus irmãos Simeão, e Ruben eraõ os mais agastados contra mim : eu subtrahia-me a vos dar huma noção delles, e se pudesse occultar-vos suas acções, não vos descreveria o seu carácter. Quanto lastimo sobre tudo Simeão ! por mais acerbos que sejaõ meus infortúnios, elles todavia não igualaõ os seus. Ao menos, meus primeiros annos passaraõ no seio da felicidade ; mas elle desde que respira, não conhece senão sentimentos de amargura : ainda que
dis-

distante de meus mais estimados amigos, reina em mim a lembrança da nossa reciproca ternura, e no cumulo das desgraças ainda gózo da doçura de amar: a amizade porém nunca pode enternecer Simeão: nunca seus olhos derramaraõ aquellas deliciosas lagrimas que o coração prefere ao riso. Sempre carrancudo, e pensativo busca a solidão; seus negros cabellos augmentaõ sua pallidez natural; não obstante ser Joven signalaõ as rugas seu semblante; jámais cantou, nem pegou na lyra; vê as flores, e o nascer da aurora sem movimento algum em seu coração. Posto que não seja o primogenito de meus irmãos, tal he seu dominio sobre elles, que todos o consideraõ como seu chefe. Ruben, que de todos he o mais velho, me aborrecia com mais artificio.

Perdoai as lagrimas que não posso deixar de derramar: eu toco a circumstancia que me devia tornar o mais venturoso de todos os mortaes.

No dia em que se celebrou a festa

ta que acabei de descrever-vos, e naquelle instante em que meu pai me corôou de flores, chegou á nossa Aldeia huma juvenil pastora, por nome Selima: hum véo cobria seu rosto; mas sua estatura, e seus modos atrahiaõ a si todas as vistas. Ella se chega a Jacob. » Respeitavel velho, » lhe diz, bem a meu pezar perturbo vossa alegria. Vós vedes em mim » huma triste orfã, descendente de » Nachor, irmão de Abraham. Quando perdi meu pai, estava ainda no » berço: agora venho de fechar os » olhos a minha mãe. Não he tanto » o seu preceito, como a fama de vossas virtudes que me traz a este lugar: eu me affoito a vos pedir que » queirais servir de arrimo á minha » mocidade. Enxugareis vós minhas » lagrimas, e querendo mitigar a minha dor, permittir-me-heis que vos » chame; e falle pelo doce nome de » Pai? «

Com a suave melodia desta voz senti palpar meu coração: meus cobizosos olhos davaõ sinaes de querer
pe-

penetrar o véo, para ver, e contemplar a boca, donde sahiaõ taõ patheticos sons. Mas, qual naõ foi minha emoçaõ, quando Jacob tendo-lhe concedido o que pedia, ella fez ver claramente todos os seus attractivos. Huma flor que orvalhada das lagrimas de Aurora se abre, e a hum tempo derrama seus encantos, e seus perfumes, he huma fraca imagem do que naquelle instante pareceo a juvenil Selima. Suas lagrimas como a argenteada corrente, corriaõ por suas faces até cahirem em seu peito. Suas lindas mãos as enxugavaõ com seu louro cabello. Seu primeiro olhar foi para Jacob; depois, nossa vista se encontrou, e ambos ficámos perturbados. Eu me aproximei della, e lhe disse. » Muitas vezes tenho supplica-
» do ao Ceo huma irmã, o Céu sa-
» tisfaz neste instante os meus dese-
» jos. « Todavia, minha boca custava-lhe a pronunciar este doce nome, e parecia-me exprimir fracamente a impressaõ que ella me havia feito. Selima nos acompanhou até á campina

aonde se celebrou o meu festejo: alli mesmo, nossos olhos se fixavaõ muitas vezes huns nos outros, e quando ella abaixava os seus, ainda eu olhava para elles: a minha lyra emmudecia em minhas mãos; até aquelle dia não tinha meu coração conhecido seaõ o amor filial, e a amizade fraternal: eu não sabía qual era este novo sentimento; mas, parecia-me taõ doce, e ao mesmo tempo taõ imperioso, que eu capacitei-me de que ainda não tinha amado cousa alguma.

Aqui não pode Zaluca occultar os movimentos de seu coração. » Eu » abuso da vossa bondade, lhe diz Jo- » sé: mas, ora me entrego á lem- » brança de meus infortunios; ora, » á de huma felicidade summamente » passageira. «

Continuai, responde ella com fingida tranquillidade, e não omittais circumstancia alguma... Eu temo que essa Selima seja causa de todas as vossas desgraças... Mas he possivel que os sentimentos que ella vos inspirou não fossem duraveis? Ao mesmo tempo

po

po punha nelle os olhos em que estava representada sua inquieta curiosidade.

Naõ longe da nossa Aldêa, repete elle, está hum occulto valle cercado de altas montanhas, sobre as quaes tinhaõ minhas mãos ajuntado as flores de muitos prados, atravessando o valle corria hum claro ribeiro debaixo da mais fresca sombra. Era este lugar o meu mimoso asylo: eu o buscava ainda com mais frequencia, depois dos novos affectos que agita-vaõ minha alma. Hum dia, em quanto meu rebanho pastava á borda da fonte, e que eu me entregava a hum doce cogitação, pégo na lyra, e quero cantar as flores, os arvoredos, ou Aurora, ordinarios objectos de meus cantos; mas, nada mais faço que suspirar: minha lyra os exprime, e o nome de Selima se appresenta, como de si mesmo, sobre meus beijos: aquelles suspiros, e este nome formavaõ hum melodya nova, e pathetica que o ribeiro em sua corrente repetia. Em quanto meus olhos fitos sobre-

bre a fugitiva onda , eu produzo estes sons , vejo repentinamente a imagem de Selima na agua transparente. Parecia-me que o ribeiro não hia tão apressado só para não confundir aquella querida imagem : de mim se apoderou hum agradavel transporte : levanto os olhos , e vejo a propria Selima : hum a amavel , e vermelha cor pintava suas faces : hum doce desafocgo estava representado em seus olhos : foi este o instante feliz , em que eu lhe jurei hum amor eterno , e em que de sua boca recebi igual juramento.

Alguns dias se passaraõ , e convidou Jacob todos os seus filhos : nós tambem fomos á sua cabana , aonde vimos todos os preparos para hum grande banquete. Sobre frescas folhas estavaõ postas as frutas mais exquisitas , semeadas das mais odoríferas flores , torrentes de leite corriaõ em grandes vasos , e havia-se immolado hum cabrito : inexplicavel alegria se manifestava no semblante de meu pai : no meio das frutas , e dõs vasos esta-

tavaõ duas coroas de flores. Huns para outros olhavamos cheios de admiração : os olhos de Selima especialmente, e os meus encontrando-se effectivamente , davaõ alternados sinais de temor, e de esperança. Apenas se dá principio ao festim, Jacob, assentado entre a juvenil Pastora, e mim, não pôde reprimir os movimentos da sua alma, péga nas duas coroas de flores, e diz : » José ! filho » meu ! para que me occultas os teus » sentimentos ? eu li em teu coração : » tu amas Selima : ella he virtuosa : » ella será tua esposa antes do tempo, em que o rouxinol cessa de cantar. « Depois, voltando-se para Selima assim lhe falla. » E tu, cujo coração sensível se compraz de me appellar com o nome de Pai, eu com effeito o quero ser, sê minha filha. José ! Selima ! praza a Deos, » que antes de morrer, eu veja nascer de vós filhos como vós sois. « Dizendo estas palavras péga na mão da Pastora, e a une á minha. Movi-do eu por amoroso impulso apertava

a mão de Selima, e abraçando meu Pai, sentia correr sobre minhas faces as lagrimas que a alegria, e ternura lhe faziaõ derramar.

Mas em lugar destas effusões de contentamento, e prazer, Simeão, scintillando seus olhos de furor, e cólera, se levanta, e sahe da cabana. Jacob, cheio de pasmo, e de afflicção se despede de meus braços, deixa cahir as coroas de flores, segue os desvairados passos de meu irmão, e chamando-o em alta voz assim exclama: » Meu filho ! Oh meu filho ! » he assim que tu participas do nosso » gosto, e satisfação ? aonde te arre- » bata hum odio cego ? Esta he a oc- » casião de te esquecer d'elle. « O ar consumia em si estas palavras, e Simeão se apartava cada vez mais dando provas da sua desesperação. Todos nós ignoravamos a causa deste abominavel procedimento ; mas o raivo do delirio de meu irmão, perturbou a alegria do festim.

Naõ tardou muito que eu naõ soubesse o motivo deste funesto furor.

Hum

Hum dia em que meus passos se encaminhavaõ para certo bosque, muitas ruidosas vozes entraõ de repente em meus ouvidos : eu me chego para a parte donde partia o tumulto, e por entre densas folhas diviso todos os meus irmãos, á exceiçaõ do joven Benjamin. Simeaõ pallido, e convulso de furor se levanta no meio delles, bem como o mais alto pinheiro, que ferido do raio, move com violencia seus ramos, e ainda parece tremer. Naõ, lhes dizia elle, (e ainda se me representa estar ouvindo aquella voz terrivel que atroava todo o bosque) naõ, meus olhos naõ feraõ jámais testemunhas da sua felicidade. Naõ era bastante roubar-me a amizade de hum pai, ainda me quer usurpar o coração de Selima... Vós vos admirais : sim, eu a amo. Tenho combatido hum inclinaçaõ pouco compativel com a altivez do meu carácter, e naõ obstante Selima ser dotada dos mais poderolos attractivos, eu naõ me affoietava a descobrir-vos este segredo. Julgai pois quaõ violento he meu amor :
de-

depois que elle principiou a crescer em silencio, senti enfraquecer em mim a inflexibilidade, que se me attribue: talvez que algum dia abrandasse de todo a austeridade do meu genio. Mas não, Selima não tinha nascido para mim: Jacob não soube ler em meu coração como no de seu prezado filho; e quando tivesse penetrado meus sentimentos, não seria necessario sufocalllos? Todos vós fostes testemunhas do meu opprobrio: em vossa mesma presença he que elle me roubou Selima para a dar a esse perfido irmão. Finalmente, já não ha remedio: eu fujo para longe da Aldêa, e para nunca mais entrar nella. Vêde se me quereis seguir, ou ser-des-me traidor a exemplo de José. Mas, podereis vós esquecer-vos de vossas proprias affrontas? Jacob não prefere a todos os filhos aquelle joven? Ruben! já te não lembras de que és primogenito, e de que antecedentemente occupavas o primeiro lugar em seu coração? Partamos: não recêeis affligir Jacob com o nosso apartamento:

não

naõ se consolará elle nos abraços de José? Se taõ fraços sois que naõ queirais desamparar para sempre a Aldêa paternal, finjamos ao menos algum pretexto para naõ assistir á voda de hum hymeneo odioso.

Disse, e todos lhe juráraõ que o seguiriaõ. A este discurso, e quando juravaõ, senti meu sangue gelar-se em minhas veias.

Daõ pressa meus irmãos a chegarem á presença de Jacob: eu os sigo, e chego quasi no mesmo instante em que elles entravaõ na cabana. Ruben, fallando com meu Pai lhe diz: » Muito tempo ha que vós nos ac- » cufais de nos descuidarmos dos nos- » sos rebanhos; permitti-nos que os » conduzamos para as abundantes pas- » tagens de Sichem. « Jacob conveio nisto, fazendo-lhes prometter, que no dia destinado para o meu hymeneo, se achariaõ na Aldêa. Ao mesmo tempo recebe suas despedidas. Simeão se chega a elle com horrenda vista de ferozes olhos: o velho olha para elle com severidade: eis-aqui o abraça

E
cheio

cheio de ternura ; mas Simeão conserva seu ar melancolico , ainda mesmo nos braços de hum pai.

Que dor não foi a minha ! Que ! dizia eu comigo mesmo : » Os mais » ternos , e amorosos laços virão a ser » para mim , e para sempre hum manancial de desgraças ! Simeão ! que » não possa eu sacrificar-te Selima ! » quão desditoso sou em não poder » ser feliz senão á custa da felicidade » de meu irmão ! « Taes eram minhas queixas. Selima procurava consolar-me : sua lisongeira vos dissipou minha tristeza : persuadi-me de que a ausencia enfraqueceria o cruel odio de Simeão , e hum amor que elle havia querido reprimir desde o seu nascimento , e só cuidei de Selima , e nos preparos do meu hymeneo.

A par da cabana de Jacob se elevavaõ duas bonitas palmeiras , que perfeitamente semelhantes ás que formão esta habitação consagrada ás lagrimas , parecia que me chamavaõ para baixo da sua sombra. » Muitas vezes assentado sob-estas palmeiras :
» Cres-

» Crescei , oh ramos ! cantava eu :
» estendei vossas folhas : testemunhas
» do terno amor , que me une a Seli-
» ma , vós fereis algum dia nossa pre-
» cioza , e querida habitação. « Os ra-
mos tinhaõ crescido , as folhas alar-
gado , e eu era chegado aquelle dia
que fazia o objecto de meus desejos.
Com que ardor naõ preparei eu mi-
nha cabana nupcial? os ramos doces
se dobravaõ como eu queria , e pa-
recia que por si mesmo as flores se
enramalhetavaõ. Aqui vedes a imagem
daquella morada , que taõ venturosa
devia ser. Estando já feita a cabana
leveí a ella Selima : sua presença da-
va novo esplendor , e magnificencia ás
flores , e á verdura : ai de mim ! nós
apenas vimos momentaneamente aquel-
le domicilio , em que devíamos estar
unidos para sempre !

Chegado o dia do meu hymenco ,
eu precedo a Aurora : ainda o silencio
reinava na Aldêa : lançava meus olhos
impacientes para os lugares , onde nas-
ce o Sol : finalmente apparece ; car-
regado porém de densas nuvens , que

a seus raios custava penetrar: parecia que as medonhas trévas queriaõ prolongar o seu imperio. » Que! dizia » eu, hum Ceo sereno, e claro naõ » fará mais bello, e agradavel o mais » venturoso de todos os meus dias! « Articulando estas palavras hum occulto presagio perturbava meu coração: maravilhado eu de já naõ experimentar alegria, me reprehendia a mim mesmo de minha indifferença. Apresadamente corro para Selima, e ainda mal a tinha visto, quando toda esta perturbação desapparece. Eu a enfeito com as flores que acabára de colher: ella me adorna com huma capella de raminhos, e flores, na qual distinctamente se lia o seu, e o meu nome; mas, reflectia eu que as flores que compunhaõ estes dois nomes estavaõ banhadas de suas lagrimas.

Ambos fomos á cabana de Jacob, que affectuosamente nos estreita entre seus braços: todavia, meus irmãos naõ appareciaõ: meu pai, para lhes mostrar a impaciencia, que nós tinhamos de os totnar a ver, resolve-se a sair-lhes ao encontro. Sa-

Sahimos da cabana: o velho me dá huma mão, e a outra a Selima; precedidos do joven Benjamin atravessamos a Aldêa entre milhares de acclamações de alegria, e por cima de huma rua que os filhos, e esposas de meus irmãos tinhaõ cuberto de folhas, e de flores. Olhava eu cheio de satisfação para aquellas virtuosas esposas, para aquelles innocentes filhos, que não participavaõ do odio de seus pais, e para as numerosas cabanas, guarnecidas de novas flores. Fomos caminhando até alguma distancia da Aldêa, e entaõ Jacob se assenta debaixo de hum cédro, em quanto Selima, Benjamin, e eu sobimos a huma collina, para lhe podermos annunciar a vinda de meus irmãos.

O Sol tinha remontado até ao meio de sua carreira, e meu Pai affustado, começava a temer que houvesse acontecido alguma desgraça a seus filhos: a si mesmo tornava culpa por ter consentido em seu apartamento, e elle proprio queria ir soccorrellos, ou consollallos. Quanto a mim, ten-

tendo grandes suspeitas das verdadeiras razões desta demora, vi que minhas esperanças tinhaõ fido baldadas. » Socegai, lhe digo eu, descançai em mim: eu hirei buscar meus irmãos. »

Que! responde elle, hei de pois ver-me privado de todos os meus filhos!... Verdade he que enviar-te a Sichem, he o mesmo que eu fora; bem conheço qual he a tua ternura para teus irmãos.... Com tudo, e se preciso me for esperar pela tua vinda bem como pela sua! Eu não estou longe da morte: se eu morrer sem ainda teres recebido minhas benções, nem tuas mãos unirem minhas palpebras!... A estas palavras, eu me senti intima, e efficazmente condoído. Por outra parte Selima me instava com as expressões mais amorosas, a que a não deixasse. Meu coração experimentava violentos combates; mas a amizade fraternal, e o dever vencêraõ. Abracei o velho, que apertando-me contra seu peito, dava gemidos com que minha alma ficava perturbada: abracei Selima, e o joven
Be-

Bejamin, que imitava nossa dôr commum, abria seus braços, e derramava copiosas lagrimas.

Selima chorosa seguia meus passos. » Eu não te pude fallar com franqueza, diz ella, em presença de Jacob. Aonde vas tu? já te não lembras do odio de teus irmãos? parece-te que outra vez os conduzirás a Aldêa? Este devia ser o dia mais feliz da nossa vida: se tu me amasses, poderias tu atrazar nossa uniaõ? «

» Eu te amo, lhe respondi eu, mas o amor extinguiria a amizade, que eu devo a meus irmãos? Não seria perturbada a minha felicidade, se celebrasse sem elles o meu hymeneo? Crês tu que Jacob, desfocegado sobre a sorte de seus filhos, nos uniria em sua ausencia? Tanto o amor como a amizade he que me levaõ a apressar sua vinda. «

Acabando estas palavras, suavemente me tiro de seus braços, e me aparto. De tempo em tempo me voltava, e olhava attentamente para estes

tes ternos amigos , que da sua parte me acompanhavaõ com seus faudosos olhos. Mas quando os perdi de vista , entaõ senti a mais viva dor. Dei alguns passos para elles para outra vez os ver ; elles se adiantáraõ para mim com o meſmo deſignio : todos nós eſtendemos os braços , e aſſim ficamos breve tempo a nós olharmos reciprocamente com tacitas demonſtrações de amor , e de ternura. Eu me perguntava. Donde procede derramarem elles lagrimas ? mas , por que razão eſtá meu coração taõ magoado ? Se me aparto , he por hum dia ſómente , e para tornar a ver meus irmãos.

A idéa da minha obrigação revivendo em minha alma , de novo olhei outra , e ultima vez para Jacob , para Selima , e para Bejamin , e virando os olhos para a Aldêa paternal , que ſe eſtendia fronteira a mim , no alto de hum monte , descobri minha cabana nupcial. » A Deos , digo eu , fe-
 » liz domicilio , antes de murchas as
 » flores que te tornaõ agradavel , ef-
 » pero eu ver , debaixo de tua ſom-
 » bra ,

» bra, acabar de todo a desordem que
» tanto desasocega meu coração. «
Ao mesmo tempo segui minha estrada.

A' medida que me adiantava, o
desejo de abraçar meus irmãos miti-
gava minha tristeza. Eu me persuadia
de que elles não poderiam resistir a meu
desvelo, a minha afeição, e á meiga,
e sincera amizade, que manifestariaõ
os assentos de minha voz, meu olhar,
meus rógos, e minhas lagrimas.

Occupado destas idéas, entro em
Sichem áquella hora, em que os re-
banhos deixavaõ as pastagens: na es-
perança de encontrar meus irmãos,
côrro toda a Aldêa com accelerados
passos: mas, não vi nenhum delles.
Pergunto, aonde estaõ os filhos de
Jacob. Responde-se-me, que muitos
dias ha que esses filhos, pouco dig-
nos de hum Pai taõ virtuoso, livra-
raõ a Aldêa de sua presença; igno-
ro-se seu novo retiro; mas tem-se vis-
to virem ao bosque visinho. Entretan-
to que assim me fallaõ, eu dou pro-
fundos suspiros, e prosigo meus pas-
sos errantes pela campina: já as som-
bras

bras da noite se adiantavaõ. Quantos, e quaõ grandes foraõ os combates que experimentei ! Prolongar a minha ausencia, era inquietar grandemente hum pai, huma amante, a quem eu me desejava unir. Mas devia eu voltar sem vir acompanhado de meus irmãos? Diria eu a Jacob, que já naõ estavaõ em Sichem, que ignorava o lugar de sua assistencia? Resolvi-me a sacrificar-me antes que de deixar de outra vez conduzir seus filhos a seus braços. Naõ esperei que voltasse o dia. A noite tinha estendido seu negro manto, e eu entrava no bosque, por onde caminhando sem tino, e á ventura em altos gritos bradava. » Filhos de Jacob! irmãos » meus! aonde estais! Minha voz feria os ares, bem como os berros » de hum cordeiro, que perdeu sua » mãi. «

Que! Zaluca o interrompe, como allustada, vós vos embrenhastes sózinho pelo horror das trévas, e por entre esse bosque? Eu tremo de que as feras vos naõ tenhaõ accom-

me-

mettido ! Todas de mim fugirão , responde José , e em meus irmãos deveria achar corações mais ferinos ...

Hum estranho acudio finalmente a meus clamores , e me disse que os filhos de Jacob estavam em Dothaim : parecco me que era huma intelligencia celeste , que descia em meu soccorro. » Ah ! lhe digo eu , se vós passardes pela Aldêa do meu Pai , digai-nai-vos de entrar na cabana do velho : extingui seus temores , e os da juvenil Selima , a qual eu estaria unido agora sem fataes circumstancias : dissei-lhes , que se minha vida se demora , he porque sigo os vestigios de meus irmãos. «

Continúo a andar , e caminhando toda a noite chego ao amanhecer á campina de Dothaim. Logo vejo sahir numerosos rebanhos : seus fiéis cães correm a mim , fazendo-me festa » Ah ? exclamei eu , transportado de alegria , eu vou pois abraçar meus irmãos ! « Ao mesmo tempo me aposto a correr ao encontro do primeiro , que era Simeão. Pelo furor
que

que se atcou em seus olhos percebi o instante, em que elle me conheceo: » Temerario orgulhoso! diz elle, tu » me persegues naquelles mesmos lugares, aonde eu evito a tua presença! adornado com a odiosa coroa que reúne vossos dois nomes, » queres tu finalmente constranger-me » a ser testemunha da tua felicidade! « Dizendo estas palavras de si, me expulsa com violencia. Eu o confessarei sempre: eu quiz vencer aquelle odio: a despeito de seus esforços, eu o tomei em meus braços, e sem poder fallar o apertei em meu peito com huma força desculpavel, unicamente amizade.

Mas longe de se enternecer com meus abraços, elle se torna furioso. São estes, diz elle, os testemunhos de ternura, ou de odio? Fraco inimigo! que não me venceste senão pela astucia, julgas que me excedes em força? Pronunciando estas palavras, forceja, arranca-se de meus braços, e empunha o seu ferro sobre o meu coração: Nenhuma resistencia lhe oppuz:

puz: mas Ruben acudio, e suspendeo o braço de meu irmão.

Brevemente me vi cercado de todos elles , e os ouvi deliberar sobre minha forte. O furor de Simeão não se podia conter. Despedaça a capella que Selima me tinha posto, e sem me dar tempo a supplicar-lhe , por mim puxa , e me precipita em huma cyfterna , que o tempo seccára.

O Sol chegava ao mais alto ponto da sua carreira , e meus irmãos se entregavaõ á alegria de hum festim , quando eu fraco , e quasi inanimado , estava deitado sobre abrazadora pedra , e esperava a morte. Apparece Simeão repentinamente á borda da cyfterna ; manda-me fahir della , e me presta soccorro. Ainda que o mesmo furor reluzisse em seus olhos , pareceo-me , ainda sim , que a compaixão tinha tocado sua alma.

Eu o sigo com temerosos passos até ao lugar , aonde meus irmãos estavam assentados: ahi vejo cheio de admiração estrangeiros , que lhe passavam dinheiro. Mas bem depressa sa-

ben-

78 JOSE' NO EGYPTO.

bendo o meu desgraçado destino, giravaõ meus olhos por toda a parte a buscar Ruben; elle se tinha apartado. Ao mesmo tempo meus redobrados suspiros me interrompem a voz: venço finalmente a minha dor, e deste modo fallo aos filhos de Jacob. Se meu olhar lamentavel, meus suspiros, e lagrimas de hum irmão vos podessem abrandar, não vos exprobraria vossa ingratitude. He esta a paga da maviosa amizade, que vos dediquei desde a minha mais tenra idade? Deixei a paternal Aldêa para outra vez vos levar a ella: não vos achando em Sichem, segui-vos até a este lugar, e ainda mais longe vos tivera seguido: eu não queria celebrar meu Hymeneo, sem estar acompanhado de meus irmãos, sem de novo conciliar sua ternura; e eis-aqui o bom agasalho que recebo! e os cuidados da minha amizade me custão toda a minha felicidade!... Mas dizei, he todavia verdade que tendes a barbaridade de me subtrahir a hum pai, a huma esposa.... a irmãos? pois ainda me
naõ

naõ posso esquecer de que vós o sois. Podeis com effeito resolver-vos a vender o vosso proprio sangue? He o ouro de maior preço á vossa vista, que os doces, e sagrados vinculos da amizade fraternal? ... Simeaõ! para que te estorvou Ruben de me tirares a vida? mas elle naõ está aqui, tóma novamente o ferro, aqui tens meu coração, mais quero morrer que ser escravo, e que viver longe de tudo o que mais estimo Se minhas desgraças vos naõ commovem, se sem derramar lagrimas representardes em vós os clamores, e suspiros que exalarei longe dos meus, no horror da escravidão, fereis vós insensíveis á dor de Jacob? Quereis vós fazer correr as lagrimas de hum pai, e arremesallo á sepultura? ... Que he isto! todos vós estais armados contra mim? ... Nephtali! meu querido Nephtali, tu que participaste de meus brinquedos, e que recebestes da natureza hum caracter mais meigo, contentaste sómente de derramares lagrimas? .. Simeaõ! irmão meu, (só este ama-

vel

vel nome te deveria enternecer) em outro tempo me amastes : eu não te aborreço , ainda mesmo depois deste barbaro tratamento. Acautelar-te dos remorços , que deſpedaçaſſaõ tua alma : torna-me a liberdade , e eu me eſquecerei de tudo : meu Pai , a meſma Selima não me arrancaraõ eſte funeſto ſegredo : enxugarei minhas lagrimas : eu te abraçarei , tornaremos outra vez para a Aldêa , e noſſa amizade recíproca ſuavizará a velhice de Jacob , e prolongará ſua vida.

Dizendo eſtas palavras , lhes abria meus braços , e meus olhos , quando implorava , os certificava de minha ternura. A maior parte de meus irmãos deraõ moſtras de compaixãõ : Nephtali quiz defender-me : os eſtrangeiros meſmo que me tinhaõ comprado , eſtavaõ enternecidos , e irreſolutos. Mas , oh poder da avareza ſobre os corações ! Simeaõ lhes ganha a vontade , e os ſoborna entregando-lhes parte do dinheiro. Depois lançando terriveis olhos para todos meus irmãos , ameaça Nephtali com

o fazer participante do meu destino. Ao mesmo tempo me despem o vestido que Selima havia tecido para o dia do nosso hymeneo, e de novo me vestem com a roupa de escravo.

Então vendo eu que não tinha mais que esperar, assim exclamo: » Fu-
 » neste momento em que, parecendo-
 » me que aqui acharia irmãos, me ar-
 » ranquei dos braços paternaes, quan-
 » do resisti a tuas maviosas instancias,
 » oh minha amada Selima ! eu seria
 » agora teu esposo, ambos respira-
 » ríamos felizmente debaixo da mes-
 » ma cabana ! . . . Tu me esperas a
 » a cada instante : tu me preparas tal
 » vez hum a coroa de flores : entre-
 » ga-a aos ventos : ellas já não en-
 » feitarão minha cabeça . . . » Depois
 » fallando com meus irmãos lhes di-
 » go. Esta ultima vez efficaçmente vos
 » supplico pelo Altar, levantado pe-
 » las mãos de Abraham, pelos tumu-
 » los de nossos Avós, pelos encaneci-
 » dos cabellos de Jacob, por vossas
 » esposas, por vossos filhos, por toda
 » a natureza ; finalmente pelo Deos

F

» que

» que adorais , por aquelle mesmo
 » Deos , que senhor do Universo , nos
 » creou irmãos , que elle mesmo gra-
 » vou em nossos corações as Leis sa-
 » gradas da amizade fraternal , e que
 » neste momento nos está vendo des-
 » sas immensas alturas do Céu
 » Vós supplicas ! Eu pois já vos não
 » imploro para mim ! Tornai para a
 » Aldêa paternal : já não vereis nel-
 » la hum irmão que vos he odioso :
 » não tenha Jacob a dor de perder
 » todos os seus filhos Alliviai , e
 » consolai sua velhice «

Nephtali então se precipita em
 meus braços : nós confundimos nossas
 lagrimas , nossos ais , nossos suspi-
 ros. » Eu pois encontro aqui irmão !
 » lhe digo eu , momento eterno de
 » horror , e de prazer ! .. Ouve : jul-
 » ga que eu já não existo , e lem-
 » bra-te da minha derradeira vonta-
 » de Não derrames lagrimas. Se
 » estás condoído de meus males , ju-
 » ra-me que não desampararás meu
 » pai : sê o arrimo de sua velhice ,
 » consola , se possível for , a sua dor ;
 » ig-

» ignore elle para sempre os autho-
» res de meus infortunios : elle não
» poderia soffrer tão terrivel golpe...
» Eu te recomendo Selima
» desempenha-me , dá-me alento ,
» que eu não posso resistir ao pêzo
» de minhas desgraças.... Tóma a
» teu cuidado Bejamin « Queria
proseguir , mas Simeão tira arrebatada-
mente Nephtali de meus braços :
meus rimãos se apartaõ , e os estran-
geiros me levaõ á força. Parecia-me
que meu coração se despedaçava ,
quando a hum tempo me faziaõ que-
brar tantos vinculos : os nomes de
Jacob , de Selima , e de Bejamin sa-
hiaõ de minha boca : minhas lagri-
mas em torrentes acceleradas corriaõ :
invocava o Ceo , dava dolorosos gri-
tos : mas , muito depressa se escure-
cem meus olhos : minhas pernas tre-
mem , e caio desfallecido. Abende-
çôava o Ser Supremo , tendo para
mim que havia chegado á fatal hora
de minha morte : interesseiros cuidados
me restituem a vida. Tornando a
abrir os olhos , procuro meu Pai , e

Selima, e só me vejo cercado de vis mercenarios, que negoceião com a liberdade dos homens.

Partimos finalmente: objecto nenhum se fazia agradável a meus olhos: de balde comigo fallavaõ: minha alma estava absorvida pelo unico sentimento da dor. Sempre engolfada naquelle funesto engano, sem saber a estrada que seguimos, fui conduzido a esta Aldêa, aonde Butophis me poz no número dos vossos escravos.

Esta he pois a relação de meus infortunios. Meu coração sobremaneira magoado, e que até este dia não se permittio contar suas penas, unico allivio dos desgraçados, fez, em vossa presença, estrondar toda a sua dor. Eu vos descobri os crimes de meus irmãos. Com tudo, não duvido de que se não tenhaõ rendido, e sacrificado aos remorsos: a virtude terá restabelecido seu imperio em suas almas... » Vós chorais, ouvindo a triste historia de minhas desgraças. Quanto me prognostica essa sensibilidade hum venturoso successo!

» so ! Vós reanimareis minha debil
» vida , e fareis renascer a alegria na
» Aldêa de meu Pai. »

Entaõ se calla. A suave impres-
saõ que faz em hum coração sensivel
o silencio , que se segue a huma me-
lodia pathetica , he o sentimento que
experimenta Zaluca : ella se entrega
toda á mais viva ternura : suas lagri-
mas , sem que ella o perceba , conti-
nuão a correr de seus olhos : todos
os objectos parece que desapparecê-
raõ da sua vista : o proprio José ella
naõ vê. Tornando finalmente a si , le-
vanta-se : promette ao joven escravo
de rematar desgracas taõ pouco me-
recidas , e põe-se em via de seu Pa-
lacio. José mais tranquillo enxuga suas
lagrimas , e outra vez entra na sua
cabana.



C A N T O III.

Z Aluca, entrada em seu Palacio, queria entregar-se ao descanso; mas, a imagem de José, sempre presente á sua alma, desterrava de seus olhos o appetecido somno: parecia-lhe que estando ainda na cabana do desditoso, seus olhos fixos nelle, e seus ouvidos tocados daquella doce voz, ouvia a mais pathetica historia: estava crendo que via ainda correr as lagrimas de José: ella então não podia conter as suas, e julgando que chorava com elle, experimenta gosto em as derramar. Mas, quando lhe vem á lembrança aquella parte da narraçãõ que descrevia tão ingenuamente o amor mais terno, e o mais delicado, suas lagrimas cessãõ de correr, hum mortal veneno a agita: a lisongeira illusãõ desapparece, conhece que está só, e teme consultar sua alma perturbada.

Qual

» Qual he pois , diz ella final-
 » mente, o tumulto involuntario de
 » meu coração? Tocada da mais vi-
 » va compaixão, quiz conhecer as des-
 » graças de José: parecia-me que as
 » suas eraõ minhas desgraças: elle me
 » satisfez: eu posso agora terminallas,
 » a manhã será livre: outra vez o ve-
 » rei aonde? . . . nos braços de
 » Selima? « A este pensamento es-
 tremece de furor.

» Desgraçada! torna ella a re-
 » petir, he pois verdade, amas tu!
 » Ahi tens o mortal, por quem teu
 » coração suspirava antes de o conhe-
 » cer; que tu demandavas em toda a
 » natureza, e cuja ausencia te tor-
 » nava inspidos todos os teus praze-
 » res Quaõ desditosa he minha
 » sorte! Eu fujo dos festejos, aonde
 » se celebra hum hymeneo que abo-
 » mino, e venho a estes lugares para
 » nelles buscar o socego! esperava que,
 » participante da paz deste asylo cam-
 » pestre, obteria maior imperio so-
 » bre meu coração; e he neste mes-
 » mo asylo que minha tranquillidade
 » en-

» encontra novos obstaculos , e que
 » eu respiro fogos totalmente con-
 » trarios ao que me cumpre ! . . . Mas ,
 » que indigna confissão he esta ? tu
 » que desprezastes os obsequios de to-
 » da huma Corte , esquecendo-te ho-
 » je do orgulho do teu nascimento ,
 » te aviltas , e abates a suspirar por
 » hum teu escravo ! Que digo eu ?
 » José nasceu na escravidão ? Se , co-
 » mo eu me lisonjeava , elle não des-
 » cende de immortaes , não merece
 » descender delles ? Seus antepassa-
 » dos eraõ Reis pacificos , rodeados
 » de seus filhos , e de seus rebanhos.
 » Se os Deoses o conduziraõ á escra-
 » vidaõ , tal vez fosse para o traze-
 » rem a meus braços ; e ainda quan-
 » do não fosse se não escravo , que
 » testa coroada teria mais encantos ?
 » quem , como elle uniria tanta no-
 » breza a tanta simplicidade ? . . . Aon-
 » de te levaõ teus affectos ? Não te
 » lembras de que já teu coração não
 » he teu , e de que ainda agora o
 » acabastes de entregar para sempre ,
 » de que a honra , e a virtude te
 » obri-

» obrigaõ a suffocar esse ardor. Po-
 » rém que ! esta minha flamma naõ
 » póde ser innocente ? He por ven-
 » tura criminoso o amar ? Prohibem-
 » me as leis severas do hymeneo até
 » á doçura de ver , e de consolar hum
 » desgraçado , de o ouvir narrar por
 » sua boca ingenua a historia de seus
 » infortunios , de prestar ouvidos á
 » consonancia de sua lyra ; de unir
 » as minhas , ás suas lagrimas , de
 » suspirar com elle , e de lhe dizer
 » que o amo , de receber a promes-
 » sa de seu amor , e ternura ? .. Que
 » dizes tu ? já pois te esqueceste de
 » que elle adora outra ? elle , sim ,
 » que eu tinha para mim que era in-
 » sensível ; como a mim mesmo me
 » fazia confissãõ do seu amor ! Mas ,
 » sabe elle que eu o amo ? atreve-se
 » elle sómente a suppollo ? Naõ me
 » compete a mim alentallo ; e posso
 » eu lembrar-me de que elle me naõ
 » sacrifique a sua Pastora ? « Taes
 » eraõ os tumultuosos sentimentos, a que
 » se entregava Zaluca.

José , chegado á sua cabana ha-
 via

via enxugado suas lagrimas, as derradeiras que a elle parecia que daria ás suas desgraças. Deita-se a dormir occupado seu pensamento das mais lisongeiras esperanças, e depois do seu captiveiro he esta a primeira vez que o somno lhe derrama suas tranquillantes fementes: já agradaveis sonhos o conduziaõ aos braços de hum pai, e de hum amante. Entaõ acorda no meio destas gostosas imagens, e sahe da cabana.

O Sol se hia elevando por detraz de hum negro bosque de cedros, aos quaes parecia abraçar com o ouro de seus raios: todo o bosque animado do fogo celeste, exhalava perfumes, que os Zephyros levavaõ ás campinas, e do centro deste asylo, as aves faziaõ ouvir hum melody taõ doce, que parecia partir do termo do horizonte, aonde nasce o Astro do dia. Este espectaculo a hum tempo pathetico, e magestoso, captiva o coração de José: fixa nelle seus olhos, e ao mesmo tempo respira o ar embalsamado, e applica o ouvido

a tão suaves concertos : qual homem que parecendo fahir de huma longa, e dolorosa enfermidade , crê que vê renascer com elle toda a natureza, se entrega a objectos , que muitas vezes vio com insensível vista , e todavia ignora que não goza mais, que de huma apparencia de faude ; assim José se entregava a sentimentos , a que sua alma havia estado longo tempo fechada. » Sol , exclama elle cheio de » alegria, tu que allumias o ultimo » dia do meu captiveiro , eu posso » pois fitar meus socegados olhos em » teus primeiros raios : posso sem der- » ramar lagrimas , vêr-te luzir , e dar » luz aos lugares, aonde minha fami- » lia está congregada. Aprazível au- » rora ! tu não apparecerás de hoje » por diante , sem ouvir meus cantos !

Com tudo , este dia estava quasi a extinguir-se , e o impaciente José ainda esperava em sua solitaria cabana , que o viessem alliviar de suas cadeas : não obstante a noite estender já seus negros véos , parecia que elle forcejava para fazer maior hum dia ,
que

que elle tinha para si, que seria o da sua liberdade, e não se retirou senão quando as mais profundas trévas reinaõ sobre a terra. No seguinte dia continúa defanimado na mesma esperança, muitos dias se succedem, e elle fica escravo. Finalmente, suas esperanças se desvanecem, a alegria se extingue em seu coração, e elle torna de novo a abyfmar-se em sua amortecida tristeza. Mas, não pôde explicar o proceder de Zaluca. » As » lagrimas, diz elle, são pois hum » fallario penhor de huma alma sen- » nível a nossos infortunios! «

Zaluca, fobejamente fraca para domar huma paixão imperiosa, experimentava o poder da ausencia. Ella não pôde deixar o seu asylo campestre; mas conservando-se encerrada em seu palacio, e em seus jardins, evita os lugares em que poderia encontrar o joven escravo. Vãos esforços! aquella encantadora imagem parece persegulla na mais profunda solidão. O Zefyro soprando seu halito em frondosos lugares, faz produzir ás folhas

Eifongeiros fons, a ella lhe parece ou-
 vir a suave voz de José. Se, no fi-
 lencio da noite, o rouxinol gorgêa do-
 loroso, ou algum ribeiro corre com
 lastimoso murmurio, entaõ se lhe re-
 presenta que os suspiros, e pezares de
 José chegaõ a seus ouvidos. Comfigo
 falla, e se reprehende de que bem lon-
 ge de rematar tantas desgraças, ella
 as torne mais aggravantes, e lhe fa-
 ça derramar lagrimas novas. Muitas
 vezes, sem dar tino, se encaminha
 para o folitario asylo de José, e tor-
 nando a si de repente, volta a desfazer
 seus passos. Em certa noite, que
 elle chegava á entrada do bosque,
 quer fugir destes lugares, e ahi he
 suspendida por huma força invenci-
 vel: fua alma, como exaurida por
 longos combates que fustentou, cede
 ao poder do amor. Ella se adianta
 com irresoluto passo para a folitaria
 cabana: a Lua allumiava feu tímido
 movimento. » Deosa, exclama ella,
 » tendo fitos seus olhos neste Astro,
 » a pesar de teus pallidos fogos; e
 » ainda que casta, e severa, não te
 » pu-

» pudestes eximir de amares : tu des-
 » cendes dos Ceos , e hum pastor foi
 » quem te fez conhecer estes amoro-
 » sos transportes. Como tu , eu des-
 » pojo minhas grandezas , e amo a
 » hum simples Pastor. Prospera meus
 » desejos : tu os sentistes : faze que
 » o meu amante não seja insensível. «

Ao mesmo tempo se hia avisi-
 nhando da cabana : a despeito da na-
 tural altivez de seu coração , ella tre-
 me na presença daquelle escravo. A'
 sua vista fica José attonito , e pasma-
 do. » Ah , lhe diz elle , vós certa-
 » mente vindes annunciar-me , que eu
 » estou livre. Perdoai minhas suspei-
 » tas , eu me julgava esquecido de
 » vós. «

Zaluca guarda silencio hum mo-
 mento : ella suspira , e lhe diz : » Quão
 » longe estou de me esquecer de ti !
 » trago tuas desgraças sempre presen-
 » tes na minha memoria Mas ,
 » continúa ella hesitando , e abaixan-
 » do os olhos , não sería possível pôr
 » termo a tuas penalidades , sem que
 » tenhamos o pezar de te perder , e
 » fi-

» ficarmos sem ti? Deixar-nos-has tu
» sem te custar? Tu tens aqui ami-
» gos: resolver-te-has a desamparal-
» los para sempre?... Nexos ha tal-
» vez ainda mais fortes que os do
» nascimento, e que poderiam adogar
» a mais insupportavel escravidão...
» Se nada te pode conter, não te-
» mes as traições? Duvidas tu de que
» vendo-te triunfar de seu odio, at-
» tentem contra tua vida. Elles der-
» ramarão teu sangue.... Esta lem-
» brança me faz tremer...., e sou
» eu a mesma que dando-te a liber-
» dade, hei-de por este modo entre-
» gar-te á sua barbarie. Ainda quan-
» do te subtrahisses a ella, eu esta-
» rei longe de ti, ignorarei a tua for-
» te, e amedrontada minha alma tra-
» rá sempre presente esta sanguino-
» lenta imagem.... «

Ah! não temas nada, interrom-
peo efficazmente José, eu já vo-lo-
disse, os remorsos reinao no coração
de meus irmãos: as lagrimas, e a
desesperação de Jacob, de Selima, e
de de Bejamin, e outro sim a amizade
fra-

fraternal, que se despertou em sua alma, tudo mos tornou benignos, e favoraveis. Mas fosse assim que eu de novo encontrasse a minha perda nos braços de meus irmãos, eu ardo por tornar a ver hum pai, e huma amante. De que me serve passar longe delles desgraçados dias? Depois de os haver estreitado em meus braços, morrerei, se assim cumpre, com menos pezar. Porém não, meus irmãos haõ de todos conspirar para a minha felicidade. Não a retardeis mais, e em tempo algum se riscaraõ de minha memoria vossos beneficios: já mais o Sol acabará seu gyro, sem que eu os tenha celebrado por meus cantos: depois do Author da natureza, recebereis vós o mais justo tributo do meu reconhecimento; e meu pai, e Selima penetrados, como eu, do bem que nos fizestes, uniraõ a sua á minha voz.

Selima! diz Zaluca irada: Selima... » Depois abrandando a voz « Finalmente, não respirais senão para ella?... E se aqui achasseis outra Selima...? E

E quem suppriria a sua falta?
diz Joté: Que pastora desta aldêa?...

Tu a vês em tua mesma presen-
ça, interrompe Zaluca... » inadver-
» tidamente fallei suspende a tua
» admiracão.... He necessario dizer-
» te que te amo? meus olhos, meus
» suspiros, minhas lagrimas, meus
» temores não foraõ bastantes para to-
» dizerem? Não procuro meios de
» te exaggerar tua conquista, mas eu
» desprezei os sacrificios de huma
» multidaõ de illustres amantes, e
» sem ti, não conheceria o amor: se-
» ja altivez, seja porque o meu co-
» ração se reserve para ti, até ago-
» ra fui insensivel. Levada contra meu
» gosto aos altares, nelles jurei que
» não podendo amar meu esposo, ne-
» nhum outro mortal todavia reinaria
» em meu coração. Vãos juramen-
» tos! depois que te vi, nelle rei-
» nas, e eu não respiro senão para
» ti. Porque me não conduziraõ aqui
» os Deoses, antes de dar estes nós?
» eu não teria ouvido nem o orgu-
» lho do meu nascimento, orgulho
G » tão

» tão poderoso , nem o interesse ;
 » nem a ambição de hum pai : eu te
 » teria entregado o meu coração , e
 » te teria seguido em todos os luga-
 » res. A despeito porém dos vincu-
 » los , que o constrangimento formou ,
 » tu occupas este coração todo inte-
 » ro : de meu esposo alcancei , que ,
 » contente de me haver levado aos
 » altares , não perturbasse o meu re-
 » tiro. Ainda tu queres partir ? que-
 » res abandonar-me ? Preferir-me-hias
 » tu irmãos perfidos ; e não compen-
 » saria meu amor a ternura de hum
 » pai ? Fallar-te-hei eu de Selima ?
 » poderá ella amar-te tanto como eu ?
 » Elege agora o teu destino. Queres
 » tu que meu credito te eleve até te
 » igualar comigo ; quão gostoso me
 » será , que a tua felicidade seja obra
 » minha ! Satisfeito unicamente com
 » os bens do amor , queres ser sem-
 » pre escravo ? Eu me abaterei até
 » confrontar contigo ; as grandezas ,
 » de que sou tão ciosa , te serão sa-
 » crificadas : esta cabana aonde tan-
 » tas lagrimas tens derramado , virá

» a fer o domicilio da tua felicidade : ella será o meu palacio , e unica testemunha do nosso amor. « Pronunciando estas palavras , fitava sobre José seus olhos vibrando fogo. Tudo parecia prosperar seus desejos : a suave luz da Lua , aclarando seus encantos , os fazia ainda mais amáveis : a sombra móvel dos frondosos ramos occultava , e descobria alternativamente hum peito agitado por ternos suspiros : o amor que ella acabava de fazer estrondar , fallava ainda em seus olhos ; todo o bosque , e as grinaldas de flores , que enfeitavaõ a cabana , exhalavaõ odoríferos perfumes , e os rouxinoes , com sua delectavel melodia , parecia que convidavaõ para amor os habitadores dos bosques , e os mortaes.

O joven escravo , possuido do mais vivo espanto , guardava profundo silencio. Delle concluia Zaluca hum favoravel prognostico para seus amorosos fogos : seu olhar era mais attractivo : parecia-lhe que hum suspiro acabaria a sua conquista , quando el-

100 JOSÉ NO EGYPITO.

le lhe responde affavelmente: » Vós
» certamente não quereis que eu vos
» disfarce meus sentimentos, e minha
» lingua não poderia fogueitar-se ao
» fingimento. Eu não posso correspon-
» der ao vosso affecto, e ternura.
» Grande Deos! ferei eu infiel á vir-
» tude a par deste altar, que te he
» consagrado? Oh meus Avós! Oh
» meu Pai! tornar-me-hei eu indigno
» de vós! E tu, minha querida Seli-
» ma! faltar-te-hei á fé neste lugar,
» em que todos os dias te offereço
» minhas lagrimas, e aonde recórdo
» tua imagem, e minha cabana nup-
» cial! Porém vós, perdoai minha
» ousadia, não estais unida a hum es-
» poso? Se eu sou fiel aos vinculos
» do amor, os do hymeneo não são
» ainda mais sagrados?... Quando
» tão doces laços se tem apertado,
» he possivel formar qualquer outro
» desejo? A uniaõ de dois corações,
» uniaõ tão livre, he pois aqui pro-
» ducção do constrangimento, e o mes-
» mo dia a vê nacer, e se quebrar!
» Se esta Regiaõ authoriza semelhan-
» tes

» tes costumes , quanto a mim não
 » hei de ser traidor á minha obriga-
 » ção , a Selima , e ao Senhor de
 » quem sou escravo. Posto que capti-
 » vo , e despojado de tudo , ainda
 » confervo a virtude , unico bem que
 » me resta. Mas vós a respeitareis ,
 » vós mesmo : se verdade for que vós
 » tendes para mim qualquer ternu-
 » ra , eu vos rógo por essa mesma
 » ternura , se vosso pai ainda respira ,
 » ou se , encerrado no tumulto , sua
 » lembrança for de estima a vosso co-
 » ração , eu vos rógo em seu nome ,
 » que deis fim a meus infortunios ,
 » que restituais hum filho a seu pai. «

A' medida que fallava , o amor
 que estava pintado nos olhos de Za-
 luca , fazia lugar ao pejo , e ao fu-
 ror : seus attractivos se alteravaõ por
 grãos : o sorriso enganador desappa-
 recia de seus beijos : ora se abaixa-
 vaõ seus olhos , ora inflammados de
 raiva olhaõ com vista incerta para o
 escravo insensivel ; e bem como em
 hum bosque o estrondoso berro do
 trovão de repente interrompe a ma-
 vio-

viosa melodia das aves, assim á doce voz de José se segue esta voz terrivel. » Ingrato! vil escravo! tu não » mereces a ventura que te offereço, » e teu coração he tão indigno como » a tua condição. Ama a tua Selima. » Só ella te póde fazer feliz? de bal- » de suspirarás por ella: has de en- » velhecer na escravidão, e teus olhos » não a verão já mais. « Ao mesmo tempo sahe furiosa da cabana. José fica assustado, e tremulo, e as ultimas palavras de Zaluca ficam dilatado tempo retenindo em seus ouvidos. Opprimido com este imprevisto accidente, torna outro vez a entrar como sem alma na Aldêa.

Entre tanto Zaluca se entrega ao invejoso furor. Qual abrazador Comêta, que, correndo noite, anda errante no immenso espaço dos Ceos, e cuja cauda inflammada, terror do timido aldeão, tremula ao longe na abobeda tenebrosa, assim Zaluca scintillando de seus olhos escuro fogo ateado pelo amor, e pela raiva, entregando aos ventos seus desgrenhados

cabellos dava por entre as sombras
desvairados passos em seus jardins;
repentinamente pára, e em altas vo-
zes deste modo falla. » Oh vergo-
» nha ! Oh opprobrio ! todavia sou eu
» que venho de experimentar repul-
» sas ! repulsas de meu escravo ! Esque-
» ci-me eu da vaidade , e presumpção
» do meu sexo , de minha propria al-
» tivez , da minha qualidade , do meu
» dever , para ouvir pronunciar o odio-
» oso nome de Selima ? Preferir-me
» hum a Aldêa , e em minha face di-
» zello ! . . . Suffoquemos hum indig-
» no amor : recobremos minha ele-
» vação : deixemos funestos lugares
» ao meu locego . . . Tu queres re-
» cobrar tua altivez , e te avilta-
» te ! Aonde hirás tu ? levando ain-
» da em teu coração a imagem de
» hum escravo , apparecerás a teu es-
» poso ? Não lerão todos tua vergo-
» nha escripta em teu semblante ?
» aquelles , cujos rendimentos despre-
» zaste não se rirão de tua ignomi-
» nia ? . . . Não importa : depois das
» affrontas que experimentei , ainda
» pó-

» de haver cousa que eu tema ? Fu-
 » jamos : com tanto , que meus olhos
 » não vejaõ mais o ingrato ; todo o
 » lugar me he igual. Fique elle nes-
 » sa cabana , nella suspire , e gema ;
 » ahi derrame amarguradas lagrimas
 » lagrimas ! ah ! ferá elle mais
 » ditofo que eu ? triunfará de minhas
 » penas ? livre do horror de minha
 » presença , já não temerá que eu vá
 » perturbar sua solidaõ ; a ella hirá
 » todas as tardes , e occupado ahi de
 » sua Selima lhe offerecerá suspiros ,
 » que me negou ! ... Destruamos essa
 » cabana que elle lhe consagrou , e
 » aonde me vi humilhada : derribe-
 » mos esse Altar , que elle invoca
 » para justificar seus despezos : a
 » vingança he fraca , mas elle a sen-
 » tirá , e talvez que aprenda a temer
 » aquella , a quem elle desprezou . «

Disse , e seus passos accelera pa-
 ra fazer executar semelhante designio.
 A Lua derramava em outro hemis-
 pherio o suave resplendor de seus
 raios , e as trévas mais profundas co-
 briaõ as campinas ; o silencio reina-
 va

va nos bosques, nos oiteiros, e nos valles: os animaes mais ferozes, cansados de bramir, e dar urros, dormiaõ em suas cavernas: a mesma Filomela, que só ella resiste ao somno vencedor de toda a terra, lhe cedia finalmente, e seus cantos enfraquecidos gradualmente, já não se ouviaõ. Só Zaluca desesperada, furiola manda derribar a cabana de José. Executaõ-se as suas ordens. Sempre errante nas trévas, o retumbante som dos machados, repetido pelos echos chegava a seus contentes ouvidos: Debaixo de redobrados golpes, as duas palmeiras se movem, estalaõ, e cahem com horriõno estrondo: a terra tremendo dá berros: as aves, que haviaõ construido seus ninhos debaixo desta aprazivel sombra, e que alimentadas pelas mãos do joven desventuroso, gostosas vivem de sua habitaçaõ, e mostravaõ querer divertir-lhe suas penalidades, vóaõ, dando dolorosos gritos: Zaluca, reconcentrada em sua raiva goza de alguma alegria; mas, José, sobre quem

O somno principiava a derramar suas mais leves sementes, e cujas lagrimas ainda não estavaõ enxutas, acorda affustado. Bem como em huma Cidade reduzida a extremo por hum continuado assedio, quando os infelices Cidadãos entregues ao descanço, se esquecêraõ ultimamente de suas desgraças, de repente cahe certa torre, minada por sobterraneos assaltos: toda a Cidade, desde os seus mais profundos alicerces até á parte mais levantada de seus reparos, experimenta temeroso abalo; e em quanto o arraial inimigo ouve o medonho tumulto com transportes de barbara alegria, o Cidadão desperta tremendo, e vê sua perda indubitavel.

A doce Aurora, adornada de rosas, que espalhaõ hum delicioso cheiro por toda a superficie da terra, começava a apparecer no Oriente, quando Zaluça convulsa de raiva, foge de seu palacio campestre, e vai esconder sua vergonha entre os muros de Memphis.

(José recebe com satisfação sua a
no-

noticia desta retirada. Anticipa neste dia a hora de ir para o seu retiro. Persuade-se de que em sua desgraça poderá ao menos entreter-se livremente com a lembrança de Selima; e de que os momentos que elle lhe consagra, não serão perturbados por huma zelosa rival.

Cheio destas idéas chegava ao seu asylo. Qual foi seu susto, e sua dor, quando vio o altar derribado, a cabana abatida; dispersas sobre a relva as flores com que a tinha enfeitado! Qual outro aldeão que ao anoitecer, suspirando pelo descanso ajunta a lentos passos seus bois estramalhados, e revirada sua charrua, já imagina a alegria, que á sua chegada resplenderá nos olhos de sua esposa, e o carinhoso alarido de sua tenra familia: quando porém ao pé da choupana, o raio se precipita dos Ceos, elle a vê abrazada, e ouve as moribundas vozes de sua mulher, e filhos: pallido, e gelado de medo, e susto fica immovel: do mesmo modo José tem sobrejo tempo seus olhos fi-

tos

tos neste espectáculo. Arremessa-se finalmente sobre aquellas ruinas : elle as abraça , e banhando de lagrimas , assim exclama : » Estimadissima cabana ! tu , que eu tinha consagrado á » mais amorosa lembrança , não , os » ventos não te destruirão : o Ceo » não me roubou a unica consolação , » de que eu gozava neste lugar : aqui » mesmo reconheço os effeitos da maldade de huma rival offendida. « Diz , e muito tempo chora sobre aquellas ruinas.

Com tudo , as virtudes de José , que até então se haviaõ exercitado á sombra dos bosques , aquellas virtudes pacificas , e modestas , semelhantes aos odoriferos vapores , que elevando-se dos campos , não se misturaõ com o ar impuro das Cidades , se para ellas não são levados pelos ventos , se fazem finalmente conhecer em Memphis , e chegaõ aos ouvidos de Putiphar. Senhor generoso , e humano , elle quer quebrar as cadêas do virtuoso escravo : a seu palacio o chama. José , recebendo esta ordem , se en-

tre-

trega a huma mortal tristeza. Antes de
 deixar a Aldêa, retira-se hum breve
 instante em seu solitario asylo. Tendo
 abi mesmo fixos seus olhos naquella
 habitação: » Adeos, diz elle, altar,
 » que tanto banhei de minhas lagri-
 » mas: adeos cabana, cujas ruínas
 » ainda preciosas me faõ. Roubaõ-me
 » a estes lugares antes de eu poder
 » compenlar tua agradavel sombra.
 » Parecia-me que naõ me apartaria
 » de ti, senaõ para tornar a ver a Al-
 » dea paternal, e vou para o centro
 » de huma Cidade a experimentar co-
 » mo huma nova, e segunda escravi-
 » daõ. Possivel he que ani se me ar-
 » mem novas traições, e minha vir-
 » tude.... será sempre a mesma, oh
 » minha Selima! sim, eu te juro pe-
 » las ruínas deste altar, e desta cabana,
 » eu te juro de te ser fiel até á morte.

Depois de haver articulado estas
 palavras, ainda olha para aquelles lu-
 gares com os olhos arrastados de la-
 grimas: seus pés recusaõ levalllo para
 longe desta morada. Retira-se final-
 mente, e lhe parece que segunda vez
 se

110 JOSE' NO EGYPTO:

se aparta de Selima , e de seu pai. A estas despedidas se segue a que faz a seus amigos: elles os abraça cheio de saudade , e lhes promette vir algumas vezes consolar-se na sua companhia , e conversação: as maviosas lagrimas de amizade correm de todos os olhos. Com vagarosos passos se põe em via pela estrada de Memphis.

A ausencia , junta aos esforços de huma virtude, que tendo vacillado a primeira vez , toma novos alentos tanto mais vigorosos, começava a roborar o coração de Zaluca; á maneira da nova, e tenra palmeirinha, que depois de haver cedido aos ventos, e tocado a terra com seu cume orgulhoso, se levanta de repente, indireita, e contra elles fortalece seu tronco, e seus ramos: encrava suas raizes mais profundamente, e arrogante com este primeiro successo parece querer affrontar o mesmo Boreas. Forcejava effectivamente todos os dias para alcançar de seu amor a partida do desgraçado. Disposta em fim a tomar esta re-

fo.

solução generosa, já não combate mais que seus ultimos suspiros, quando José apparece de repente á sua vista: com esta apparencia fica ella allucinada, e não ousa de levantar os olhos para seu esposo, nem para o joven escravo. Putiphar contempla muito tempo José. » Quanto se enganou a » forte, diz elle, fogeitando-te ao » jugo da escravidão! Eu participei » desta injustiça sem o saber: vive » junto a mim, eu a quero emendar, » e accumular em ti meus beneficios. » A estas palavras queria José exprimir algum agradecimento, mas apenas pôde suspirar: o coração opprimido de Zaluca suspira com elle.

O amor recobra nella todo o seu imperio: todos os dias está vendo José: habita com elle no mesmo palacio: não se resolve a fallar-lhe; mas tem continuamente seus olhos postos nelle, muito feliz ella, quando em seu olhar encontra os daquelle, a quem ella adora! Só com a lembrança de perder esta fortuna ella treme: longe de batalhar com huma paixão, que

que ella se havia apostado a vencer, cede aos encantos que a arrastão: não faz mais que amar. Algumas vezes se persuade de que José estando distante de hum lugar, aonde tudo o fazia recordar de sua Pastora, e dos lares paternaes, já lhe não opporá senão huma fraca resistencia. O que igualmente conserva este engano, he que, compadecido das desgraças do amor, havia elle mais de huma vez voltado para ella maviçosos olhos: este signal de ingenua piedade o recebeo ella por effeito de huma nova paixão. Errante no jardim contiguo a seu palacio, traz á memoria estes ternos olhares, unica retribuição que pode conseguir, e que alimentaõ em seu coração o fogo, que a devora.

José desgostoso de estar cercado de muros, e querendo occultar-se do tumulto encaminhava seus passos neste jardim soberbo: não divisava ahi a natureza. Em lugar das flores artificialmente postas, demandavaõ seus olhos hum extenso prado, aonde do seio de huma linda relva se eleva co-

mo hum mato de flores , em que a vista se recreia em andar variando , e cujo resplendor he modificado pelo accento de huma agradavel verdura. A' vista daquellas arvores , para as quaes está marcado o espaço onde eistendêraõ seus ramos , cheio de pafmo se suspende , e diz. » Ai de mim ! « não he só o homem que está so-
 « geito ao homem , vos tambem fois
 « minhas companheiras da escravidão.
 « Onde estais vós venturosos cedros ,
 « que me offerecieis para asilo vossa
 « livre sombra , e debaixo da qual eu
 « respirava a liberdade ? » A tempo que se entraga a estes pensamentos , percebe rapidas ondas , que com estrondoso impeto se elevaõ nos ares rebentando da terra , e parece que tocaõ a abobeda ceieste com seu cume espumoso. Mais está admirado que commovido de semelhante espectaculo , e suspira ao pé de hum manso ribeiro , cuja corrente segue seu pendor natural , e que sahindo de fresco arvoredado brilha nos valles , e sua onda clara , e luzente corre com aprazivel murmurio.

O Astro do dia tinha chegado ao meio de sua carreira , e o ar , e a terra mostravaõ estar abrazados de seus raios. Zaluca havia-se retirado sob hum berço de myrto que parecia consagrado ao amor. Huma camada de terra , e florida relva assoalhava a terra. Em hum extremo do berço se via Venus nos berços de Marte : o polido marmore pintava todo o ardor , e a cegueira de seus affectos : estava parecendo que se ouviaõ seus suspiros , e suas doces commoções expressadas pelas folhas brandamente movidas , e pela interrompida corrente de hum regato : o myrto fazia entrada a huma luz mais suave que a da Lua : o mimoso halito dos Zephyros parecia fer o dos amores , e as aves que este asilo attrahia nelle suavizavaõ seu doce gorgoeio.

Languidamente deitada ao pé do grupo amoroso , nelle tinha fitos Zaluca seus cubicosos olhos. Dá hum profundo suspiro , e com baixa , e balbuciente voz assim falla. » Ventu-
» rosa Deosa , tu em teus braços
» tens

» tens ligado o teu amante , e eu , eu
 » estou reduzida sómente a suspirar ,
 » e meu proprio coração me crimina
 » de meus desejos ! . . . Tu porém
 » desterrastes vãos escrúpulos : eu bem
 » posso ser ditosa como tu : Deusa !
 » attende á minha supplica : tu mes-
 » ma fizestes nascer meus affectos ,
 » mostrando-me a imagem desse mor-
 » tal insensivel ; ainda que não mo
 » ordenasses , eu o teria amado ; mas
 » em fim , antes de o ver derrama-
 » te em meu coração este funesto ve-
 » neno : tu , certamente , tiveste
 » piedade de meus tormentos , e
 » abrandaste a mais soberba alma :
 » quanto amor não deve expiar seus
 » rigores ! Acaba de vencer aquella
 » severidade tão longo tempo rebel-
 » de. »

Apenas havia pronunciado estas
 palavras , quando José , que buscava
 abrigo contra o ardor do Sol , enca-
 minha por baixo da abobeda ramada
 de myrto. A' vista destes lugares cahe
 em amoroso delirio , e seu coração
 suspira. » Ah ! Venus ! meus rogos

116 JOSE' NO EGYPTO.

» faõ ouvidos, diz Zaluca, tu és que
» aqui mo conduzes. »

Chegado á sua presença fica todo affustado. Debruçada sobre a relva, em que seus negros cabellos fluctuavaõ entre as flores, levantava Zaluca para José hum certo olhar em que reinavaõ alternativamente os desvarios de seus transportes, e hum languido enternecimento. Já mais ella pareceo mais formosa, e bella; o amor avivou em suas faces as côres que lhe havia amortecido: seus suspiros levando seu lindo peito despediaõ delle todos os encantos, e espirando em seus rabricundos beijos, provocavaõ a serem bem acolhidos: todos os mais attractivos de seu corpo, estavaõ a penas cobertos de hum transparente, e finissimo estofo de que zombavaõ os petulantes Zephyros: bem como seu halito manifesta ao dia as occultas bellezas da rosa nascente: assim se pinta a Naiada sem mais vestidura que o crystal movediço das aguas.

Apezar de tantos attractivos, ainda

da Zaluca se não atreve a lizongear-se de que seu triunfo seja sómente obra sua. Ella mostra a Jolé Venus, e Marte affavelmente unidos. » Vês » este espectáculo, então lhe diz; estes são Deoses; elles se amão; o » amor lhes constitue sua felicidade » suprema; nós nos podemos elevar » até á sua fortuna imitando estes affectos.... Vem.... » Dizendo estas palavras lhe abre seus braços, e o amor que reinava em seu coração apparece todo em seus olhos.

Jolé olha attenta, e successivamente para Zaluca; para o marmore, aonde parecia que respirava a ternura; e para estes infeitiçados lugares. De quantas filadas o não cerca a sensualidade! Os ardentes calores do meio dia produziaõ na alma hum desfalecimento amoroso: as aves abrigadas debaixo desta sombra interrompiaõ seus cantos para se entregarem ao amor: o myrto parecia que era sensível a seus prazeres, e mais brandamente sua folha movia: Os Zephyros mostravaõ ter rematado sua in-

conf-

constancia, e as flores já não se occultavaõ a suas caricias: nesta universal quietação só a linguagem do coração se fazia ouvir. José se sente prezo nesta habitação; seus olhos se enternecem; Zaluca triunfa; mas, eis que de repente a virtude, e a idéa de Selima revivendo no coração do filho de Jacob, lança para Zaluca severos olhos, e foge de tantas prisões reunidas. Ella o quer suspender pelo vestido, mas este fica nas mãos da esposa de Putiphar, e elle com effeito foge estes lugares.

Confundida, immovel emudece prolixo tempo Zaluca. Hum medonho furor se accende repentinamente em seus olhos, e levedavaõ o peito que acabavaõ de agitar os suspiros de amor.

» Venus! exclama ella com terrivel
 » voz, tu o vês, he diante de tua
 » imagem que eu recebo este insulto.
 » Vinga-me; castiga o ingrato. . . .
 » Mas, eu mesma o castigarei: elle
 » morrerá: derramando o seu sangue,
 » eu não derramarei senão o sangue
 » de hum escravo. »

José continuava a fugir para longe destes lugares quando encontra Putiphar. Deita-se a seus pés, e abraçando-o pelos joelhos lhe diz. » Sem
 » os apertados laços que o meu cora-
 » ção não póde desfazer, todos os
 » meus desejos se limitariaõ em ser-
 » vir até o fim da minha vida hum
 » tão bom Senhor. Mas, eu perten-
 » ço a Jacob meu pai, e á juvenil
 » Selima, no dia aprazado para o
 » meu hymenêo, fui vendido por
 » meus irmãos. Tende compaixão de
 » minhas desgraças, dos decrepitos
 » annos de Jacob, das lagrimas de
 » Selima; tornai a enviar-me para a
 » minha paternal aldeia: meu pai vos
 » satisfará o preço do meu resgate.
 » Se esta graça me recusais, permet-
 » te que outra vez volte para a vof-
 » sa aldeia: a habitação de huma Ci-
 » dade me he estranha; eu acharei
 » naquellas campinas a unica felicida-
 » de, de que posso gozar longe de Se-
 » lima, e de meu pai. »

A maviosa humanidade constitua
 o caracter de Putiphar. Compadecido
 das

das súplicas , e lagrimas de José ,
 assim falla. » Que he isto ! Enjulgava
 » que recompensava teus desvelos ti-
 » rando-te de hum estado abjecto , e
 » multipliquei tuas penalidades ! Bem
 » a meu pezar me fugeito a ficar sem
 » ti ; mas , venturoso em procurar a
 » hum tempo a felicidade de huma fa-
 » milia , e a tua , outra vez te man-
 » do para a aldeia , que em si reune
 » tudo , o que mais estimas. Tu me
 » ultrajas offerecendo-me hum resga-
 » te : julgaste-me incapaz de huma
 » acção desinteressada ? E de mais ; o
 » o teu zelo , e teus serviços não tem
 » affás abaslecido o teu resgate ? Que
 » oiro igualaria o preço , com que tuas
 » virtudes me tem pago ? Monta em
 » hum dos meus camellos ; vai abra-
 » çar teu pai ; e enxugar as lagrimas
 » de Selima. Fortunoso José ! tu serás
 » amado ternamente. »

A este discurso commovido se sen-
 te efficaçmente José : semiaberta sua
 boca não póde articular a multidão
 de sentimentos , de que seu coração he
 opprimido : seus olhos estão fixamen-

te olhando ao seu bemfeitor, e as lagrimas, que em maior abundancia correm por suas faces, são a unica linguagem do seu agradecimento. Putiphar lhe dá a mão, e o levanta; e violando a distancia que a soberba, e orgulho põe entre o Senhor, e o escravo, lhe abre os braços, José se precepita nelles, e não póde articular seu ultimo a Deos se não de humavoz interrompida de soluços.

Zaluca recostada ainda á sombra dos myrtos, meditava projectos de vingança, quando seu esposo apparece naquelle lugar de deleite; e caminhando para ella lhe diz. » Vós ainda » estais vendo correr minhas lagrimas; José está livre da escravidão, » eu recebi seu ultimo a Deos; neste » instante parte, e se retira para a » aldeia de seu pai. . . . Mas que furor se accende em vossos olhos? » que desordem se apodéra de vossa » alma? . . . Que vestido he este? He » o de José. . . . »

A alma de Zaluca está dividida entre a consternação, e o furor. Depois

pois de hum combate tanto mais violento quanto menos demorado, a co-lera a arrebatava. Constrangida a se accusar a si mesma, ou a imputar a José hum crime odioso; irritada de o ver subtrahir-se á sua vingança, a raiva despede acceleradas palavras do fundo do seu coração. » José! o ingrato! » o insolente! elle triunfa, elle par- » te: vingai minhas affrontas.... Es- » ta roupa, a fugida não vos dão as » claras noções de seus ultrajes? »

Putiphar fica immovel de espanto, e de ira. Facilmente susceptivel de ciume, adorava huma esposa, que, ainda que intensivel a seu amor, e ternura, se havia até então mostrado virtuosa, e dado todos os signaes de respeitar os vinculos do hymeneo. Elle se recorda da fugida de José, de sua palidez, e de sua confusão. » Grande » Deos, exclama, tanta hypocrisia » cabe no coração do homem? Quan- » do eu dava lagrimas á historia si- » mulada de seus infortunios; que eu » sobre modo louvava sua virtude, e » que o abraçava, este perfido! este » vil

» vil escravo ! . . . Mas juro por tudo
 » o que ha mais sagrado , que elle
 » não escapará á minha vingança. »
 Ao mesmo tempo corre apressadamente
 para o seu palacio , e informan-
 do-se do caminho , que José havia to-
 mado , manda em seu seguimento.

José não havia retardado sua par-
 tida. Montado sobre hum camello se
 adiantava velozmente pela campina ,
 e cheio de contentamento fugia hum
 domicilio tão funesto como tumultuoso.
 Elle lhe oppunha as doçuras
 que hia experimentar em huma habi-
 tação pacífica , em que seus dias se
 passariaõ no regaço de hum pai , e de
 huma esposa , e onde tudo , até os
 proprios remorsos de seus irmãos ,
 entreteriaõ sua virtude. Comsigo mes-
 mo promettia nunca lhes exprobrar
 seus crimes ; é que Jacob , e Selima
 em tempo algum ouviriaõ de sua bo-
 ca a verdadeira narraçãõ de suas des-
 graças. Quando entregue á successão
 agradavel destes pensamentos elle
 cuida , que a cada passo se approxima á
 sua felicidade, de repente lhe lembra

os amigos que deixa na Aldêa de Putiphar: antes de partir quer novamente abraçallos, communicar-lhes sua fortuna, e dar huma vista de olhos ao lugar do seu captiveino. Vinculos ha que afferraõ huma alma sensível aos lugares onde tem chorado seus infortunios.

Pouco distante da Aldeia, para ella se encaminha: logo que entra, os pastores o cercaõ, e fazem atroar os ares com alaridos de alegria,

» Meus amigos, lhes diz, esta he a
 » derradeira vez que me vedes; mi-
 » nhas penalidades estão finalmente
 » acabadas. Putiphar, o melhor dos
 » senhores, derramou lagrimas por
 » minhas desgraças; abrio-me seus
 » braços; eu conheci a terna humani-
 » dade que fazia palpar seu cora-
 » ção; elle me disse, que eu estava
 » livre. Por mais forte que seja mi-
 » nha alegria, eu não vos deixo sem
 » muito, e muito pezar. A amizade,
 » a virtude, e a desgraça são as sa-
 » gradas prizões, que nos unirão. Eu
 » parto, e eu vos deixo na escravi-
 » daõ!

» daõ ! Mas , eu me persuado de que
 » vosso captiveiro naõ será eterno.
 » Continuai a consagrar todos os vos-
 » sos cuidados a hum senhor sensivel
 » á sorte dos desgraçados , e que sa-
 » be recompensar a virtude. » Ouvin-
 do estas palavras , a dor se pinta lo-
 go em seus semblantes , mas dester-
 rando-a elles mesmos , participaõ da
 satisfação de José : suas lagrimas se
 suspendem ; elles o congratulaõ , e o
 abraçaõ : José demora-se mais tempo
 nos braços de Itobal.

Em tanto que se effectuavaõ es-
 tas faudosas despedidas , se adiantava
 huma multidão de homens armados ,
 cujas vistas ameaçadoras annunciavaõ
 ordens severas. Cercaõ aos pastores ,
 e hum delles fallando com José lhe
 diz com tremenda voz : » Escravo in-
 » digno da bondade , e beneficios de
 » teu senhor ; outra vez torna para
 » o abatimento , e vileza. Putiphar
 » te manda , que nos sigas até te met-
 » termos na mais escura masmorra : »
 Disse , e as acclamações de alegria ,
 e de ternura se suspendem ; José como
 se-

ferido de hum raio , cahe nos braços dos pastores tão consternados como elle : a doce alegria espira em seus olhos , e a vermelha côr , com que ella havia animado seu rosto , repentinamente se trocou em mortal palidez. Qual Joven heróe sahindo do campo da batalha em que assignalou o seu valor , he recebido ás portas da Cidade com festivo applauso , quando no meio das effusões de alegria dos Cidadãos , e da sua familia , certo inimigo de emboscada dispára sobre elle hum tiro mortal ; elle cahe , a audacia da victória se extingue em seus olhos moribundos ; o sangue corre sobre os lauréis com que havia sido coroada sua fronte , e aquelles braços entrelaçados , que o apertavaõ em testemunho de alegria , e de amizade , já lhe não servem mais que de amparo.

Quando José recobrou seus alentos com sobrinissa voz assim falla. » Ouvi » eu todavia a desaltrada ordem que » de repente me rouba á minha feli- » cidade ? ... vossas lagrimas o con- » firmaõ Amigos ! cessai de fer- » des

» des sensíveis á minha forte : ... ella
 » na realidade he cruel : ... mas , o
 » meu coração foi feito para as des-
 » graças Recebei minhas despe-
 » didas teria eu crido , que seriaõ
 » estas ! . . » Seus soluços , e suspiros
 lhe cortavaõ as palavras.

Desaffustados os pastores olhaõ
 para elle , como para lerem em seus
 olhos se era culpado ; mas , a inno-
 cencia , e a virtude que , respiraõ to-
 dos os seus attractivos , desvanecem
 suspeitas , que os favores de Putiphar
 poderia ter feito nascer. Entaõ acom-
 panhaõ com os seus os suspiros , e ais
 do seu amigo. Prestesmente se servem
 da violencia , e força para o deixa-
 rem ficar : mórmente Itobal , apezar
 das instancias de José , se distinguia
 por sua valentia ; mas seus esforços
 saõ inuteis , e em quanto elles fazem
 ver a sua desesperaçaõ , e ajuntaõ im-
 precações a gritos dolorosos , a mul-
 tidaõ de gente armada lhes arranca
 de seus braços o desditoso , e o le-
 va. (*) » Os

(*) Pessoas de muito bom gosto tendo lido
 este terceiro livro antes de ir á imprensa ,

(*) » Os Egypcios foraõ os que
 » primeiro descobríraõ os nomes dos
 » doze Deoses ; e os Gregos os con-
 » servaõ dos Egypcios ; elles todavia
 » foraõ os primeiros que dedicáraõ
 » aos Deoses altares , e simulacros , e
 » que lhes levantáraõ templos.

» Quasi todos os nomes dos Deo-
 » ses palláraõ do Egypto para a Gre-
 » cia. Eu achei que isto era assim
 » depois de me haver informado ácer-
 » ca do que tinha ouvido dizer , que
 » elles os tinhaõ dos Barbaros. »

» No templo de Proteo havia hu-
 » ma Capella dedicada a Venus. »

» Os

me fizeraõ huma objecção muito considera-
 vel , para que aqui não responda a ella.
 A invocação da Lua , me differaõ ellas , e
 o grupo de Marte , e de Venus tornaõ mais
 lindas vossas imagens ; mas , convem sup-
 primir estes dois lugares , porque sãõ con-
 trarios aos costumes do Egypto , onde estes
 Deoses não eraõ conhecidos. Eu estava re-
 soluto a me fogueitar a este parecer. Tinha
 porém Heroloto. Abro-o , e quasi a cada
 pagina do segundo livro , acho com que
 authorizar minhas ficções. Não referirei se-
 ão hum pequeno número de passagens.

(*) Tradução de Ryer.

» Os Egypcios tem oraculos de
 » Hercules , de Apollo , de Diana ,
 » de Marte , de Jupiter , e de La-
 » tona. »

» Na Cidade de Saís faz-se festa
 » em honra de Minerva ; em Helio-
 » polis em honra do Sol , e em Papi-
 » ma em honra de Marte. »

Facil me seria ajuntar ainda mais citações. Se os nomes dos Deoses se derivaõ do Egypto , podemos crer que a maior parte das fabulas se derivaõ tambem do mesmo Egypto : em taõ remota antiguidade he sobre maneira difficil conhecer sua verdadeira origem. Eu naõ ajuizo que aqui se queira ter em menos o testemunho de Herodoto ; porque , em huma obra de recreio , e de ficçaõ , deve ter bastante pezo.



C A N T O IV.

ROdeado de soldados caminhava José guardando hum profundo silencio : seus olhos amortecidos não derramavaõ lagrimas, e seus pallidos, e tremulos beiços nenhuma queixa proferiaõ : toda a sua dor estava reconcentrada no fundo do seu coração : os gritos, e os suspiros de seus companheiros da escravidão, chegando a seus ouvidos, augmentavaõ a confusão de sua alma. Agora se vira para elles, e sua faudosa vista lhes testemunha o seu reconhecimento. Muito depressa deixa de ouvir seus clamores, e em torno de si não vê senão austeros guardas, armados de scintillantes alfanges ; implora com olhar o socorro destas armas, e deseja que apontadas a seu peito, o livrem do pezo de infortunios que o opprime. No meio deste apparato entra em Memphis. Todos fitaõ seus olhos nelle :

le : sua mocidade , sua candura , a innocencia que reluz em seu semblante , e o abatimento em que está abyssado , commovem á piedade todos os espectadores : muitos delles derramão lagrimas.

Finalmente chega á vista da prição , cujas negras torres se assemelhaõ ás que se pintaõ á entrada do Tartaro : alli se ouvia outro fim os desgraçados arrojarem suas pezadas cadêas : hum carcereiro , cujo ar carregado annuncia o ministro dos castigos , vem abrir as portas da escurissima masmorra. A' vista desta tenebrosa morada , semelhantes aos medonhos abyssos da terra , José recua de horror ; mas , forçado a descer para ella , ouve , assim que entra , fechar as portas de ferro , e se acha sózinho no meio de huma densa noite : cahe quasi inanimado sobre hum vil encosto : seus olhos se fechaõ : seu sangue geiado corre mais lentamente : elle deve ao excesso da sua dôr alguma suspenção de suas penas.

Immovel, fica neste estado até o

seguinte dia, e em lugar de gozar do
 somno experimenta a insensibilidade da
 morte. Quando começa a recobrar o
 sentimento, e que abrindo suas debeis
 palpebras não vê mais que medonhas
 trévas, dá ais, e gemidos que repeti-
 dos com som mais lugubre pelas pro-
 fundas abobedas, imitaõ vozes fune-
 bres, e parece que devem aggravar o
 temor dos desgraçados que habitaõ es-
 te lugar. » Deos supremo ! diz elle,
 » não he isto hum sonho sinistro de
 » huma alma avezada desde muito
 » tempo ás mais funestas imagens?
 » Ao mesmo tempo suas mãos desfal-
 » lecidas a palpavaõ incertas seus
 » olhos, seu encoito, e as paredes da
 » masmorra. Ai de mim ! he summa-
 » mente verdade, continúa elle com
 » voz entresachada de soluços : saõ
 » reaes meus infortunios.... Quando
 » eu esperando chegar ao fim de mi-
 » nhas desgraças, hia caminhando
 » cheio de alegria para hum pai, e
 » para huma esposa.... He pois aqui
 » a morada do crime ! ... e sou eu
 » que a habito ! ... eu que fugia os
 » la-

» laço que se armavaõ á minha virtu-
 » de! . . . E este terrivel golpe parte
 » de vós, oh Putiphar! o mais gene-
 » roso dos senhores: vós que acabais
 » de quebrar meus ferros, e que aco-
 » lhendo bem minha despedida, me
 » estreitastes em vosso peito, e derra-
 » mastes lagrimas! . . . Huma amante
 » irritada vos excitaria a esta barbari-
 » badade? Mas, pode o amar levar
 » a tanto furor, e dá-se a morte ao
 » objecto que se ama? » Aqui inter-
 rompe a dôr o fio de seus discursos.

Guarda hum longo silencio. Os
 gemidos, e clamores dos desgraçados
 retidos naquella morada penetraõ as
 paredes que o separaõ delles, e ferin-
 do seus ouvidos: bem como retum-
 baõ no temeroso bosque os latidos dos
 lobos, e das aves nocturnas: » Não
 » he sómente por ti que choro, torna
 » elle a fallar, Aldêa que me has vis-
 » to nascer, e longe da qual não pos-
 » so desfrutar felicidade: por ti cho-
 » ro tambem, Aldêa, aonde soffri a
 » escravidão, que eu, ai de mim!
 » considerava como cumulo das des-

» gra-

134 JOSE' NO EGYPTO.

» graças Por vós suspiro caros
 » amigos ! que vos apostaveis a dester-
 » rar minha tristeza , e em quem eu
 » havia achado amigaveis irmãos. . . .
 » Eu te choro azylo consagrado á me-
 » moria de hum desditoso amor , e
 » aonde eu gozava o allivio de cho-
 » rar E tu , rebanho , que tomás-
 » tes o lugar do meu , e que sensível
 » a meus prantos andavas tristemente,
 » errante em torno de mim , tambem
 » tu tens alguma parte em meus la-
 » mentos Presentemente habito
 » huma solidaõ mais horrivel que o
 » mais aspero deserto : ainda viven-
 » te , estou sepultado Talvez que
 » agora esteja sahindo Aurora ; mas ,
 » não he para mim que ella sahe : sub-
 » trahido a toda a Natureza estou cer-
 » cado de huma noite eterna Aon-
 » de estais vós , aves ! que de compa-
 » nhia em meu retiro , ereis igual-
 » mente fiéis companheiras de minhas
 » penalidades , e cuja maviosa melo-
 » dia facilitava a corrente de minhas
 » lagrimas ? . . . Aonde estais vós , fa-
 » voraveis Zefyros ! vós que quando
 « já

» já estava perto de succumbir á minha
» dôr , vinheis offerecer-me vossos
» agradaveis perfumes , e reanimar o
» atenuado respiro de minha vida ? ...
» Agora não respiro senão inficiona-
» dos vapores que malfetores respi-
» raraõ. . . . » De novo se entrega a
humana mortal , e muda melancolia.

» Oh meus irmãos ! exclama el-
» le , de improviso , minhas desgra-
» ças certamente excedem muito as
» que vós me destinaveis ! ainda quan-
» do me aborrecesses , quando me
» desejassem a morte , vossas lagrimas
» correriaõ , se vos contassem minha
» triste historia ! ... Mas eu me per-
» suado de não estar muito longe de
» acabar a vida. Sepultura , risonha
» morada dos desgraçados ! oh , quan-
» do estarei eu rodeado de tuas paci-
» ficas sombras ? tu serás meu pai ,
» minha esposa , e em teu seio encon-
» trarei a paz Todavia não serei
» sepultado junto a meus avós : Jacob
» não cerrará minhas palpebras : Seli-
» ma não receberá o meu ultimo sus-
» piro : meus olhos moribundos não

» verão Bejamin : meus irmãos igno-
 » raraõ que eu lhes perdõo : elles não
 » banharaõ meu tumulo com as lagri-
 » mas do feu arrependimento ; e que-
 » ridas mãos não o cobriraõ de flores :
 » elle estará solitario como os desgra-
 » çados. . . . Que digo eu , desgraçado !
 » tenho eu ainda hum pai ? tenho ain-
 » da hum amante ? Jacob ! Selima !
 » tendes vós podido resistir a tantas
 » dores ? Ah ! nós já não existimos : este
 » sópro que ainda me anima , vai extin-
 » guir-se : mas nossas dispersas cinzas
 » debalde se poderaõ reunir ! »

Taes são as idéas lugubres , a que
 sua alma se entrega. Presentemente se
 recorda de todas as suas desgraças.
 Humas vezes segue o fio dellas , des-
 de o primeiro indicio do odio de seus
 irmãos , até a esta ultima catastrophe.
 Qual infeliz que cahindo do cume
 dos Alpes , se accelera rodando de
 hum para outro precipicio até a hum
 horrendo abyssmo que parece tocar o
 centro da terra , aonde a vista dos
 mortaes o não póde seguir , e onde
 ninguem ouve seus gritos. Outras ve-
 zes

zes estas desgraças , bem como as empolladas ondas de hum mar proceloso se apresentaõ de huma vez , e parece que o vem affrontar , e accommetter. Entaõ sua alma , que a penas podia supportar o aspecto de cada huma dellas , he summamente fraca para se oppôr ao horrivel quadro que as reúne : atira comfigo do encosto abaixo , e gyrando de rojo sobre a terra , faz retumbar com seus clamores as abobedas da masmorra : hum terrivel silencio se segue a estes clamores : naõ tardou muito que a desesperaçaõ naõ renascesse no fundo do seu coração , e naõ arrebentasse em seus beijos : eis , quando de repente o desventurado se calla como atemorizado do excessõ da sua dôr. » Grande Deos ! » exclama , he minha boca quem pro- » fere as murmurações que ferirão » meus ouvidos ? Sombras de Abra- » haõ , e de Isaac ! e vós , talvez , » sombras de meu pai ! se divagais » em torno destes lugares para verdes , » se eu toléro meus males com cora- » gem , que ajuizais vos da pusillani- » me

» me desesperação, a que vosso filho
» se entrega. »

Ainda bem não tinha pronudciado estas palavras, quando do fundo do escuro callabouço vem sahindo hum luzente fantasma : he hum venerando velho : a mais sublime virtude, e a sabedoria de muitos seculos estão retratadas em suas feições : por entre as rugas que encrespaõ seu semblante, reluz hum tranquilla alegria : a magestade de seu olhar, seu andar nobre, e a encanecida barba que desce até á cintura, tudo lhe imprime respeito. Chegado ao pé de José, que para elle levantava timidos olhos, lhe diz : » Tu não te enganas, tu vez a
» sombra de Abrahaõ que vem julgar
» tua virtude, e roboralla. Meu filho ! não te deixes abater : recobra
» tua nobre coragem. Eu conheci a
» desgraça, e soube-a vencer. Mas,
» não contes com a virtude dos mortaes : invoca a Author do teu ser :
» do Ceo he que baixará sobre teu
» peito o mais solido valor : elle te
» ouvirá ainda que o houesses de
» im-

» implorar dos mais profundos abyf-
» mos da terra. »

Dizendo estas palavras , e tendo o velho em José fitos os olhos , em que successivamente reinavaõ huma doce compaixão , e huma sublime firmeza , lhe offerece a mão , e o levanta.
» Sombra querida ! exclama o des-
» venturado, Anjo tutelar ! eu me fa-
» rei digno de vós : » Quer ainda falar , mas a sombra desappareceo.

José não sabe se o que acaba de ver , e de ouvir he effeito de huma alma delirante pela dôr , ou se são reaes estas imagens. Obedece porém áquella voz , e ajoelhando reverentemente , aonde havia feito estrondar sua desesperação , pronuncia huma fervorosa oração.

Longe dos mundos , que gyraõ na immensidade , se eleva o Throno do Eterno, donde elles parecem bem como o pó subtil que aos raios do Sol fluctúa no ar : o Throno está cercado de Intelligencias que celebraõ o Creador : a oração do virtuoso penetrando as mais fortes barreiras , chegaõ até áquel-

áquelle lugar santo , e formão parte daquella harmonia sublime , ao mesmo tempo que as supplicas do injusto se espalhão pelos ventos , e se perdem na terra.

A oração de José chegou perante o Throno Augusto , e unio-se aos cantos dos celestes Córos. O Eterno a ouviu. Eis-que a Consolação com mativosos , e compadecidos olhos ; a Esperança com serena fronte , e a Paz inalteravel companheira da innocencia , descem em odorifera nuvem , triunfão das abobedas da masmorra , e cercao o desventuroso. Bem como , no silencio de huma aprazivel noite se distilla dos Ceos o doce orvalho , que fertilizando os campos , refresca , e perfuma a cabana do Lavrador opprimido de trabalhos , e lhe prepara hum pacifico somno. José sente emanar em seu coração incognita força : o pezo que o opprimia diminue por grãos : respira mais livremente : maravilha-se de poder derramar lagrimas. Pontualmente o somno carregando seus olhos , suspende suas lagrimas , e lhe ministra

o feliz esquecimento de suas penalidades.

Entre tanto quer Zaluca triumphar , e gozar de sua vingança. Mas ella mesma se admira dos sentimentos que se lhe oppõe. Semelhante a esses vulcanos , que do abysmo dos mares confundidos pela tempestuosa borrasca , lanção fogos que não poderião abrandar as ondas embravecidas , ainda seu coração abraza , e fluctúa entre os remorsos , e o furor. » Que !
 » diz ella , sería eu sensível á piedade ! para hum ingrato ! para hum
 » escravo que me vio coberta de pejo ? ... Mas , este escravo , este ingrato he José , o unico mortal que
 » soube commover meu coração
 » Que fiz eu ? sou eu o algoz da innocencia ! Ao mesmo tempo culpada para o meu esposo , e para o meu
 » amante , em lugar de imitar a mais pura virtude , eu a calumniei ! Os
 » infelices são sagrados ; mas , nem seus infortunios , nem sua affabilidade , nem tambem sua juvenil idade , nem finalmente seus encantos o
 » pu-

» puderaõ preservar de minha raiva!
 » Vai miseravel ! vai tu mesma en-
 » cravar o punhal em seu coração :
 » vai fartar teus olhos de seu sangue,
 » e vê-lhe arrancar o derradeiro sus-
 » piro sem derramares huma só lagri-
 » ma. . . . Oh Selima ! Estou eu redu-
 » zida a invejar teus attractivos , tua
 » condiçaõ , e mesmo a tua dôr ? Tu
 » lamentas o teu amante ; mas elle te
 » ama , e suas mofinas não são obra
 » tua. . . . Talvez que elle expire nes-
 » te momento : talvez que já não
 » exista ; e que a morte o tenha es-
 » condido á minha furia. »

Disse , e todavia quer ver o dis-
 ditofo, mas, não se atreve a appare-
 cer-lhe. Muitas vezes, quando as tén-
 vas reinaõ sobre a terra, sahe do seu
 palacio , e se encaminha á prizaõ :
 quando porém chega ao pé das funes-
 tas torres , suspende seus passos, e pa-
 recendo-lhe ouvir os gemidos de José,
 o sangue se lhe congela , e chêa de
 horror foge. Qual, de noite, hum in-
 feliz homicida, arrastado, como a seu
 pezar , até á sepultura daquelle, a
 quem

quem roubou a vida , alli se entrega á desesperação que despedaça seu coração , quando improvisamente se lhe representa que a lastimosa sombra geme : elle treme : seus cabellos se he-rislaõ : volta todo assustado : parece-lhe que a ensanguentada sombra se levanta da sepultura , e o segue desvelada por entre as trévas.

Naõ obstante huma noite , coberta ella com hum véo , se determina a entrar na prizaõ : as horrorosas portas lhes saõ abertas : ella entra , levando em sua convulsa maõ huma luz que a muito custo traspassa a espessura das trévas. Com irresolutos passos se adianta : o criminoso que fosse habitar aquelle lugar , naõ experimentaria mais terror.

José mais socegado depois que implorou o Eterno , dormia tranquillo somno : sobre suas faces se via signaes de seus choros : sua desabrida cama estava banhada delles : huma pallidez mortal estava estampada em seus beijos , e em seu semblante ; mas , assim mesmo naõ estava despojado de todos os seus attractivos. Za-

Zaluca , lançando os olhos para todas as partes , divisa José : ella pára : dando depois alguns passos , vê em suas feições as cores da morte : então crê que elle está morto : retrocede amedrontada , e a luz está quasi cahindo de sua mão tremula. Mas , bem depressa tornando a caminhar para José , a elle chega , e vê que elle dorme. » Oh poder da innocencia ! » exclama ella em voz baixa , desfructa elle descanso nesta habitação de horrores , e eu , em meu palacio , fuge o somno de meus olhos ! . . . Dizendo estas palavras , farta seus olhos deste objecto amado , e suas lagrimas humedecem o rosto de José. »

Neste mesmo instante elle se entregava aos prestigios de hum sonho sobre maneira agradavel. Parecia-lhe que estando quasi inanimado , via de repente apparecer-lhe a sua amada Selima. » Eu pois te torno finalmente a ver , oh mortal opprimido de desgraças ! eu venho participallas , e contigo acabar meus dias nesta mas-
» mor-

» morra. » Taes eraõ as palavras que elle imaginava que de sua boca ouvia. Nesta illusãõ suas feições se animaõ : o generoso impulso do agradecimento lhes dá cõr : o sorriso do amor se pinta em seus beijos ; julgando que seus braços estendia para a sua amante , elle os estende para Zaluca. Zaluca porém incerta , e perturbada , não sabe se ella he o objecto destes testemunhos de amor , e de ternura : houve tempo em que ella recebesse semelhante recompensa ? José acõrda , e vê em sua presença huma mulher comparada por sua estatura a Selima : encantado deste doce engano , não se lembra que sahe de hum sonho : tudo o que acaba de ver , e de ouvir tem para si que realmente he. » He pois » a ti , exclama elle , sim a ti , a quem » dediquei meu coraçãõ : oh minha » Selima ! ei-lo-aqui , elle he sempre » teu Ao mesmo tempo adianta » seus passos com os braços abertos. » Mas , oh terrivel lance ! elle vê de » baixo do véo o semblante da esposa de » Putiphar. Traspassado de terror tor-

» na a cahir sobre a cama , e todo o
 » seu rosto torna a recobrar sua mor-
 » tal pallidez.

Então o furor se accende nos olhos de Zaluza : » Joven insensato , lhe diz
 » ella , nada pois te póde defunir da
 » tua amante ! Sua imagem te segue
 » até neste lugar : figura-se em teus
 » sonhos ; e minha mesma presença
 » serve para a sua persistencia ... Ou-
 » ve : a ultima vez te offereço o meu
 » coração : tu bem vês o meu poder :
 » sou eu quem te arremessou a esta
 » masmorra tu estremeces Eu
 » não allego , para me justificar , a vio-
 » lencia do meu amor : se tu por mim
 » sentisses qualquer faísca do mesmo
 » incendio , tua alma não estaria in-
 » teiramente fechada a este perdaõ.
 » Mas , se fouberras o que eu tenho
 » soffrido desde esse instante , a des-
 » peito do excesso de teus infortunios ,
 » tu lastimáras os meus. Sempre per-
 » seguida pelos remorsos , he meu pa-
 » lacio para mim hum habitação mais
 » medonha , que esta prizaõ , e á cus-
 » ta de meus tormentos , tua sorte me
 » pa-

» parece digna de inveja. Ah ! livra-
 » me de tantos horrores consente
 » que amor remedeie os males que
 » fez Talvez que eu algum dia
 » venha a ter maior imperio sobre o
 » meu coração. Cumpre ao menos dis-
 » pôr-me para a cruel idéa da tua au-
 » sência : eu não me posso resolver a
 » separar-me de ti nestes momentos
 » terriveis aonde eu te hei perle-
 » guido , aonde tu não podes estor-
 » var-te de me aborreceres , e áonde
 » não trarias de mim senão hum a ima-
 » gem odiosa Que não possa eu
 » habitar contigo esta mnsmorra ! pa-
 » ra meus olhos sería a mais ventu-
 » rosa habitação : mas o ouro subor-
 » nará os teus guardas : eu te occul-
 » tarei á vista de meu esposo , e te
 » conduzirei a risinhos lugares , aon-
 » de estarás rodeado de flores , de re-
 » gatos , de arvoredos : os divertimen-
 » tos , e os risos alli acudirão á tua
 » voz : tornarás a pegar na tua lyra.
 » . . . Se quizeres , o amor te fará es-
 » quecer de todas as tuas desgraças :
 » em vez de ser escravo , reinarás em

» meu coração. Tem compaixão de
 » tua juventud.... de teus encantos.
 » ... A tempo que teus dias se pas-
 » são neste escuro abysmo , e que as
 » lagrimas muichaõ teus attractivos,
 » os oiteiros , e os valles te chamaõ ,
 » os éccos quereriaõ repetir tua can-
 » toria , e as fontes estaõ pedindo o
 » serem adornadas com tua imagem.
 » ... Finalmente , para mim mesmo
 » imploro tua piedade : tua alma he
 » taõ sensível ! tu perdoastes a teus
 » irmãos , a quem todavia o odio ani-
 » mava : cruel para mim sómente , não
 » me perdoarás ultrajes , causados pe-
 » lo delirio de amor ? Meu coração
 » tem experimentado todos os golpes
 » que sobre ti descarreguei : se tu mor-
 » res , eu expiro : mas já te não que-
 » ro fallar , pois ainda insiste minha
 » raiva.... José ! que faço eu ? ainda
 » eu sou quem te ameaço ? Ah ! de ti
 » depende ouvires huma linguagem
 » mais meiga. » Em quanto ella fal-
 » la , o furor , o ciúme , e a ternura al-
 » ternativamente animaõ seus attracti-
 » vos. Elia derrama lagrimas , que en-

xutas são pelo ardor da colera : pres-
tes tornão a correr em nova abundan-
cia. Com effeito aquella hidionda mo-
rada , as tenebrosas abobedas , e a fra-
ca luz realçavaõ o luzimento de seus
encantos. Qual flor entre negros ro-
chedos , esmaltada pelos raios , é la-
grimas da Aurora , exhala perfumes , a
que he insensível o inanimado roche-
do.

Minha eleição está feita , respon-
de José em tom forte , e severo ; » Por
» mais cruel que seja esta habitação ,
» sou nella mais feliz com a minha
» virtude , que sería ainda mesmo nos
» braços de Selima se fosse criminoso.
» Oh minha Selima ! ainda que eu ve-
» nha a ser opprimido de mais terri-
» veis desgraças , se mais terriveis as
» ha sobre a terra , eu te juro de te
» ser sempre fiel. » Estas palavras pro-
fere com ardor.

» Aonde se encaminhaõ teus jura-
» mentos ? interrompe Zaluca sobeja-
» mente irada : talvez que Selima naõ
» seja mais que hum sombra vã ; ou ,
» se ainda respira , quem te certifica ,

» que

150 JOSÉ NO EGYPTO.

» que ella não esteja em poder de teu
 » irmão ? quem te assegura, que Ja-
 » cob , o qual estava perto da sepul-
 » tura , ainda veja a luz do dia ? «

O Joven Hebreo ouvindo estas vo-
 zes desmaiava , e treme : a dor , e o
 fusto obrigaõ a guardar profundo , e
 demorado silencio : alguma esperança
 renasce no coração de Zaluca. » Ten-
 » des vós o artificio , responde final-
 » mente José, de introduzir a confu-
 » são no íntimo de minha alma ! Ah !
 » quando a soldadesca armada subtra-
 » hindo-me a meus amigos , me con-
 » duzio a este lugar : quando ouvi fe-
 » char as tremendas portas sobre mi-
 » nha entrada , menos horror experi-
 » mentei que neste instante em que vós
 » apresentais a meus olhos Selima , e
 » meu pai expirando ! ... Mas , quan-
 » do Jacob não existisse : quando igual-
 » mente não tivesse a triste esperança
 » de alagar seu tumulto com minhas
 » lagrimas : suas lições , e sua memo-
 » ria não se extinguiriaõ com elle.
 » Oh ! Selima ! se tu vives , tu me es
 » fiel ; mas , se já não existes , á tua
 » som-

» sombra juro de cumprir meus jura-
 » mentos ! . . . « Diz , e suas lagrimas
 corriaõ cento a cento , banhando suas
 faces.

Entaõ a raiva se diffundio do co-
 raçaõ de Zaluca em todos os seus gos-
 tos , e no seu semblante. » Tu me pre-
 » feres esta malmorra , diz ella : ah !
 » nella acabarás. As abobedas repe-
 » tem estas terriveis palavras. Ella ao
 » mesmo tempo sahe com passos arre-
 » batados pelo furor. José fica nas tré-
 » vas : as portas , e os ferrolhos se
 » fechaõ com horrifono estrondo , e
 » lhe parece que será para nunca mais
 » se abrirem. «

Com tudo gyrava hum desconhe-
 cido em torno da prizaõ : gemia , e
 derramava lagrimas : olha com furio-
 sos olhos para aquella morada inac-
 cessivel : faz diligencia por lhe aba-
 lar as portas ; mas ellas resistem a seus
 esforços. Mais ardente pelos obstacu-
 los , corre ao Carcereiro , e lhe pede
 a faculdade de entrar na malmorra : o
 Carcereiro lha nega com modo arro-
 gante , e feroz. Entaõ o desconhecido
 se

se lança a seus pés: suas lagrimas correm acceleradas de seus olhos. » Vós
 » o vêdes, lhe diz, eu não trago ar-
 » mas: eu sou hum rude pastor, hum
 » amigo de José: eu não quero mais
 » que abraçallo. Se em tempo algum
 » a doce amizade se fez sentir em
 » vosso coração, se tendes conhecido
 » a desgraça, e alguma estimada mãe
 » alimpou vossas lagrimas, não sejais
 » inexoravel. «

A alma do Carcereiro, enternecida pela voz, e choros da amizade, foi esta a vez primeira que se reconheceo sensivel. Manda ao pastor que o siga: abre-lhe as portas da prizaõ: o pastor entra velozmente por esta habitação tenebrosa, e abraça José em sua aspera cama: ambos conservaõ dilatado tempo silencio. Finalmente falla o joven, e diz: » Generoso consola-
 » lador, alma nobre, que unico te
 » compadeces de meus tormentos,
 » quem és? que maviosos laços, e
 » suspiros saõ estes que penetraõ até
 » ao amago de meu coração? «

» Não conheces o amigo? ref-
 » pon-

» ponde o pastor : aquelle que não
» póde viver sem ti, que vem ter par-
» te na tua dor, e tirar-te deste fu-
» nesto lugar ? «

» Oh affavel linguagem da ami-
» zade ! diz José, quanto commoveis
» hum coração, que quasi se tornou
» insensivel pelas desgraças ! Amado
» Itobal ! que genio bemfeitor te abriu
» essas tremendas portas ? ... Mas já
» para mim não ha felicidade : em
» pouco tempo será esta mámorra
» minha sepultura. Vai, torna para a
» Aldêa : sejaõ venturosos meus ami-
» gos ; para que vens tu perturbar a
» tua felicidade com a vista de meus
» infortunios ? »

» Felices nós ! responde Itobal :
» ah ! desde aquelle funesto instante,
» em que barbaros te arrancáraõ de nos-
» sos braços, a consternação, e o
» pranto reinaõ em toda a Aldêa : nós
» quebrámos nossas lyras : já nenhum
» se enfeita de flores : nossas mesmas
» cabanas já não são ornadas com el-
» las : o amor está banido de entre
» nós : não nos ajuntâmos senão pa-

» ra chorar tuas desventuras : os mes-
 » mos rebanhos andaõ tristes , e igual-
 » mente errantes pelos campos : toda a
 » Natureza nos naõ parece mais que hu-
 » ma cruel prizaõ , havemos recobrado
 » nossa primeira condicaõ , e já naõ
 » somos vís escravos Declarar-to-
 » hei ? já naõ vejo senaõ por entre
 » huma densa nuvem aquelle Deos ,
 » que tu manifestamente me mostras-
 » tes. A bondade , me dizias tu , he
 » o seu Ser , e a origem de tudo o
 » que respira : meu coraçãõ o reco-
 » nhecia por estes attributos ; mas se
 » elle he bom , para que consente que
 » meu amigo virtuoso seja opprimido ?
 » Assemelhar-se-hia elle a esses Deo-
 » ses mortaes , que reinaõ sobre nós ?
 » Seria humas vezes generoso , outras
 » cruel ? e naõ serviriaõ seus benefi-
 » cios , senaõ para nos fazerem os ma-
 » les mais sensiveis ? Meu amado Jo-
 » sé ! desde que te apartastes de nós ,
 » o seu altar está derribado , e redu-
 » zido a pó. »

» Que ouço eu ? interrompe Jo-
 » sé , penetrado de dor , he esse pois
 » o

» o funesto effeito de meus infortu-
 » nios! Abyfmado nesta malmorra,
 » longe do altar erigido por minhas
 » mãos, algumas vezes julgava (e ef-
 » te pensamento suavifava minhas des-
 » graças) que meus companheiros o
 » haviaõ restabelecido, e que rodean-
 » do-o, levantavaõ para o Ceo suas
 » mãos innocentes. Itobal! acaba de
 » amar-me, se a amizade te faz des-
 » conhecer o Author da Natureza. A-
 » migo extremamente cego! has tu
 » pois esquecido que aléin da sepul-
 » tura ha hum habitaçaõ feliz, e tran-
 » quilla, refugio seguro da innocen-
 » cia? Se meus afflictos dias se de-
 » verem passar nesta malmorra, lá fe-
 » rá que nós nos veremos, e he alli
 » que os amigos naõ menos ternos que
 » tu, se haõ de tornar a ajuntar, e
 » que meus perseguidores me naõ haõ
 » de subtrahir ao que amo. Transpor-
 » tando-me áquelle lugar pelo pensa-
 » mento, á maneira daquelle que nos
 » rigores do inverno se imagina os en-
 » cantos da primavera que se aproxi-
 » ma, algumas vezes me esqueço de-

» ta masmorra , e suspendo a conti-
 » nuação de minhas lagrimas... Mi-
 » nha constancia te maravilha : ella nem
 » sempre tem podido ser immovel :
 » eu a devo áquelle Deos , que tenho
 » implorado : recorrei pois a elle , e
 » vós tereis a mesma coragem. «

» Que ! diz o joven Pastor , effi-
 » cazmente commovido , a tempo que
 » eu venho mitigar tuas penas , tu me
 » consolas !... Mas , minha alma so-
 » bre maneira magoada , não póde
 » igualar tua constancia ? (*) Não ,
 » tu não perecerás neste horrendo ca-
 » laboiço : sabe que já não queremos
 » servir hum barbaro senhor , ou eu
 » morrerei , ou te hei de livrar da sua
 » ira : eu combatarei por ti , e pela
 » virtude ; não farei complice pro pu-
 » sillanime indolencia na injustiça de
 » teus perseguidores. Vem , sahe deste
 » abyssmo , póde ser que esta seja a
 » unica vez que o accesso deste lugar
 » me seja concedido : eu não trago ar-
 » mas ; mas , que não póde o valor
 » quan-

(*) Com precipitação.

» quando a amizade o inflamma! Crês
 » tu que eu me esqueci daquelle dia,
 » em que propinquo a ser levado a
 » huma masmorra, fizeraõ tuas lagri-
 » mas aliviar minhas cadêas? todavia
 » tu não me conhecias, e só a humani-
 » dade te inspirou; e eu sendo trai-
 » dor ao mesmo tempo á amizade,
 » ao agradecimento, ao Deos, que me
 » déstes a conhecer, e á virtude, que
 » gravastes em meu coração, e dei-
 » xar-te-hia expirar nesta horrivel mo-
 » rada! Mas as lagrimas não te sub-
 » trahiraõ a teus tyrannos: não tem
 » elles visto derramar as tuas? he pre-
 » ciso derramar sangue. Vem: Deos
 » mesmo combaterá pela innocencia. «
 Acabando de proferir estas palavras,
 cheio de ardor agarrava na mão de
 José, para o tirar por violencia deste
 lugar.

O filho de Jacob desprende sua
 mão da de Itobal, e lhe diz: » Se
 » quizeres alliviar o pezo de minhas
 » desgraças, supportai-as com valor.
 » Conservai-vos todos fiéis a Putiphar,
 » elle não he culpado. Torna para a
 » Al-

» Aldêa , e para ella leva a paz , e
 » a constancia. Outra vez levanta o
 » altar que eu havia erigido : condu-
 » ze a elle teus companheiros : em
 » quanto eu respirar , desta fúnebre mo-
 » rada minhas súplicas se unirão ás
 » vossas. A piedade descerá do Ceo
 » em meio de vós , e sua mão enxu-
 » gará vossas lagrimas. Tornai a pe-
 » gar nas lyras : colhei as flores dos
 » prados : hum virtuoso amor vos con-
 » sole das afflicções da amizade : a
 » idéa de vossa felicidade suspenderá
 » algumas vezes a corrente de minhas
 » lagrimas Queres tu que fugin-
 » do eu , me confesse criminoso , que
 » eu parta como hum escravo infame ,
 » que se esconde ao supplicio , que o
 » rumor dos crimes , que se me impu-
 » taõ , me persiga até a Aldêa de meu
 » pai , e que eu me não affoite a abra-
 » çar os de minha maior estima , an-
 » tes de haver repellido este oppro-
 » brio ? »

» Ah ! responde Itobal , dize-me
 » ao menos a causa de tuas desgraças.
 » Até agora respeitei teus segredos ;
 » eu

» eu ignoro teus infortunios passados :
 » allivia o teu , e meu coração , e com-
 » munica á minha alma tuas presen-
 » tes amarguras. » Dizendo estas pa-
 lavras , lhe apertava amigavelmente a
 mão.

» Tu conheces os deveres de hum
 » coração agradecido , diz José , o que
 » eu devo ao melhor senhor me obri-
 » ga a não revelar verdades odiosas...
 » Querido amigo ! recebe o meu ul-
 » timo adeos. Quando a morte tiver
 » completo meus desejos , guarda , se
 » puderes , minhas cinzas : transfe-
 » re-as para esse lugar , e para baixo
 » das ruínas daquella cabana , aonde
 » correndo minhas lagrimas ; já que
 » não posso ser sepultado na Aldêa
 » paternal , ao menos cerquem meus
 » amigos minha sepultura : nella gra-
 » vai este epitafio : *Aqui jazem as*
 » *pacíficas cinzas de hum infeliz.* En-
 » caminha algumas vezes teus passos
 » para esse lugar : tua preciosa mão
 » derrame algumas flores sobre mi-
 » nha sepultura ; não derrames sobre
 » ella tuas lagrimas , lembra-te então
 » que

» que a morte foi o mais suave asylo
 » que o teu amigo achou sobre a ter-
 » ra. Se algum de vós experimentar
 » qualquer vehemente desgraça , vá
 » para aquelle retiro consagrado ás
 » lagrimas : alli , será obrigado a con-
 » fessar que seus males não igualaõ os
 » que consternáraõ minha mocidade ,
 » e poderá ser que minha sombra ahi
 » venha fortalecer seu valor. «

Disse , e enlaçados nos braços hum do outro , estavam ambos recostados sobre a cama : Itobal não podia subtrahir-se a esta amorosa uniaõ , e derramava huma torrente de lagrimas : José condoido em si mesmo dava altos suspiros , e soluços. Quaes outras despedidas de dois irmãos , que intimamente se amavaõ , e hum dos quaes estava ás portas da morte : muito tempo quiz este consolar aquelle , mas a morte chega : já o não vê : elle o sente estreitar em seus braços , e banhar de suas lagrimas : entaõ , perto de se gelar seu sangue , ainda seu coração experimenta huma vez o affavel sentimento da amizade , e arrebrandando
 seus

seus olhos deixaõ correr as ultimas lagrimas.



C A N T O V.

J Osé, que havia ficado só, por muito tempo se entrega a hum dor profunda, quando de repente hum grande tumulto desperta sua attençaõ: em breve tempo se abrem as portas da masmorra, e dois prezos a ella saõ conduzidos. Amenofis, e Darbal eraõ seus nomes: cobertos seus corpos totos de purpura, o ouro, e as pedrarias que guarnecem seus vestidos, brilhaõ na tenebrosa escuridaõ daquella morada. Chorosos de raiva, e de confusaõ quereriaõ reprimir suas lagrimas. Ve-se nelles hum misto de orgulho, e de baixeza. Olhaõ successivamente com soberbos olhos para os soldados que os cercaõ, e imploras sua protecçaõ; mas, como sua audaõcia, saõ inuteis seus rogos, e ferrolhados na prizaõ, ainda muito tempo

L

lhes

lhes representaõ seus ouvidos os triunfantes alaridos da multidão. Tornão-se pallidos , e conservaõ hum triste , e carregado silencio.

Mas finalmente a desesperaçã esfronda em seus beijos. Ora se exprobraõ indignados seus crimes , ou já cada hum contra si mesmo se enfurece. Darbal , que muito mais culpado que Amenophis , o havia arrastado a este abyfmo , estava qual javalim retido por cadeias : rangia os dentes : a escuma cobria seus ardentes beijos : seus olhos despediaõ flammias nas trévas , e batendo com a cabeça pelas paredes , fazia retumbar as abobedas da masmorra. Ambos se indignavaõ de que os houvessem mettido na mesma prizaõ com hum escravo.

Naõ obstante , o desditoso joven gozando de inalteravel paz no centro da desgraça , nenhuma queixa proferia : de tempo em tempo sua boca despedia alguns suspiros. Compadecido da desesperaçã dos dois criminosos , elle se esquece de seus proprios infortunios , quer consolallos , e fal-

lan-

lando com elles de modo , e com voz , cuja doçura abrandaria tigres , lhes diz : » Muito tempo ha que sem » fer diliquente habito esta masmor- » ra »

» Escravo ! interrompe Darbal em » tom ameaçador , te affoitas tu a com- » parar-te a nós ? differe muito este » lugar da cabana que habitastes ? » izento do trabalho não és tu sobre » modo feliz em desfrutares aqui o » descanso ? . . . «

José não articula mais palavra. » Que ! diz elle consigo mesmo , a » pesar de seus crimes eu me com- » padeço da sua forte , e a innocen- » cia perseguida os acha insensíveis ! » Aonde estais vós , oh affavel voz da » amizade que fazeis emanar alguma » consolação em minha alma , e vós , » suaveis prizoões , que sustinheis hu- » ma debil cana muito tempo feri- » da da tormenta ? » Disse , e der- » rama copiosas lagrimas.

Mas , o Eterno do alto daquel- » le throno , donde todo o universo não » he mais que hum ponto , firma sobre

esta terra sua vista mais penetrante, que os raios do Astro do dia, que penetraõ os profundos abyssos. As celestes esferas, que formaõ como hum muro sempre movente, nenhum objecto lhe occultaõ, e a pezar de seus sublimes, e sonorosos concertos, que compoem com os dos immortaes huma mesma harmonia, elle ouve os derradeiros suspiros de hum insecto, ou a queda de huma folha neste glóbo distante. Neste momento naõ lança sua vista para os palacios dos Reis, nem para ensanguentados troféos, nem tambem sobre a humilde cabana, tantas vezes objecto de sua vista, nem finalmente para o sabedor venturoso. Mais augusto espectaculo attrahe sua attençãõ: he a virtude que se debate com a desgraça, e que fica triunfante. Entre tanto que Amenophis, e Darbal insultaõ José, o Eterno o contempla por entre as grossas abobedas da masmorra, limitado theatro, mas com hum tal espectador, ainda mais vasto que todo o Universo. Ao mesmo tempo maravilhosas imagens repre-

sen-

sentão José á milicia celeste: ella ou-
 via seus suspiros, e via seus choros.
 Tudo nos Ceos emmudeceo, suspende-
 raõ-se os harmoniosos concertos, hu-
 ma affavel piedade se apoderou de
 todos os immortaes, e lagrimas, quaes
 se derramaõ no eterno aposento da fe-
 licidade, correm de seus olhos. A es-
 te só olhar do Eterno, cessa José de
 suspirar, seus choros se suspendem, e
 maravilhado elle entrevê huma agra-
 davel perspectiva: bem como aos pri-
 meiros raios do Astro que he a alma
 do mundo, a Natureza se reanima, as
 fugitivas sombras desapparecem, a
 alegria torna a vir habitar os bosques,
 e admirados os olhos vem que a ca-
 da instante se faz a scena mais espe-
 ctavel, e linda.

Com tudo, a immortal milicia,
 levantando os olhos para o throno do
 Eterno, o implora a favor de José.
 Eis-que as nuvens que cercaõ o thro-
 no radiante, se rasgaõ, e fazem pas-
 sagem a huma doce luz, com que to-
 da a Natureza se recreia, e huma voz
 infinitamente mais hamoniosa que a
 me-

melodia dos immortaes, pronuncia estas palavras : » Eu quiz purificar a » sabedoria pela desgraça; quiz mostrar » ao mundo que ainda joven se pó- » de ser virtuoso, e ao Ceo, que o » homem inferior aos Anjos lhes he » igual quando conserva a sua innocencia no meio das desgraças. Agora, á maneira do nada que produzio a luz, o mal gere o bem, e os » mortaes, propensos á murmuração, » saibaõ que ha hum Maõ Omnipotente que nunca desampara o Justo. » Disse, e chama Ithuriel, Genio tutelar do Egypto.

No centro de Abyssinia, e rodeado de inacessiveis rochedos, semelhante a hum bosque solitario, antigo, e despojado de suas folhas, velava este Genio junto á nascente do Nilo. Bem como a formosa laranjeira; que carregada de faciantes fructos, e a cuja lombra o homem cordato, algumas zezes vai respirar a paz; assim aquella fertil nascente despedia rios por entre os aridos rochedos. Já mais mortal algum até ahi

penetrou , e o Genio , a exemplo da Divindade , he invisivel ao homem enriquecido de seus dons. Penhascos ; huma onda que rebenta , e falta , objectos pouco interessantes para os estupidos olhos dos mortaes , lhe descobre a grandeza do Senhor do mundo , aquelles rochedos , em apparencia inanimados , estaõ formigando creaturas viventes , e com aquella corrente emanaõ todas as riquezas do Egypto. Depois de haver algumas vezes descomposto os entes até aos seus primeiros elementos , elle se eleva , e divaga pelo grande espaço do Universo : depois , descança , do caminho que andou , que o homem não póde medir , e socegado ao pé da fonte do Nilo , sua vista se perde novamente pelo Universo não menos immenso das mais acanhadas producções da Natureza.

A' voz do Eterno vòu rapidamente aos Ceos , chega perante o Throno Augusto , e alli se prostra. Assim que recebeo ordens supremas , abre suas azas , e se encrava no espaço infinito , que debaixo de seus pés se separa.

ra. Atravessa o Universo: outros tantos mundos vê gyrar, quantas sublimes idéas se elevaõ a hum tempo em sua alma. Da altura do Sol, aonde hum instante socega, vê este globo coberto das densas nuvens do crime, e da superstição, e os mortaes nas trevas, agitados por paixões tumultuosas, e á maneira de hum formigueiro em movimento na escura caverna de hum rochedo. Elle se precipita do Sol, e ao resplendor com que brilha, parece que huma parte deste Astro se defune. Todavia, cercado de huma nuvem, chega á prizaõ de José: assim que apparece, as portas se abrem: elle entra: hum certo claraõ dá luz ás tenebrosas abobedas, e cheirosos vapores se derramaõ nesta habitação. Dir-se-hia que Aurora, que neste instante dourava os campos, tinha levado áquelle lugar de horrores, sua mais suave luz, e seus mais gratos perfumes. Chega ao pé de José que em descanso dormia: reflecte nelle: sua penetrante vista não acha estorvo na fragil superficie, em que se quebra
 nois

nossa curiosidade : mas , do mesmo modo que nós vemos rodar o ouro no fundo do limpido ribeiro , elle descobre as virtudes de José em seu manancial : elle as vê distribuirem-se deste coração generoso , e de alguma forte correm em cada veia , e animar todo o seu ser : pasma de admiração : já mais elle vio mortal , cuja alma fosse tão terna , e tão sublime. Depois volta seus olhos para Amenophis , e Darbal , que ambos dormião com somno menos socegado.

Naquelles tempos pouco distantes da infancia do mundo , e em que Deos se dignava de communicar-se aos humanos , ultimas imagens daquelles venturosos dias , em que o homem se esquecia de que o Ceo está distante da terra , os sonhos eraõ muitas vezes emblemas sagrados : suppriaõ a nossa cega ignorancia : o tenebroso futuro se lhes pintava em notaveis aparições , e a tempo que os sentidos estavaõ sepultados no somno , imagem da morte , a alma parecia desamparar o corpo que ella anima , tomar seu
vôo

vão para os Ceos , e conhecer ahi o destino dos mortaes , e dos Imperios.

Avezado José a despertar com Aurora , abre os olhos , e ao gostoso claraõ que percebe , e perfumes que respira , tem para si breve instante que fora transportado a hum bosque agradavel. Seus dois companheiros ainda dormiaõ : hum lisongeiro sonho occupava Amenophis , mas Darbal parecia entregue a imagens tristes. Ambos acordaõ ao mesmo tempo. » A mesma noite , diz Amenophis , pela pintura dos dias de minha felicidade , » aggrava meus infortunios. Sonhei , » que possuindo huma sêpa , a qual tinha tres vides , eu expremia os cachos na taça do Rei , e que em virtude do meu ministerio lha apresentava. No tempo em que para mim elle voltava benignos olhos , e recebia a taça , entaõ acórdo : julgai da minha desesperaçãõ , quando ainda me vi nesta masmorra ? « Acabando elle de fallar , Ithuriel , que estava proximo a José , profere algumas palavras em voz harmoniosa , semelhante-

lhante aos suaves rumores do mais brando Zefyro, com que as folhas apenas se movem.

Maravilhado José pelas idéas novas, que em sua imaginação se pintavam. » O vosso sonho, diz elle a Amenophis, taõ febre maneira me admirou, que duvidar naõ posso de que neste instante me seja o futuro manifesto por meio de alguma Intelligencia superior. Eu me congratulo de poder dissipar a perturbação de vossa alma. As tres vides significão tres dias: assim que passarem, o Rei vos será favoravel, e vos restabelecerá no vosso emprego. « A estas vozes Amenophis, transportado de alegria, esquece sua altivez, corre para o escravo, abraça-o, e lhe protesta, que o primeiro uso do seu poder será de o livrar daquella masmorra.

Entaõ Darbal cessando de temer, e persuadindo-se de outro semelhante successo, lhe diz: » Maravilhoso joven, que interpretas os sonhos! ouve o meu: Sonhei, que levando sobre minha cabeça tres cestos cheios
» de

» de carne, as aves do Ceo se arre-
 » messavaõ a elles de todas as partes,
 » movido o ar resoava com seus com-
 » bates, e ainda seus terriveis gritos
 » ferem meus ouvidos. » Disse, e fi-
 ca impaciente de ouvir a resposta.

Segunda vez Ithuriel patentêa o futuro a José, que desmaiando, e cheio de piedade guarda silencio. Darbal lhe insta que falle: » Naõ me consulteis,
 » diz o joven Escravo, ás vezes he
 » muito arriscado penetrar as trévas,
 » que encobrem nosso destino!... Eu
 » o quero, eu o mando, interrompe
 » Darbal: explica-te, ainda que ha-
 » jas de me annunciar a morte. «
 Nem sempre á morte se chega por ca-
 minho de flores! responde José enter-
 necido. Entaõ o soberbo Darbal le-
 vantando huma voz ameaçadora, diz:
 » Se todavia te demorares mais hum
 » só instante, eu te tirarei a vida...
 » Vós assim o quereis, repetio José
 » com doçura, ah! Sabei.... que
 » dentro em tres dias....experimen-
 » tareis o supplicio. « Pronunciando
 estas palavras, parece hum Juiz cheio
 de

de humanidade , que suspira quando condemna o delinquente. Darbal desmaia , treme , vacilla , e cahe aos pés daquelle mesmo escravo , a quem seu orgulho havia ultrajado. Ithuriel desaparece: com elle se ausenta o suave claraõ que dava luz á masmorra , bem como o crepusculo da tarde se extingue nas trévas. Tres dias se passaõ , e Amenophis torna a occupar o seu lugar junto ao throno , e Darbal he conduzido ao patibulo.

José , fica solitario , maravilha-se de ver verificada a explicação destes dois sonhos. Imagina que o Eterno manifestando-lhe o futuro , ainda o não desamparou de todo : com tudo queria penetrar a escura noite , que lhe esconde seu proprio destino. Amenophis , engolfado nas delicias do novo favor , e levado para longe de hum desgraçado , pela torrente de cuidados , e de prazeres , já senão lembrava da promessa que havia feito o José : mas Ithuriel he dahi para sempre seu genio tutelar.

A noite que participa com o Sol
do

do Imperio do mundo , vinha lentamente chegando , e os montes , os valles , as aldêas , e as Cidades , confundidas nas trévas só offereciaõ á vista hum uniforme , e lugubre scena. El-Rei Faraó estava sepultado no somno : o seu palacio cercado de guardas he inacessivel aos humanos : mas o Genio do Egypto , encarregado das ordens divinas , penetra , por entre os guardas , no interior do palacio , e sem ser percebido chega ao adormecido Monarca , e lhe apresenta o futuro em medonhas imagens. O Rei acorda sobressaltado : anda ás voltas na cama sem nella achar descanso. Sua confusão não se extingue com a appareção do Astro do dia : elle se levanta áquella hora , em que o somno foge dos olhos do Aldeaõ , e convoca Putiphar , e todos os seus Cortezãos.

Nas fronteiras da Libya está levantado o mais antigo de todos os Templos : este he a morada da Superstição : o impuro halito deste monstro mudou estes bellos lugares em aridos terrenos : ella escolheo este retiro pa-
ra

ra melhor occultar seus prestígios , e para acariar os humanos pelo attractivo da curiosidade. O orgulho , o terror , a fraude são os ministerios do seu imperio. Hum denegrido fogo arde em seus olhos. Inquieta , perturbada , e não ignorando que algum dia , bannida da terra , será constangida a se ir novamente encravar nos infernos donde sahira , tem em suas mãos a venda espessa , com que tapa os olhos dos mortaes , e medita os meios de estender seu dominio. Neste tempo todos os humanos hiaõ ao Egypto receber seus oraculos , e he do centro destes desertos , que seu veneno se propagava por toda a superficie da terra. Ella mesma hia muitas vezes assentar-se a par dos Reis sobre o throno.

Logo que ella sabe a confusão a que Faraó está entregue , ajunta todos os advinhadores , e todos os defensores do seu imperio. Poem-se estes em via para Palacio , huns rindo-se do pouco sizo dos mortaes , e outros soberbamente fanaticos , e victimas de si mesmos. Entraõ finalmente , e o Rei se

se abate a lhes relatar os sonhos que o inquietaõ.

Mas, oh prodigio ! toda aquella multidão fica estupefacta : suas bocas , taõ fecundas de imposturas , dilatado tempo emmudecem : excitados pelo poder de Ithuriel , he esta a primeira vez que testemunhaõ a verdade , e declarãõ que hum véo impenetravel lhes encobre o futuro. Entaõ o Genio revia a lembrança de José na alma de Amenophis , que fallando com o Rei o faz sciente de que hum escravo , que com elle estava prezo na mesma masmorra , e que parecia naõ fer réo de crime algum , lhe tinha lido em seus sonhos seu destino. Alli logo manda o Rei que seja conduzido á sua presença.

José , esquecido já de Amenophis , e dos sonhos de que fora interprete , estava outra vez sepultado no seu primeiro abatimento , quando as portas do escuro carcere se abrem , caminha-se até elle , e se lhe diz que apressadamente saia para ir fallar ao Rei. Fica aflustadissimo , e cheio de terror :
mas

mas conflagrado a obedecer, seus vacillantes pés o conduzem fóra da prisão: numerofo acompanhamento o segue: seus enfraquecidos olhos afeitos ás trévas podem apenas soffrer a fraca claridade do nascente dia.

Pharaó, assentado em hum throno de ouro, estava rodeado de todos os Grandes da sua Corte: cingida a fronte com brilhante coroa, tinha na mão o Sceptro. José entra no Palacio, e prosegue com temeroso passo até ao throno: Receia que algum novo crime se lhe impute: está hum momento aflombrado do esplendor da Real Dignidade. Sua innocencia porém o alenta, e animado pelo Genio do Egypto, que, invisível a todos os olhos, vôava em huma nuvem acima d'elle, comfigo diz que aquella pompa não adorna mais que hum mortal: pelo pensamento remonta de huma a outra esfera até ao Rei do Universo, e então aquelle apparatus de grandeza não lhe parece mais que hum fantasma. Qual celeste Intelligencia, que descendo em fórmula humana, confer-

varia a copia da eterna juventude dos habitantes do Ceo, e ao mesmo tempo moveria os corações pelas graças desta idade, e receberia os tributos de respeito devidos á velhice: tal José, joven ainda, mas maduro pela desgraça, parece nesta Corte. O Rei o contempla fitos os olhos nelle: tanto o orgulho, e impostura se manifestava no semblante dos Advinhadores, quanto José tinha a sagrada impressão da verdade, e da modestia. A supersticção que se prometia realçar sua gloria, he confundida, e foge até ás extremidades dos seus desertos. Todos para elle estão attentamente olhando: em sua mesma presença já não lembra que he escravo, e tal he o poder da virtude que parece ser elle aqui o Monarca. Mas nenhum á sua vista está mais cheio de pasmo, e de admiração que Putiphar. Desconhece-o ao principio; mas, qual he seu assombro, e sua colera quando vê o seu escravo! O joven Hebreo olhando ao mesmo tempo para elle o reconhece, fica immovel,

e os sentimentos da amizade , e da dor mortificaõ a sua alma.

O Rei interrompe finalmente este demorado silencio : » Oh tu ! diz
 » elle , a quem o Ceo dotou de hu-
 » ma sabedoria mais que humana , e
 » que naõ obstante experimentastes a
 » mais mofina sorte , falla , descobre-
 » nos os segredos do futuro. Tua pre-
 » sença confirma as vozes da Fama ,
 » e a verdade parece habitar em teus
 » labios. O Ceo me enviou esta noi-
 » te dois sonhos. Parecia-me que pas-
 » sando ás margens do Nilo , via eu
 » sahir do benefico rio gordas novilhas
 » de encantadora belleza , e cuja bran-
 » cura eclipsava a vista. Mas , outras
 » novilhas , negras , feias , e taõ Descar-
 » nadas como a morte , as perseguem ,
 » as devoraõ , e conservaõ sua horrivel
 » magreza. Entaõ acordo sobressaltado
 » desta imagem. Torno a dormir , e
 » outro sonho de novo a represen-
 » ta á minha alma. Espigas douradas ,
 » florecentes , e dobradas pelo pen-
 » dor de seus grãos , sahiaõ de huma
 » só haste. Outras espigas estereis ,

180 JOSE' NO EGYPTO.

» vafias , e feccas por hum vento abra-
 » zador forcejaõ contra as primeiras ,
 » communicão-lhes fua peftilencia , e
 » ficaõ eftereis , e murchas. Ao mef-
 » mo tempo huma voz me adverte
 » que eltes sonhos fãõ divinos , e que
 » a felicidade do meu Reino delles
 » dependia. Falla ; porque a ferem
 » allufivos eftes sonhos á falvação do
 » meu Povo , talvez que alguma be-
 » nigna Divindade fe digne de ainda
 » te enviar novas inspirações. «

Affim fallou o Rei , e tudo fica
 em profundo silencio. Qual Genio
 immortal , o amigo dos Ceos , que
 fitando nos Afros feus avidos olhos ,
 e aspirando ao gloriofo titulo de
 Cidadão do Universo , parecia que-
 rer remontar para longe defta ter-
 ra , e andar errante com todos ef-
 fes globos em fuas refulgentes or-
 bitas , quando repentinamente illu-
 minado , talvez por alguma Intel-
 ligencia celefte , gera novos senti-
 dos , e fórma o tubo magico que
 lhe aproxima o Universo : do mef-
 mo modo José não via o futuro fe-
 não

não como hum espaço immenso ,
 tenebroso , e aonde apparecem al-
 gumas fracas faulhas , quando Ithu-
 riel corre o denso véo que separa
 o que he do que deve ser : então
 o joven Hebreo vê huma viva luz ,
 e sem passar além dos mundos , lê
 nos decretos do Eterno. » Oh Rei ,
 » diz elle finalmente , he verdade ,
 » huma Divindade me inspira , não
 » esses fracos Deoses que o Egypto
 » adora , porém sim o Ente Supre-
 » mo , Augusto , Creador , e unico
 » Senhor da Natureza. O futuro he
 » para elle o que he para nós o pre-
 » sente : de hum só golpe de olho
 » abraça todos os seculos , assim co-
 » mo tambem todo o Universo : elle
 » he quem neste instante vos falla :
 » eu não sou mais que seu indigno
 » interprete. As novilhas gordas , que
 » sahiaõ do Nilo , indicaõ annos fer-
 » teis : o mesmo significaõ as espigas
 » florentes : mas as novilhas magras ,
 » e as espigas sêccas annunciaõ , que
 » á abundancia se seguirá huma gran-
 » de fome. «

Diz ,

Diz , e a consternação se pinta no semblante do Rei , e dos seus Cortezãos : » Tu , que o Ceo illumina , » diz Pharaó a José , não poderás pro- » pôr-me algum meio de evitar os » effeitos desse funesto flagello ? «

» Que o Rei estabeleça em todo » o Egypto , responde José , hum ho- » mem intelligente , e cordato , que » nos annos da abundancia , ajunte » huma parte das producções da ter- » ra para preservar os povos da fo- » me. «

A doce persuasão fallava por sua boca. Este conselho satisfez o Rei , e seus Ministros : cada hum se persuade de que obterá emprego tão glorioso. Povos ! já elles na sua mente se nutrião de vossa substancia , e longe de vos livrar do fome elles vo-la fariam experimentar , mesmo nos annos ferteis ! Em quanto elles versaão neste projecto , Pharaó fallando a José lhe diz : » Tu és a quem eu estabeleço » no Egypto : todo o meu povo ref- » peitará tuas ordens , e eu só serei » o unico que te seja superior. Aon- » de

» descobriria eu hum homem mais in-
 » telligente, e mais circunspecto? Cer-
 » tamente o Deos , cujas vozes pro-
 » feristes , te envia aqui para nos li-
 » vrares do flagello que está imminen-
 » te sobre nossas cabeças. Eu obede-
 » ço a seus decretos : felices Reis ,
 » que podem confiar seu Sceptro de
 » taes Ministros ! De que crime te ac-
 » cusaraõ ? tudo em ti respira virtu-
 » de : o mesmo Ceo te justifica : naõ ,
 » tu naõ és criminoso , pois elle te
 » manifesta seus segredos. « Dizendo
 estas palavras , tira o seu annel , e o
 apresenta a José , que de pasmo fica
 mudo , e immovel. Os Cortezaõs que
 esperavaõ obter a honra daquelle em-
 prego , estaõ devorados da inveja ;
 mas a paz , e a approvaçaõ reinaõ
 em seus modos flexiveis : qual está a
 bonançosa superficie do Oceano , quan-
 do no fundo dos mares ronca a tem-
 pestade.

Rompendo finalmente o silencio ,
 José falla , e diz : » Vossos favores
 » me admiraõ , e me penetraõ ; mas
 » eu naõ posso acceitallos : Eu naõ
 » sei

» sei que crime se me imputa: affir-
 » mo pelo Deos me descobrio o fu-
 » turo, por este throno sagrado aon-
 » de reina a justiça, que eu não sou
 » delinquente. Putiphar! Oh meu bom
 » Senhor, como podestes vós dar ou-
 » vidos á calumnia, e ao sahir de vos-
 » sos braços affligirdes-me com todo
 » o rigor do vosso resentimento? Fa-
 » zeí que outra vez seja conduzido á
 » masmorra, examinai meu proceder,
 » communicai a luz até o intimo de
 » meu coração, e se eu for crimino-
 » so, o Rei, em cuja presença fallo,
 » que me castigue. Se me achar-des
 » innocente, eu não aspiro ás gran-
 » dezas, conferi-me a vossa estimaçãõ,
 » a vossa amizade, e satisfeito volta-
 » rei para a Aldêa de meus pais. Ou,
 » se este favor for extremamente gran-
 » de, se sempre me cumprir ser des-
 » affortunado, tornai a envolver-me
 » na escravidãõ: meus dias acabaraõ
 » nas lagrimas; mas, eu vos serei fi-
 » el, e todas as acções de minha vi-
 » da vos convencêraõ de minha inno-
 » cencia. « Quando pronunciava estas
 pa-

palavras , copiosas lagrimas corriaõ de seus olhos.

O Rei , efficazmente movido , olha para Putiphar com irritados olhos : os mesmos Cortezãos se condóem. Entaõ , do seio da nuvem , de que o Genio do Egypto está cercado , sahe hum raio luminoso , que imperceptivel aos olhos dos humanos , desce sobre o esposo de Zaluca , e desterra de sua alma as negras sombras. Renova-se de repente em sua alma a amizade , que elle havia conferido a José : põe nelle os olhos : penetrado da sua candura , e de sua nobre firmeza , cahe a seus pés , e huma torrente de lagrimas acompanha estas acceleradas palavras :

» Immenso Deos ! tem pois a injustiça
 » manchado meu coração ! opprimi eu
 » a innocencia ! querido amigo ! (se
 » ainda me atrevo a chamar-te este
 » nome ,) minha alma está despeda-
 » çada os remorsos me seguirão
 » até á sepultura , e perturbarão mi-
 » nhas cinzas Tu , meu escravo !
 » razaõ he que sejas meu superior :
 » sóbe á Dignidade , a que tua virtu-
 » de

» de te chama ; e castiga-me . . . Pha-
 » raó ! aos Reis pertence vingar a in-
 » nocencia perseguida : accumula em
 » José tuas graças , e pronuncia o meu
 » castigo. »

A estas palavras se extingue a co-
 lera do Rei , José tornou a levantar
 seu Senhor : em seus olhos , amorte-
 cidos por continuada tristeza , brilha
 huma suave alegria , misturada com a
 mais viva compaixão. » Ah , exclama
 » elle , este grandioso testemunho , que
 » dais á minha virtude , e vossos do-
 » lorosos pezares me fizeraõ esquecer
 » minhas desgraças. No interior da
 » masmorra , eu conservava a lem-
 » brança de vossos beneficios : julgai
 » pois o que experimento neste instan-
 » te , em que vi meu Senhor prostra-
 » do a meus pés ! Outro favor não
 » desejo agora , que o de voltar para
 » os lugares que me viraõ nascer . . .
 » Que numerosos vinculos não pren-
 » dem a elles meu coração ? . . . hum
 » pai carregado de annos huma
 » esposa se he que ainda respi-
 » raõ irmãos não me faltaõ
 » la-

» lagrimas que enxugar ! E quem fou
 » eu, eu, rude habitador das Aldêas,
 » para governar hum Imperio ? Oh
 » Rei ! não permitta Deos que tem-
 » po venha em que hajais de vos ar-
 » repender de vossas graças ! «

Disse, e a maior parte dos Grandes, cuja ambição havia fechado o coração aos sentimentos da natureza, e que não conheciam aquella modesta desconfiança, estão admirados, e satisfeitos desta regeição. Com tudo, Putiphar insta com José, para que receba o premio de suas brillhantes virtudes. Pharaó repete as instancias. Então, á maneira dos mansos ribeiros, que arrojados para longe de sua corrente por hum soberbo rio, vão com suas aguas reunidas affrontar hum rochedo, que magestosamente se eleva para o Ceo, a chusma de Cortezãos, fazendo ceder a ambição á lisonja, se unem ás supplicas do Soberano para obrigar a ceder o joven Estrangeiro. José, experimenta os mais terriveis combates. Sollicitado exteriormente pelo Rei, que podendo mandar, se fer-

serve de rogativas, no íntimo do seu
 coração lhe parece ouvir que Jacob,
 e Selima por elle estão bradando. A
 natureza triunfava; e já prestes a par-
 tir, elle se apartava do Throno, e de
 Putiphar saudoso, quando huma divi-
 na voz lhe profere estas palavras, que
 elle sómente ouviu. « Suspende teus
 » passos : o Deos que te mostrou o
 » o futuro, ordena que fiques no E-
 » gypto. Vês estes territorios sacrifi-
 » cados aos horrores da fome, e á
 » avareza dos Grandes : tu o deves
 » preservar a hum tempo destes dous
 » flagellos : o Eterno supprirá tua
 » fraqueza. Tu corres a abraçar teu
 » pai: sê tu aqui o pai dos povos. «
 Deste modo fallou Ithuriel. José se
 suspende : retrocede seus passos, ca-
 minha até o Throno, e fallando pa-
 ra o Rei, lhe diz : » O Ceo quer que
 » eu me abstenha das mais suaves ef-
 » fusões de alegria : obedeço, e vos
 » sacrificio toda a minha felicidade.
 » Em quanto durar a fome, não me
 » retirarei do Egypto; mas, assim que
 » este flagello não devastar estas Pro-
 » vin-

» vincias , permitti , que mais não ou-
 » ça fenaõ as vozes da natureza. «
 Disse , e no meio desta victoria , e a
 tempo que sua alma sublime se retra-
 ta em seu semblante , e em seus attra-
 ctivos , algumas lagrimas derrama :
 por este mixto inexplicavel de gran-
 deza , e de ternura , se conhece que
 não he mais que hum miserando mor-
 tal. O Rei cheio de contentamento
 lhe dá o seu annel ; pendente em seu
 pescoço se lhe põe hum collar de ou-
 ro , e hum vestido de finissimo linho ,
 guarnecendo seu corpo désce até aos
 pés. Putiphar exhalando alegria o aper-
 ta em seus braços.

Neste meio tempo sahe do inte-
 rior de Palacio , e se faz pública a
 noticia dos sonhos do Rei , e da in-
 terpretação de José. O temor , como
 rapidas flammias de geral incendio se
 communica de huma em outra casa.
 Esquece-se a abastança que deve pre-
 ceder a mingoa , e pela pallidez dos
 Cidadãos se diria que já ella reinava
 naquellas Provincias.

Mas Pharaó manda que , em pom-
 pa

pa solemne , se tribute homenagem á Virtude , e se mostre ao povo o Libertador do Egypto. A' frente do Palacio se traz hum carro , que parece hum Throno movente , e aonde o ouro está offuscado pelo reverberante esplendor das pedrarias : seis briosos cavallos , cuja alvura deslumbrava a vista , grave , e vagarosamente o puxaõ. Sobre o docel , a Justiça rodeada de jeroglificos , sustenta a coroa. José sóbe ao carro , que cercado de guardas , sepára a multidão. Quaes victoriosos guerreiros , que em Roma entravaõ ; mas , em lugar de elles serem precedidos , e seguidos de sanguinosos troféos , de prisioneiros que arrastavaõ pezadas cadêas , e dos destroços da carnagem , aqui he o triunfo das virtudes pacificas.

A' sua vista o temor público se dissipa , a sabedoria , e humanidade estampadas em seu rosto annunciaõ hum feliz futuro : de todos os semblantes desapparece a dor : todos se prostraõ perante seu carro : a alegria estron- da , e a Cidade inteira retumba de ac- clamações.

Jo-

José, posto que sahindo do centro da ignominia, não se deixa cegar por esta pompa; aquelle soberbo carro, o rico anel, e a resplendente purpura, penetraõ pouco sua alma; mas, sente-se movido dos transportes do povo: elle não tem a dureza dos Grandes, que, tendo para si que merecem a adoração vulgar, lhe são insensíveis. Pouco avezado porém a ser distrahido das suas mais estimadas idéas, no meio deste apparato de grandeza, retraça em sua imaginação a Aldêa de seu pai: entãõ seus olhos se arrazaõ de agua: já não vê a turba que o segue: não ouve as acclamações: o povo, que só julga pela apparencia, admira-se de que elle em taõ glorioso dia derrame lagrimas.

Entretanto Zaluca divagava nos templos profanos, e invocava todos os Deoses do Egypto. Nesta mesma noite se appresentou no bosque, aonde fôra o asylo de José: ahi se prostra diante do Altar que elle erigio, e tendo-o humedecido com seus choros, esta oração recita. » Divindade do meu
» aman-

» amante! depois de haver feito súp-
 » plicas estereis a vãos simulacros, he-
 » a ti que eu adoro: talvez que tu se-
 » jas o unico Deos da Natureza: eu o
 » creia só pelas virtudes do desgraça-
 » do, a quem persegui. Elle certamen-
 » te te implora neste momento, e eu
 » tenho o gosto de invocar o mesmo
 » Deos que elle, e de unir a minha
 » voz á sua. Arranca de meu coração
 » o amor que me devora, ou se este
 » esforço excede o teu poder... rou-
 » ba-me o meu amante. « Ella disse,
 e repentinamente téme que esta Divin-
 dade vingue a innocencia opprimida.
 Na confusão de sua alma parece-lhe
 que o Altar treme, que todas as ar-
 vorez do bosque se agitaõ, e que hu-
 ma voz formidavel sahe da terra aba-
 lada. Tremendo de medo, e alagada
 de frio fuor, foge, torna a entrar em
 Memphis, e occulta-se no mais remo-
 to lugar de seu palacio.

Vem chegando o dia: ella tem
 prohibido que a vaõ perturbar em seu
 retiro: pallida, e convulsa não vê os
 objectos, a que dirige a sua vista des-
 or-

ordenada : parece-lhe que huma mão invisível lhe está sempre apresentando o retabulo de seus crimes : o amor, e os remorsos confundidos em sua alma lhe fazem ao mesmo tempo sentir o que elles tem de mais terriveis. Repentinamente ouve milhares de gritos de alegria, e o nome de José : » Que » illusão ! diz ella, este nome, gra- » vado no âmago do meu coração, » está sempre prestes a ferir meus ou- » vidos : atroaria os ares em vozes de » alegria ? « Ainda bem não tinha acabado estas palavras, quando outra vez ouve distintamente o mesmo nome. Attonita, cheia de pavor, e confusão, atravessa com accelerados passos a vasta extensão de seu palacio, e para todas as partes vai lançando seus olhos, em que estão pintados os desvarios de sua alma. De improviso o nome de José, repetido pela multidão soa em seus ouvidos, e no mesmo instante ella o vê sobre o carro triunfante. Que espectáculo ! sua rapida imaginação lhe representa, como em huma só idéa, seus crimes, seu

N

cal-

castigo, sua gloria manchada: parece-lhe que todo o povo se horroriza de a ver: huma funesta desesperação se accende em seus olhos, e lividas nódoas salpicaõ suas pallidas faces. Mas, eis-que huma favoravel nuvem lhe occulta todos os objectos: já não ouve os gritos de alegria que aterravaõ sua alma: a cada instante sua pallidez se multiplica, e quasi defanimada desfallece, e cahe.

Seu furor a faz reviver hum instante. Querendo anticipar-se á chegada de seu esposo: ella se fecha em sua camara. Alli péga na capa de José: naquella capa que havia ficado em suas mãos, e que lhe figura todo o desatino de seu amor, e o desprezo com que foi retribuido. Agora a humedece com suas lagrimas, depois logo olhando para ella com enxutos olhos, diz: » Vestidura! que algumas
» vezes servistes de irritar minha co-
» lera: tu vás ser testemunha da mi-
» nha morte. Leis do Hymeneo, e
» do amor! vós sereis vingadas!...
» José triunfa, presentemente se ri
» de

» de minha furia : quanto mais estron-
 » doso he o testemunho que se presta
 » á sua innocencia , tanto maior he o
 » meu opprobrio : todo o Egypto sa-
 » berá que eu me apaixonei em abra-
 » zador fogo por hum escravo ! Qual
 » Deos foi que o tirou da prizaõ ? Naõ
 » tenho eu mesma o gosto de o haver
 » alliviado de seus ferros : eu combati
 » este desejo , que mais de huma vez
 » nasceo em meu coração , e já naõ
 » posso emendar meus crimes ! Certa-
 » mente elle parte : vai apertar es-
 » treitamente os mais doces vinculos ,
 » e gabar-se a Selima de me haver des-
 » prezado . . . Naõ poderei eu seguillo
 » até a Aldêa de seu pai , immolar Se-
 » lima á sua mesma vista , e depois traf-
 » passallo com o mesmo punhal ? . . In-
 » sensata ! fallas tu em punir , e teu cas-
 » tigo se apressa ! . . Morta ache elle Se-
 » lima ! o use cumpre , que unidos vi-
 » vaõ , taõ cheio de horrores seja o seu ,
 » como o meu hymeneo. Apressa-te ,
 » sombra minha ! segue seus passos , vai
 » perturbar sua fortuna : semêa as ne-
 » gras suspeitas em suas almas , e se

» a despeito de teus esforços forem
 » venturosos , vê sua uniaõ , e pro-
 » longa teus tormentos além da se-
 » pultura. Venha tempo , em que o
 » Egypto se arme contra a sua gera-
 » ção , e na terra a persiga , e sobre
 » os mares ! Entaõ minha sombra go-
 » zará , pela primeira vez de algum
 » descanso.... « O punhal com que
 se fere interrompe estas palavras. Ella
 cahe : o sangue corre de seu peito , e
 alaga a capa do seu amante. Mas sua
 raiva estando satisfeita , seu coração,
 propinquo a gelar-se , ainda arde em
 lavaredas de amor : a imagem de Jo-
 sé está presente a seus amortecidos
 olhos : seus desmaiados labios pronun-
 ciaõ o nome de José , e quando fria ,
 moribunda não póde já articular este
 querido nome , ella entaõ lhe entre-
 ga o derradeiro suspiro.

O Joven Hebreo , depois da pom-
 pa solemne de sua elevaçãõ , he con-
 duzido á porta do palacio de Darbal ,
 que Pharaó lhe destina para sua resi-
 dencia. Desce do carro , e entra no
 palacio : a mão da arte havia nelle
 em-

empregado liberalmente as riquezas da Natureza. Oh inconstancia de aventuras ! Darbal ! quando na prizaõ teu orgulho insultava este escravo , terias tu previsto que tinhas ajuntado para elle todas estas riquezas ?

José , não suspirando se não pelo seu socgo , despede a multidão de seus escravos. Transportado de huma masmorra para este palacio , olha em torno de si , como para certificar-se de que , se tudo o que vê não he sonho. Mas sem demora , á maneira das encapelladas ondas , por cujo effeito se desfaz hum dique , os sentimentos , que o tumultuoso espectáculo o contrangêra a esconder no fundo de seu coração , se patenteaõ. Elle se prostra , e o nome do Eterno sôa , a primeira vez , nesta habitação. » Grande Deos ! José exclama , és tu : sim , tu és que me tiraste do centro desta masmorra Aonde estou eu ? . . . no mais alto fastigio das grandezas ! . . . Desgraçado de mim ! tu do lhe sacrifiquei : teria o orgulho corrompido minha alma ? Se verda-

» de

198 JOSÉ NO EGYPTO.

» de fosse , porque não expirei eu na
 » prizaõ ! Mas tu és , oh meu
 » Deos ! que ordenaste estes sacrifi-
 » cios ! . . . meu coração ainda se com-
 » move . . . eu todavia me entrego em
 » tua Omnipotente Mão , que gover-
 » na o fio de meus destinos. Se mi-
 » nha virtude se conservou no centro
 » da desgraça , não permittais agora
 » que ella degenerere no grão de esti-
 » mação , e grandeza a que me ele-
 » vaste. « Com estes diversos pensa-
 » mentos successivamente se occupa , até
 » que os vapores do somno se derramaõ
 » em seus membros , e introduzem a paz
 » em sua alma .

O Sol havia apenas remontado
 o horizonte , e José , que não conhe-
 cia a indolencia , se levanta , e já se
 propõe a discorrer pelo Egypto , com
 designio de se oppôr ao flagello , que
 ameaça este territorio. Mas , antes de
 estabelecer a boa ordem no Reino ,
 quer dissipar a confusão de seu cora-
 ção. Chama hum de seus escravos :
 » Vai , lhe diz elle , á terra de Ca-
 » naan. A' entrada da Aldêa de Ja-
 » cob

» cob está hum agradavel valle , que
» arraveſta hum transparente ribeiro.
» Talvez que ahi encontres huma ju-
» venil paſtora , cujo nome he Seli-
» ma : tu a conhecerás por ſuas lagri-
» mas , e lhe dirás que ainda vivo :
» não lhe falles de meus infortunios :
» affás tem chorado : falla-lhe de mi-
» nha fidelidade : dize-lhe que ſe o
» Ceo me não mandaffe conſagrar al-
» guns annos á felicidade de todo hum
» povo , eu teria preferido a eſte pa-
» lacio noſſa cabana nupcial En-
» tra na Aldêa , vê ſe meu pai ainda
» vive , vê ſe não eſtá acabado com
» o pezo da velhice , e da dôr. Se já
» não exiſtir parte a colher flo-
» res no prado : vái á ſua ſepultura ,
» derrama-as ſobre ella , e dize : He
» voſſo filho Joſé , quem vo-las offe-
» rece vê ſe o joven Benjamin , e
» meus irmãos ainda respiraõ. Parte
» já : vôa : toda a minha felicidade
» de ti depende. « Diſſe , e o eſcravo
ſe deſpede.

Depois de haver ſatisfeito aos
ſentimentos da Natureza , quer além
diſ-

disto José satisfazer aos da amizade, e antes de visitar o Egypto, seu carro se põe em via da Aldêa, aonde soffreo os rigores da escravidão.

Estava-se na Estação, em que a Natureza tem recuperado os ornamentos de sua primeira infancia. Huma lustrosa verdura cobria os bosques, os oiteiros, e os prados: respirava-se o halito das flores, e os ouvidos estavam attrahidos pelo murmurio das placidas correntes, que haviaõ de novo ficado entre suas margens, e pelo gorgieio das aves ainda ha pouco nascidas. Que pathetico espectáculo não he este para José! Pouco allucinado, ao sahir da masmorra, pela pompa das grandezas, as bellezas simples da Natureza o captivaõ, e enternecem. Torna a ver com regosijo os arvoredos: milhares de saudações repete aos montes, e ás fontes: desce do carro: suas mãos colhem flores, que elle réga com suas lagrimas, e mitiga sua féde em huma onda fugitiva.

Ainda a Fama não tinha publicado na Aldêa de Putiphar a elevação
de

de José. Os pastores tristes, abatidos se entretinham com as suas desgraças, a tempo que divisaõ hum soberbo carro : não se desviaõ do objecto doloroso de seu entretenimento. De repente porém Ithubal, passando da mais profunda, e triste cogitação á mais forte alegria, corre desveladamente para o magestoso carro: assustados os pastores o acompanham com a vista, quando hum joven coberto de purpura, e unindo a doçura á magestade se despede do carro para os braços de Itobal. Todos elles reconhecem José. Eis-que ficam extaticos de admiração, e pasmo: mas, pontualmente correm para os dois amigos: rodeiam-nos, e fazem hum festivo alarido, dando vozes de alegria. Qual chorosa familia, que já vestida de luto, torna a ver hum pai que ella teve por morto no combate, sobremaneira temerosa duvida se ferá a sua sombra, e teme abraçalla; mas, depressa a Natureza triunfando deste temor, corre velozmente a seus braços, a alegria estroada, e despe os lúgubres vestidos, assim
aquele-

aquelles pastores se entregão a seus transportes. Mais se apraz José destes testemunhos de amizade, que da pompa com que Memphis celebrou sua elevação. Não se vê aqui a invejosa soberba prostrar-se murmurando, nem se ouve as acclamações de hum povo tumultuoso : he a amizade que rende, e que recebe homenagens.

Todavia, elles querem saber com todas as circumstancias os milagrosos acontecimentos que o eleváraõ áquella suprema Dignidade. Assentado com elles sobre a relva, contenta seus desejos, e lhes faz a ingenua narração de todos os maravilhosos successos. A admiração, e a alegria apparecem alternativamente em seus olhos : receião interrompello ; mas, custa-lhes muito reprimir seus impulsos, que assim que a narração acaba, com tanta mais força estalaõ.

No meio porém de sua alegria, elle se occulta a seus olhos, e vai ao seu solitario asylo. Do mesmo modo, que havia rogado a Ithubal : ahi vê o Altar outra vez levantado, e coberto de

de flores : alli se prostra , e abraçan-
do as ruínas da sua cabana , assim ex-
clama : » Eu pois te torno a ver , ef-
» timadíssimo retiro ! ao qual me pa-
» recia que estava subtrahido para sem-
» pre , e aonde também não esperava
» ser sepultado. Tu me apresentas al-
» guns visos da Aldêa de meus pais.
» Quantos suspiros não enviei eu des-
» te lugar aos objectos de minha ter-
» nura , e amizade ! Quantas vezes se
» não communicáraõ aqui nossas al-
» mas , a pezar da distancia que nos
» separava ! Estes lugares retumbáraõ
» de seus nomes : infinitas vezes me
» parecia que suas imagens andavaõ
» errantes por entre estas arvores. I-
» magens sagradas ! tornai a vir ha-
» bitar este retiro , offerecei-me vos-
» sas doces illusões , e affagai a mi-
» nha dor. «

Disse , e voltando apressadamente
para o numerozo congresso dos pasto-
res , assim lhes falla : » Meus amigos ,
» consagremos alguns instantes a res-
» tabelecer minha cabana. Algumas
» vezes hei de vir a esta habitação ;
» aon-

» aonde fui escravo , depôr os gri-
 » lhões da grandeza , adorar com vos-
 » co o Author do Universo , e suspi-
 » rar debaixo desta sombra. «

Ainda bem não acabára de fallar já todos correm em tropel para o bosque. Huns levantaõ ao alto os destroços da cabana , em quanto outros despojaõ os prados de novas flores , ou se carregaaõ de ramos , cuja tenra folhinha exhala frescura. O mesmo José participa estes desvélos : em vaõ os pastores se lhe oppoem. » A soberba , » e a ociosidade , diz elle , me feriaõ » mais deshonrosos , que occupaões , » entre as quaes nasci , e que cedo , » ou tarde tornarei a exercitar. Mas » ainda em segredo consigo mesmo » discorre. « Deveria eu já mais desprezar trabalho , de que Selima he o objecto ? Animados pelo exemplo de José , e pelo desejo de lhe agradar , levantaõ cantando a solida cabana , que parece sahir da terra , e fer obra de hum momento.

Depois de haver cedido alguns dias á amizade , o joven José se aparta

ta

ta faudofo de todos os pastores , e do aprazível asylo do bosque , para discorrer pelo Egypto , e dar tempo a importantes cuidados. Huma barca guarnecida de pinturas , de flores , e de bandeirinhas de purpura , que levemente se meneavaõ nos ares , o espera ás margens do Nilo : hum favoravel vento enchia a véla. Os pastores acompanhaõ José até á embarcação , desamarra-se esta , e parte.

Fim do Tomo Primeiro.

1900

[illegible]

